A DOUTRINA DA SALVAÇÃO

A Provisão e a Aplicação da Salvação

A DOUTRINA DA SALVAÇÃO

A Provisão e a Aplicação da Salvação

Autoria de

CARL BOYD GIBBS

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

2ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal, 1431 • Campinas, SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. ***Busque a ajuda divina***

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. ***Tenha à mão o material de estudo***

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia. Se possível em mais de uma versão.*
- *Dicionário Bíblico.*
- *Atlas Bíblico.*
- *Concordância Bíblica.*
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.*

3. ***Seja organizado ao estudar***

a. *Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.*

b. *Passe então ao estudo de cada lição, observando a sequência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.*

__c__. Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e, que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

__d__. Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

__e__. Ao término de cada lição encontra-se uma revisão geral - Perguntas e Exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo __d__.

__f__. Reexamine a lição estudada, bem como o questionário.

__g__. Passe à lição seguinte.

__h__. Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

" " " " " " "

INTRODUÇÃO

Neste livro estudaremos a doutrina-chave da Bíblia: a salvação. Nos círculos teológicos esta doutrina é chamada SOTERIOLOGIA, termo baseado em 2 palavras gregas: SOTERIA, significando salvação ou libertação, e LOGIA, significando discurso ou tratado. Assim SOTERIOLOGIA é o "tratado da salvação".

A Provisão Divina da Salvação

Iniciaremos o estudo focalizando a necessidade da salvação do homem; isso, sob 4 aspectos: a culpa do homem perante a lei de Deus, a morte espiritual do homem, a alienação do homem diante de Deus, e a escravidão do homem pelo pecado.

Continuando, abordaremos a provisão de Cristo para as necessidades do homem, através de sua morte na cruz e sua ressurreição. Para livrar o homem da sua culpa, Cristo se tornou o sacrifício substituto quanto ao seu pecado. Para salvar o homem da morte espiritual, Cristo ressuscitou para lhe conceder nova vida espiritual. Quanto a alienação do homem diante de Deus, Cristo se tornou o seu mediador, provendo o único meio da sua reconciliação com Deus. E finalmente, quanto a escravidão do homem pelo pecado, Cristo proveu a redenção, que liberta o homem do domínio de sua natureza pecaminosa, herdada de Adão.

A Resposta do Homem ao Chamamento de Deus

Após explicarmos a provisão de Deus para salvação, estudaremos como Deus oferece esta salvação ao homem, através: a) do seu plano predestinado; b) do poder do Espírito Santo, e c) da pregação de sua Palavra.

Ao atender este chamamento, o homem precisa se converter, isto é, arrepender-se dos seus pecados e aceitar Cristo como seu Salvador pessoal. Este ato baseado na fé, é mais do que subscrever um credo ou demonstrar emoção. É de fato uma comunhão pessoal com Cristo, baseada no amor, confiança e entrega total da nossa vida e da nossa vontade.

A Aplicação da Salvação Nesta Vida

Salvação não somente proporciona certeza da vida eterna após a sepultura, mas uma vida verdadeiramente abundante aqui na terra. A comunhão do crente com Deus tem 4 aspectos, que correspondem às 4 necessidades do homem e a quádrupla provisão dessas necessidades por Cristo.

NECESSIDADE	PROVISÃO	APLICAÇÃO NESTA VIDA
1. Culpa perante a Lei de Deus	Substituição	Justificação: o homem declarado justo perante Deus
2. Morte espiritual	Ressurreição	Regeneração: o homem ter vida espiritual
3. Alienação de Deus	Reconciliação	Adoção: o homem chamado filho de Deus
4. Escravidão do pecado	Redenção	Santificação: o homem liberto da escravidão do pecado

A Aplicação da Salvação no Futuro

Neste livro estudaremos também a possibilidade do homem perder a salvação por negligência, desobediência, etc., e estudaremos ainda acerca da glorificação, que terão aqueles que permanecerem fiéis até o fim.

Esta glorificação é o ponto culminante dos 4 aspectos acima mencionados. A justificação torna o crente perfeitamente justo para eternidade; a regeneração apresenta o crente ressuscitado com Cristo, e um dia recebendo um corpo glorificado; a adoção do crente como filho de Deus leva-o ao ponto culminante de sua chegada ao "lar" celestial, onde receberá a sua herança e terá perfeita comunhão com o Pai. E ainda a santificação que abrange a completa destruição do pecado, e, a recompensa àqueles que resistirem fielmente à tentação, durante a vida terrena.

ÍNDICE

A PROVIDÊNCIA SALVADORA

A Bíblia nos diz que Cristo é tanto o "autor" como o "consumador" da nossa fé (Hb 12.2). O título "autor" refere-se à provisão da salvação por Cristo, e "consumador" refere-se à aplicação desta salvação. Através da sua vida imaculada e sua morte expiatória, Cristo providenciou a salvação, e à medida que ela é aplicada às pessoas individualmente, é Cristo que está completando a sua obra, até o momento da glorificação dos salvos.

Nesta Lição iremos estudar a providência salvadora de Cristo, tendo em mente três alvos específicos. O primeiro alvo mostrará a necessidade de salvação do homem e sua incapacidade de adquiri-la através dos seus próprios esforços.

O segundo alvo será compreender a graça de Deus como a causa primária da salvação; graça esta que não é baseada na obrigação divina nem em mérito humano. Foi o constrangimento íntimo do amor divino que levou Deus a providenciar os meios para a salvação do homem.

Nosso terceiro alvo terá como objetivo mostrar porque a encarnação e morte de Cristo são elementos essenciais e absolutos para a salvação. Somente através de Cristo, Deus poderia remover o pecado do homem sem fazer distorção à sua divina justiça e santidade.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Pecado do Homem
A Graça de Deus
A Provisão de Cristo
A Extensão da Provisão Divina

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir a expressão "depravação total" do homem;
- diferenciar entre graça comum e graça especial divinas;
- alistar os quatro passos na oferta de um sacrifício pelo pecado;
- explicar como a provisão para a salvação é para todos, embora só alguns a aceitam.

TEXTO 1

O PECADO DO HOMEM

Nosso estudo do que a Bíblia ensina a respeito da salvação deve começar explicando quem é que necessita da salvação e por quê. A Bíblia, claramente nos ensina que perante Deus, todos os homens levam a culpa do seu próprio pecado, sendo assim alienados da sua glória e destinados a sofrer as consequências da sua ira. Além disso, a Bíblia explica que o homem por si mesmo, nada pode fazer para merecer a salvação. Cada homem pode ser descrito como um paralítico espiritual, aguardando o "braço salvador" do Senhor para que possa ser levantado da miséria do pecado (Is 59.16).

A Depravação Total

A raiz do problema que cada homem confronta é a sua própria natureza pecaminosa. Desde que nasce, o homem é inclinado ao pecado e por isso é incapaz de agradar a Deus. Notemos alguns versículos que mostram este problema:

"Em pecado me concebeu minha mãe" (Sl 51.5).

"Enganoso é o coração, mais do que todas as cousas" (Jr 17.9).

"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum" (Rm 7.18).

Esta natureza pecaminosa é uma sinistra herança que todo homem recebe através de Adão. O pecado de Adão introduziu a morte no mundo e implantou no homem uma natureza pecaminosa, colocando assim toda a criação sob o julgamento de Deus.

"Estando vós mortos nos vossos delitos e pecados... segundo o curso deste mundo... fazendo a vontade da carne... éramos por natureza filhos da ira, como também os demais" (Ef 2.1-3).

Esta natureza pecaminosa, que todos os homens herdaram através de Adão, é chamada "depravação total". Esta expressão não significa que o homem seja absolutamente mau em todas as situações da sua vida, apesar de todas as áreas do seu ser, corpo, alma e espírito estarem afetadas pela pecaminosa "natureza adâmica".

A Culpa Universal

Salomão observou que não havia homem algum que não necessitasse da salvação: *"Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem e que não peque" (Ec 7.20)*. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo fez a mesma observação: *"Não há um justo, nem sequer um" (Rm 3.10)*. Muitos chamam a si mesmos justos, simplesmente porque vivem uma vida melhor, mais aceitável do que seus vizinhos. Porém trata-se de uma comparação baseada no padrão humano de julgamento. Devemos compreender que Deus não nos avalia comparando-nos com o nosso próximo, mas pelo seu padrão de justiça: *"E todas as nossas justiças como trapo da imundícia" (Is 64.6)*. *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3.23)*.

Na Bíblia, Deus nos tem revelado seu padrão, na Lei, para vivermos uma vida justa; porém, homem algum foi capaz de alcançá-lo perfeitamente. O padrão de vida, exposto por Deus, nunca foi destinado a ser o caminho da salvação para ninguém; nem nos tempos do Antigo Testamento, nem nos dias de hoje.

Teoricamente, uma pessoa poderia obter salvação através da sua perfeita obediência à Lei durante toda a sua vida, porém ninguém exceto Cristo foi capaz de guardar toda a Lei. Podemos compreender com mais clareza o propósito de Deus em dar a lei, se pensarmos nela como se fosse um espelho. Um espelho pode refletir um rosto sujo mas não pode limpá-lo. Igualmente, a lei pode mostrar ao homem quão pecaminoso ele é, mas não pode salvá-lo do pecado: *"E é evidente que pela lei ninguém é justificado diante de Deus" (Gl 3.11)*. A lei simplesmente mostra a incapacidade do homem de salvar-se a si mesmo, uma vez que ele é incapaz de guardá-la.

A Culpa de Adão

Há muito tempo atrás, o erudito Agostinho, propôs uma teoria onde afirmava que todos os homens são culpados diante de Deus por causa do pecado cometido por Adão. Esta teoria foi mais tarde enfatizada por Calvino, que a introduziu na teologia evangélica. Entretanto, é óbvio que tal teoria contradiz abertamente o ensino de outras partes das Escrituras, inculta a justiça de Deus e

condena todas as crianças que morreram a uma condenação eterna, por um pecado que elas não cometeram.

Os efeitos práticos desta doutrina tem servido para expor a justiça de Deus a críticas desnecessárias, diminuindo o verdadeiro senso de responsabilidade pelos pecados pessoais, e levando milhões de pais a conduzirem apressadamente seus filhos a um ministro religioso para batizá-los com a finalidade de absolvê-los da suposta culpa de Adão.

Em oposição direta a esta teoria, a Bíblia claramente afirma que o homem dará conta à Deus unicamente das suas próprias culpas. De fato, Ezequiel afirma que o filho não pagará pelos pecados de seu pai.

> *"Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá... o tal não morrerá pela iniqüidade de seu pai..." (Ez 18.4,17).*

Jeremias também diz aos judeus que eles não devem culpar seus pais pelos seus pecados pessoais: *"Cada um porém, será morto pela sua própria iniqüidade" (Jr31.30. Veja também Dt 24.16).*

O verdadeiro ensinamento das Escrituras é que Adão introduziu no mundo o pecado e transmitiu a natureza pecaminosa ao gênero humano, de sorte que todos que chegam a idade de fazer a sua escolha, inevitavelmente escolhem o pecado que conduz à morte. A confusão tem lugar, não pelo que a Bíblia diz sobre o assunto, mas pelo que ela não diz. Algumas passagens falam dos pecados de Adão trazendo a morte ao mundo, mas não acrescentam a explicação de que tal morte atinge o homem quando este escolhe, por si mesmo, seguir o exemplo de Adão.

Note o versículo de 1 Coríntios 15.22 que diz: *Porque assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.*

Este versículo diz noutras palavras,o seguinte: "Assim como Adão trouxe a possibilidade de morte para todos, assim Cristo trouxe também a possibilidade da vida para todos". É evidente que cada indivíduo tem que tomar a decisão de aceitar ou rejeitar a Cristo e a vida eterna; e igualmente tem que tomar a decisão de seguir o pecado e a conseqüente morte espiritual. Este fato é também apoiado por Romanos 5.12 que afirma que o pecado "entrou" no mundo através de Adão e que a morte veio "porque todos (cada um) pecaram (pessoalmente)".

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.1 - A natureza pecaminosa que todos os homens herdam de Adão é chamada de (autojustiça; depravação total).

1.2 - (Davi; Salomão) fez a seguinte observação: "Não há um justo sobre a terra, que faça o bem e nunca peque".

1.3 - Conforme Isaías 64.6, toda a justiça humana é como (um espelho; trapos imundos).

1.4 - Todos nós estamos carentes da glória de Deus, segundo (Rm 3.23; Rm 6.23).

1.5 - Deus nos deu a lei para servir como um (remédio; espelho).

1.6 - Agostinho e Calvino ensinaram que todo o homem é culpado (somente dos seus pecados; do pecado de Adão e dos seus próprios).

1.7 - De acordo com o autor deste livro, a Bíblia afirma que todo o homem é culpado (somente dos seus pecados; do pecado de Adão e também dos seus próprios).

TEXTO 2

A GRAÇA DE DEUS

A graça de Deus é um dos temas dominantes em toda a Biblia; aparece mais de 100 vezes no Antigo Testamento e mais de 200 vezes no Novo. Além disso, ocorre dezenas de vezes mediante palavras sinônimas, como o amor divino, sua misericórdia e bondade.

Nosso estudo mostrará como a graça de Deus envolve dois aspectos. Um aspecto é o favor imerecido de Deus, por Ele expresso a todos os pecadores. O outro aspecto se descreve melhor como um poder ou força ativa divinos que refreia o pecado; atrai os homens a Deus e regenera os crentes. Neste segundo aspecto, a graça de Deus opera juntamente com o Espírito Santo, criando uma força ativa para a obra da salvação efetuada no mundo.

Graça por Graça

Não deve se confundir a graça de Deus como uma "obrigação divina". Nada ou ninguém pode obrigar ou exigir de Deus a redenção da humanidade caída. É somente o profundo e íntimo amor de Deus que O constrange a providenciar a salvação, e até a convencer o homem a aceitar esta salvação. Este conceito aparece em João 1.16 que declara *"Por que todos nós temos recebido de sua plenitude, e graça sobre graça".*

O apóstolo João está explicando que a graça recebida é baseada somente sobre a "graça", e mais nada. Em outras palavras, razão de Deus nos amar não partiu de alguma obrigação da Sua parte, ou de uma ação forçada sobre Deus. Ele *"nos expressou o Seu amor porque Ele nos amou".*

A Graça Comum

Devido a natureza depravada do homem, ele é incapaz, de por si mesmo procurar ou agradar a Deus. Por este motivo, Deus tem concedido a graça comum ou universal a todo homem. A graça comum é vista em várias formas: nas bênçãos materiais da Natureza; na maneira como Deus restringe o mal no mundo, e na fixação da consciência do pecado dentro do coração humano (Rm 2.1-11).

> *"Para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e vir chuvas sobre justos e injustos" (Mt 5.45).*

Esta "graça comum" não salva automaticamente o homem, mas revela-lhe a bondade de Deus, e restaura a cada ser humano a capacidade de responder favoravelmente ao amor de Deus. À luz desta graça comum, compreendemos que nenhum homem pode se esconder atrás da desculpa de que ele não teve oportunidade de um encontro com Deus.

> *"Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?" (Rm 2.4).*

> *"Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das cousas que foram criadas. Tais homens são por isso indesculpáveis" (Rm 1.20).*

A Graça Especial

A "graça comum" concede a cada homem a capacidade de buscar a Cristo. À medida que o homem responder afirmativamente a esta graça que o atrai a Deus, ele concede àquela pessoa uma "graça especial", que o ajuda a chegar cada vez mais perto dele. É certo dizer que nenhuma pessoa pode vir ao Pai sem este poder adicional (esta graça especial), que vence a escravidão decorrente da sua natureza humana depravada.

> *"Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (Jo 6.44).*

Entretanto, devemos deixar claro que esta graça especial não garante a decisão da parte do homem, quanto à sua comunhão com Deus. Ao aproximar-se de Deus, o homem recebe mais graça que o encoraja e o incentiva a aceitar a salvação. Uma experiência paralela temos na cura dos dez leprosos, mencionada em Lucas 17.14. A Bíblia declara: *Indo eles, foram purificados"*. Assim opera a graça. Quanto mais o homem responde à graça de Deus. Porém a qualquer momento, o homem pode escolher resistir à graça de Deus, que naturalmente cancela a provisão de mais graça (At 7.51).

Enquanto o homem continuar a responder afirmativamente a graça de Deus, esta será o agente pelo qual ele receberá a justificação (Tt 3.7), a regeneração (Jo 3.3); a santificação (At 26.18); e a segurança em Deus (1 Pe 1.5). A quantidade de graça que o homem recebe, depende totalmente da sua própria decisão, e não do interesse ou vontade de Deus, (que já é manifesta). Por esta razão, o apóstolo Pedro nos admoesta:

> *"Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.8 - A palavra "graça" aparece aproximadamente 200 vezes no Antigo Testamento e 100 vezes no Novo Testamento.

___1.9 - Podemos definir a graça de Deus como uma obrigação divina para com o homem pecador.

___1.10 - A graça comum concede ao homem a capacidade de buscar a Cristo.

___1.11 - A graça especial capacita o homem sedento a continuar a se aproximar de Deus.

___1.12 - O homem recebe mais graça divina à medida que ele responde a esta graça, possibilitando-o assim a chegar mais perto de Deus.

TEXTO 3

A PROVISÃO DE CRISTO

No Texto anterior, notamos que a fonte da nossa salvação é a graça de Deus. Entretanto, não se deve confundir graça com tolerância. Apesar de Deus nos amar e querer nos salvar, ele não pode simplesmente nos declarar inocentes. Pois Ele é não somente um Deus de amor, mas é também um Deus de justiça e santidade. Deus declarar-nos inocentes sem nossa conversão, seria uma ofensa à sua justiça. Seria um conflito com a sua santidade e uma contradição ante a sua própria declaração que diz *"A alma que pecar, essa morrerá" (Ez 18.4)*.

Então como poderia Deus ser perfeitamente justo e ainda salvar pecadores? A resposta está no fato de que Deus não desculpou o pecado, antes ele o removeu. Para ajudar o homem compreender o assombroso alcance do seu repúdio ao pecado, Deus nos deu a ilustração de um Cordeiro expiatório. Esse cordeiro simboliza o verdadeiro cordeiro de Deus, o único que pode remover o pecado.

"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (Jo 1.29).

Um Cordeiro Imaculado

A ilustração do sacrifício no Antigo Testamento começa com a escolha de um cordeiro. Tinha que ser um cordeiro sem mancha. Somente um cordeiro perfeito poderia ser usado no simbólico ritual do sacrifício.

Do mesmo modo, o perfeito sacrifício pelo pecado, poderia ser feito somente por um homem que fosse perfeito. Um pecador não poderia morrer por um outro pecador. O resultado disso seria martírio, não redenção. Somente Cristo satisfez os requisitos dum cordeiro perfeito para suficientemente realizar um sacrifício perfeito pelo pecado.

> *"Muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espîrito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Hb 9.14).*

A Imposição de Mãos

O crente do Antigo Testamento ao oferecer um sacrifício pelo seu pecado, colocava suas mãos na cabeça da vítima, transferindo simbolicamente assim seus próprios pecados para o animal substituto. Semelhantemente, Cristo carregou o fardo do pecado de todos aqueles que se chegam a Ele para remoção dos seus pecados. *"Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar, quando der a sua alma como oferta pelo pecado... Porque as iniqüidades deles levará sobre si" (Is 53.10,11).*

Esse antigo ritual do sacrifício tinha que ser repetido continuamente, à medida que o povo pecava. Mas o sacrifício único de Cristo foi suficiente, não somente por todos os pecados do passado mas também para qualquer pecado futuro que possa atingir a vida do crente.

> *"Ora, onde não há remissão destes, já não há oferta pelo pecado" (Hb 10.18).*

> *"Se todavia alguém pecar, temos advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação por nossos pecados" (1 Jo 2.1,2).*

A Morte

O terceiro passo dado nos antigos sacrifícios era a imolação do cordeiro, que representava a substituição da sua vida pela vida do ofensor. Do mesmo modo, Cristo tornou-se o sacrifício expiatório pelo mundo; *"Pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8)*.

A morte de Cristo não somente envolveu a separação temporária entre o seu corpo e sua alma, mas também a separação entre o seu espírito e Deus (a segunda morte). Cristo suportou por nós o tormento de ambas as mortes e ressuscitou para substituir a sentença da morte com a promessa da vida eterna.

> *"Ele morreu por todos, para os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aqueles que por eles morreu e ressuscitou" (2 Co 5.15).*

Comendo o Sacrifício

Na oferta dos sacrifícios do Antigo Testamento, o passo final era cozinhar parte da sua carne, que então era comida pelo ofensor. A participação no sacrifício indicava que o ofensor tinha restabelecido a sua comunhão com Deus.

Cristo falou disto várias vezes. À multidão que o ouvia à margem do mar da Galiléia Ele desafiou: *"Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6.54)*. Para o seus discípulos na última ceia ele disse: *"Isto é o meu corpo, que é dado por vós, fazei isto em memória de mim" (1 Co 11.24)*.

Referindo-se a parte simbólica do sacrifício do Antigo Testamento, Cristo enfatiza a importante verdade que tão logo o pecador ou o ofensor se identifica com o sacrifício pelos seus pecados (que é Cristo) ele passa a ter comunhão com o Pai.

> *"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que Ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne" (Hb 10.19,20).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"
E A COLUNA "C" DE ACORDO COM A COLUNA "D":

COLUNA "A"

___1.13 - Um cordeiro sem mancha

___1.14 - Impondo as mãos

___1.15 - A morte

___1.16 - Comendo o sacrifício

COLUNA "B"

A. Simboliza a transferência dos seus próprios pecados para o animal.

B. Substituição da vida do cordeiro remidor pela vida do transgressor.

C. O sacrifício perfeito

D. Relacionamento restabelecido com Deus.

COLUNA "C"

___1.17 - Um cordeiro sem mancha

___1.18 - Impondo as mãos

___1.19 - A morte

___1.20 - Comendo o sacrifício

COLUNA "D"

E. Romanos 5.8

F. 1 Coríntios 11.24

G. Hebreus 9.14

H. Isaías 53.10-11

TEXTO 4

A EXTENSÃO DA PROVISÃO DIVINA

Durante séculos a Igreja tem argumentado sobre a pergunta: "Por quem Cristo morreu?" Se alguém responde: "Pelo mundo inteiro", um outro poderia objetar dizendo: "Então porque todos os homens não são salvos?" Se alguém responde: "Ele morreu somente pelos eleitos; os quais Deus sabe que crerão". Então, alguém alegará que Deus por esta razão não é justo, uma vez que se é assim, todos os homens não têm tido obviamente possibilidade de serem salvos.

Vamos agora examinar como as Escrituras respondem a esta pergunta.

A Provisão Divina Pelo Mundo

A Bíblia ensina enfaticamente que a redenção de Cristo é suficiente para todos os homens. Através de um sacrifício perfeito, bilhões de vidas pecaminosas foram representadas em Cristo, e os pecados sem conta foram potencialmente perdoados.

> *"E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro" (1 Jo 2.2).*

> *"Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram" (2 Co 5.14).*

> *"Pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem" (Hb 2.9).*

A Provisão Divina Especial Pelos Que Crêem

Apesar das múltiplas promessas mostrando que Cristo morreu pelo mundo inteiro, há um sentido em que a expiação é uma provisão divina feita especialmente por aqueles que crêem em Cristo. *"Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis" (1 Tm 4.10).* Neste versículo nós vemos a extensão total da obra redentora de Cristo no Calvário. Ele é a provisão de Deus para a salvação de todos os homens, mas esta salvação é aplicada somente àqueles que crêem em Cristo.

Tudo aquilo que Cristo realizou e sofreu na cruz é suficiente para salvar a todo pecador. Todavia, tudo que Cristo consumou na cruz não pode salvar nenhum pecador que se recusa crer nEle e ser reconciliado com Deus (2 Co 5.18-20).

À luz desta explicação, podemos entender porque a Bíblia às vezes fala da provisão divina como sendo limitada a "muitos" (Mt 20.28), "amigos" (Jo 15.13), "filhos de Deus" (Jo 11.51-52) ou "para nós" (Tt 2.14). Esses versículos não negam a provisão da salvação para todos os homens, mas ressaltam o fato de que a salvação está ao alcance de todos os homens, mas somente poucos se apossam dela.

É como um grande banquete onde tem alimento para todos, porém, se alguém se recusa a comer, o dono não vai forçá-lo a tal.

Alguns Pelos Quais Ele Morreu, Perecerão

Em resposta àqueles que crêem que a propiciação efetuada por Cristo por fim salvará todos os homens, basta observar que a Bíblia declara que existem aqueles por quem Cristo morreu e que não obterão a vida eterna. Entre estes estão os que aceitam a expiação e depois a rejeitam, e também aqueles que recusam aceitá-la. Observemos esses dois grupos nestes versículos.

> *"Perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu" (1 Co 8.11).*

> *"Negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição" (2 Pe 2.1).*

Conclusão

A provisão que Cristo efetuou na cruz pode ser comparada a certas passagens de ônibus ou trem, que têm duas partes. Uma parte declara "não vale se destacada" e a outra diz "não válida como passagem". Assim a provisão salvífica, sozinha, sem fé, não pode garantir a chegada de ninguém no céu. Por outro lado, fé, sem propiciação, não tem efeito.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.21 - Por quem Cristo morreu?

___a. Pelo mundo inteiro
___b. Só pelos gentios
___c. Somente por aqueles que crêem nEle
___d. Nenhuma das resposta acima.

1.22 - Quem será salvo?

___a. O mundo todo
___b. Pessoas sem pecado
___c. Somente os que crêem em Cristo
___d. Nenhuma das respostas.

1.23 - Quem não terá a vida eterna?

___a. Somente aqueles que não aceitam a provisão de Cristo
___b. Aqueles que aceitam a expiação de Cristo, mas depois a rejeitam
___c. Todos os homens serão salvos um dia
___d. As respostas **a** e **b** estão corretas.

1.24 - Quais das alternativas contêm os elementos que nos asseguram a salvação?

___a. A morte de Cristo unicamente
___b. Fé unicamente
___c. A provisão de Cristo e a fé humana
___d. Nenhuma das respostas acima.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

1.25 - Depravação total refere-se à verdade que segundo a qual

___a. todo o homem é absolutamente mau em todas as situações da sua vida
___b. todo homem antes da encarnação de Cristo era pecaminoso por natureza.
___c. todo homem herda de Adão uma natureza com que é impossível agradar a Deus e o empurra sempre em direção ao pecado.
___d. o corpo do homem em si, é pecaminoso, mas a alma e o espírito não são corrompidos pela natureza pecaminosa herdada de Adão.

1.26 - A graça de Deus é

___a. oferecida, em certo grau, a todos os homens, possibilitando-lhes a busca a Deus.
___b. oferecida duma maneira especial àqueles que buscam a Deus a fim de que possam continuar a se aproximarem de Deus.
___c. necessária ao homem para que ele venha a Deus.
___d. Todas as respostas estão corretas.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___1.27 - Um cordeiro imaculado.

___1.28 - Impondo as mãos sobre o sacrifício.

___1.29 - A morte do sacrifício.

___1.30 - Comendo o sacrifício.

COLUNA "B"

A. Simboliza a transferência dos seus pecados para o animal.

B. Simboliza a substituição da vida do animal pela do transgressor.

C. O sacrifício deve ser perfeito.

D. Simboliza a comunhão restabelecida com Deus.

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.31 - Cristo morreu (somente por aqueles que crêem; pelo mundo inteiro).

1.32 - A quantidade de graça que um homem recebe depende da (vontade de Deus somente; decisão do homem).

QUATRO ASPECTOS DA PROVISÃO DE CRISTO QUANTO A SALVAÇÃO

Certo homem calculou que se todos os três anos e meio do ministério público de Cristo tivessem sido totalmente registrados como foram os três últimos dias, teríamos que acrescentar 8.400 páginas à Bíblia.

Certamente, a ênfase dada a estes três últimos dias revela sua importância. Toda esta lição está dedicada ao exame dos dois grandes eventos que ocorrem durante estes três dias: a morte de Cristo e sua ressurreição.

Ao estudarmos estes dois grandes eventos, encaremo-los como a provisão de Cristo para a salvação do mundo, considerando quatro aspectos diferentes da salvação: 1) substituição; 2) ressurreição; 3) reconciliação; e 4) redenção.

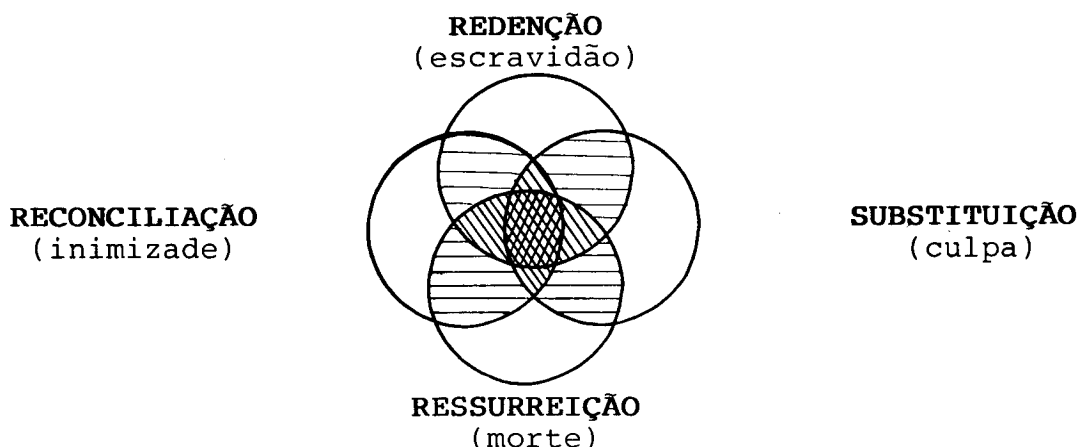
Estes são quatro pontos de vista inter-relacionados, dos mesmos eventos (ver gráfico a seguir). Mesmo assim cada conceito tem uma ênfase específica que ensina uma verdade valiosa a respeito da provisão que Deus fez para a salvação.

Ao enfatizarmos a substituição, ressaltaremos a culpa do homem que quebrou a Lei de Deus. A ênfase da ressurreição de Cristo é a sua vitória sobre o aguilhão e o poder da morte. Ao estudarmos a reconciliação, contemplaremos a cruz como o meio de vencer a inimizade que existia entre um Deus Santo e o homem pecador. Finalmente, ao falar da redenção, ressaltaremos a libertação da humanidade da escravidão ao pecado.

REDENÇÃO
(escravidão)

RECONCILIAÇÃO
(inimizade)

SUBSTITUIÇÃO
(culpa)

RESSURREIÇÃO
(morte)

ESBOÇO DA LIÇÃO

Substituição: o Problema da Culpa do Pecador
Ressurreição: o Problema da "Morte Espiritual" do Pecador
Reconciliação: o Problema da Alienação do Pecador
Redenção: o Problema da Escravidão do Pecador
O Preço da Redenção do Pecador

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- alistar as duas maneiras como a substituição vicária de Cristo satisfez as exigências da Lei;
- explicar como a ressurreição é vital à salvação do crente;
- dizer a que Cristo se referiu na cruz, quando exclamou: "está consumado";
- explicar a idéia básica de redenção;
- descrever a "morte espiritual" que Cristo padeceu na cruz.

TEXTO 1

SUBSTITUIÇÃO: O PROBLEMA DA CULPA DO PECADOR

A Bíblia não deixa dúvida alguma quanto à exigência de Deus para a salvação; que é a perfeita retidão (Lv 18.5; Ez 18.5-9; Mt 19.17). Deus nunca reduziu seu padrão, e nunca o fará (Rm 3.20). Além disto, sabemos também que todo homem que pecar está condenado à morte (Gl 3.13).

Estes fatos colocam o homem num dilema horrível. Sendo incapaz de viver uma vida perfeita, seu pecado o condena à morte; contudo há uma solução para esta situação crítica: a substituição vicária de Cristo em seu lugar, que satisfaz a penalidade da Lei mediante Sua morte, a qual cumpriu a exigência divina da retidão humana através da sua vida de obediência.

A Penalidade Pela Culpa do Homem

O homem não somente está excluído do céu por causa do seu pecado, mas, além disto, está sentenciado à morte. *"A alma que pecar, essa morrerá" (Ez 18.4)*. Deus não pode mentir. Deus proferiu esta sentença do pecador portanto, terá de julgá-lo.

Alguns têm erroneamente pensado que, visando salvar o homem, Deus simplesmente aboliu a necessidade da satisfação da penalidade ou dívida do pecado. Deus, porém, não simplesmente apagou a dívida, Ele mesmo pagou essa dívida na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo. Nenhum favor da graça divina poderia ter lugar até que a dívida de toda transgressão do pecado fosse paga totalmente.

Deus não poderia contemplar o pecado em grau nenhum de tolerância; mesmo assim Ele amava a humanidade e queria que todos os homens tivessem uma oportunidade de salvação. Destarte, voltou-se à única solução possível: seu Filho, que morreria vicariamente no lugar de todos os homens, provendo assim, a salvação para todos aqueles que escolhessem aceitar pela fé esta obra redentora.

A Bíblia diz que: *"Àquele que não conheceu pecado, ELE (o Pai) o fez (Cristo) pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5.21)*. Não quer isto dizer que Cristo tornou-se pecador, mas, sim, explica que tomou sobre Si a plena responsabilidade pelos nossos pecados.

"Assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos" (Hb 9.28).

"Jesus, por causa do sofrimento da morte... para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem" (Hb 2.9).

"O SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos" (Is 53.6).

"Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos" (1 Pe 3.18).

A Insuficiência do Homem Para Salvar-se

A morte vicária de Cristo satisfez as exigências da Lei quanto à morte pelo pecado. Há, porém, uma segunda exigência que precisava ser cumprida para trazer o homem ao céu. Era a sua perfeita obediência à Palavra de Deus (Rm 10.5; Gl 3.12).

Esta segunda exigência pode ser melhor entendida mediante a seguinte ilustração. Certa vez, um homem muito pobre, que tinha muitas dívidas, queria comprar uma nova moradia. Ora, este homem estava diante de dois problemas. Em primeiro lugar, estava endividado. A fim de satisfazer esta necessidade, um seu amigo rico liqüidou a dívida. Mas permaneceu o segundo problema: o homem pobre não tinha dinheiro. Meramente estar livre de dívidas não o capacitava a comprar a nova moradia. Para resolver este segundo problema, o amigo deu-lhe um cheque para pagar o preço total da casa.

Para obter nosso lar eterno no céu, nós precisávamos de uma transação semelhante. Não somente Cristo teve de pagar nossa dívida pelo pecado mediante sua morte, como também sua vida de obediência perfeita serviu como o "preço da justiça" para cumprir a exigência da perfeita obediência, mediante o que, obteve para nós um lar no céu.

"Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus. Porque o fim (cumprimento) da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10.3,4). (Ver também Fp 3.9; 1 Co 1.30).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.1 - "A alma que pecar, essa morrerá", se encontra em

___a. Gn 18.4
___b. Is 18.4
___c. Ez 18.4
___d. Ap 18.4

2.2 - A fim de salvar o homem, Deus

___a. aboliu a necessidade do pagamento da penalidade do pecado.
___b. pagou pela penalidade do pecado, na pessoa de Jesus Cristo
___c. mudou a penalidade do pecado
___d. ignorou o fato do pecado.

2.3 - Das seguintes declarações, não é verdadeira

___a. Cristo se tornou pecado por nós
___b. Cristo tomou sobre si a responsabilidade dos nossos pecados
___c. Cristo se tornou pecador
___d. Cristo pagou a penalidade dos nossos pecados.

2.4 - Além de exigir a morte pelo pecado, a lei também exigia

___a. perfeita obediência à Palavra de Deus, para o homem obter a salvação
___b. uma maneira exemplar de vida para ganhar a salvação
___c. obediência a determinados mandamentos, para ganhar a salvação
___d. Todas as respostas estão corretas.

2.5 - O preço da nossa salvação, pago por Cristo, foi

___a. sua morte
___b. o cancelamento da penalidade do pecado
___c. sua vida de obediência perfeita
___d. As respostas **a** e **c** estão corretas.

TEXTO 2

RESSURREIÇÃO: O PROBLEMA DA "MORTE ESPIRITUAL" DO PECADOR

Sem a ressurreição, a cruz teria feito de Cristo o maior mártir do mundo. Mas a cruz, com a ressurreição, fez dEle o único Salvador do mundo!

A morte vicária de Cristo removeu todos os obstáculos legais para o recebimento da vida espiritual, mas somente o poder da ressurreição poderia levar os homens para alcançar esta nova vida. *"Segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos" (1 Pe 1.3).*

"Esse Viver Que Agora Tenho"

Paulo reconhecia a importância tanto da cruz como do túmulo vazio. Declarou que seu velho "eu" pecador fora morto mediante a identificação com o Salvador crucificado e que lhe fora concedida vida nova mediante a comunhão com o Salvador vivo.

> *"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vivo, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou, e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2.19,20).*

O versículo anterior comprova o fato de que a ressurreição é muito mais que um mero evento histórico. A ressurreição é a prova de que Cristo vive para elevar aqueles que nEle crêem, de um estado de morte espiritual para uma de vida espiritual. *"Estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Ef 2.5,6).*

O poder de Cristo que nos ressuscita da morte espiritual, à vida eterna, não está limitado à experiência única da salvação, mas, sim, é uma força crescente que nos capacita a viver abundantemente em Cristo cada dia. Este poder aumenta cada vez, à medida que conhecemos a Cristo mais profundamente, à medida que

temos mais íntima comunhão com Ele e ficamos cada vez mais conformados a uma vida de santidade.

> *"Para o conhecer e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte" (Fp 3.10).*

A Vida que Viverei

A Bíblia não promete que os crentes serão poupados da morte física. O que a Bíblia promete mesmo é a nossa vitória final sobre a morte.

> *"O último inimigo a ser destruído é a morte... Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?... Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 15.26, 55,57).*

A ressurreição de Cristo é a garantia da vitória sobre a morte. Cristo foi o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, para nunca mais morrer, e todos os salvos seguirão o Seu exemplo. *"Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem" (1 Co 15.20).*

A Ressurreição dos Justos e a dos Ímpios

A Bíblia fala de dois tipos de morte e de dois tipos de vida. A morte física é a separação entre o corpo e o espírito. A morte espiritual é a separação entre o espírito do homem e Deus. Destarte, parecendo um absurdo, um homem pode estar fisicamente vivo, embora esteja espiritualmente morto em delitos e pecados (Ef 2.1).

Da mesma maneira, uma pessoa pode estar viva, tanto física quanto espiritualmente. Trata-se da vida do crente que desfruta de comunhão com Deus (Ef 2.5).

Quando um homem morre fisicamente, permanece durante toda a eternidade naquele estado espiritual em que estava no momento da sua morte. Se estiver espiritualmente morto no pecado, permanecerá eternamente separado de Deus. Se estiver espiritualmente vivo em Cristo, permanecerá em comunhão com Deus para sempre. *"Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá" (Jo 11.25).*

Ao falar da eternidade do homem, é importante lembrar-se que toda alma existirá eternamente. Tanto o crente fiel e santificado, como o descrente, morrem, e também ambos serão ressuscitados da morte física. Somente os crentes, no entanto, desfrutarão da vida eterna, no sentido espiritual de estar em comunhão com Deus. Esta é a ressurreição para a vida. O descrente será ressuscitado também, mas somente para enfrentar o julgamento e a morte eterna, ou a separação de Deus. Esta é a ressurreição para a condenação eterna. (Ver Jc 5.28-29; At 24.15; e Ap 20.6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.6 - Sem a ressurreição, Cristo seria apenas o maior mártir deste mundo.

___2.7 - Sem o poder da ressurreição de Cristo, o homem não pode receber a nova vida.

___2.8 - Se o crente viver uma vida totalmente santificada, não sofrerá a morte física.

___2.9 - A morte espiritual é a separação entre o espírito do homem e Deus.

___2.10 - Quando um homem morre fisicamente, ele permanece na eternidade no mesmo estado espiritual em que se encontrava na hora da sua morte.

___2.11 - Cada alma, do crente ou incrédulo, existirá eternamente.

___2.12 - A ressurreição de Cristo é a garantia do crente, de vitória sobre a morte.

TEXTO 3

RECONCILIAÇÃO: O PROBLEMA DA ALIENAÇÃO DO PECADOR

No primeiro Texto desta lição aprendemos que a morte vicária de Cristo pagou a dívida pela imperfeição do homem perante a Lei. Nesta Lição veremos que a morte de Cristo também aboliu a alienação entre um Deus santo e o homem pecador.

A Reconciliação Iniciada

O problema fundamental em reconciliar o homem com Deus, não era o ódio de Deus contra o homem, mas, sim, o pecado do homem. Deus nunca cessou de amar o homem e esteve sempre disposto a reconciliação com ele. Permanecendo o homem caído no pecado, a santidade de Deus, e Seu repúdio ao pecado, impediam-no de ter comunhão com os homens.

O próprio Deus providenciou a solução para o restabelecimento da comunhão com a humanidade. Até mesmo quando o homem ainda era hostil a Ele, Deus procurava reconciliar o homem consigo mesmo.

> *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8).*

> *"Se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho" (Rm 5.10).*

> *"A saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo por meio de Cristo" (2 Co 5.19).*

A Reconciliação Completada

A morte de Cristo providenciou a reconciliação entre o homem e Deus. Na cruz, Cristo carregou a responsabilidade pelos pecados da humanidade. No momento da Sua morte, Cristo exclamou triunfante: *"Está consumado"*. Isto não se referia à Sua vida física, pelo contrário, era uma declaração de que a obra de reconciliação entre Deus e o homem estava completa. Cristo tinha realizado a provisão da salvação, e assim destruira para sempre a separação entre Deus e o homem (Is 59.2). A reconciliação fala da

comunhão restaurada com Deus, para o pecador que dEle se aproxima através do sacrifício reconciliador de Seu Filho.

O fato de que a obra de Cristo na cruz fez provisão para a reconciliação entre o homem e Deus não significa que todos os homens estejam bem com Deus. Este processo de reconciliação não depende exclusivamente da obra do Mediador mas, sim, da disposição da parte alienada de se reconciliar com o outro. Tudo quanto resta para o homem é aceitar esta provisão de paz com Deus, transformando, assim, seu relacionamento com Deus e garantindo seu feliz destino eterno.

> *"De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus" (2 Co 5.20).*

Deus Não Muda

É um falso conceito popular que o Deus descrito no Antigo Testamento tornou-se um Deus mais gracioso e misericordioso no Novo Testamento. Este modo de pensar revela um grande mal-entendido acerca da natureza de Deus. Deus não muda de uma geração para outra, nem do Antigo Testamento para o Novo (Tg 1.17). Ele é, e sempre tem sido, um Deus de santidade e amor, que está irado com o pecado, mas que deseja que todos os homens sejam salvos.

Cristo não constrangeu o Pai a nos amar mais; pelo contrário, ele proveu o meio pelo qual o obstáculo entre Deus e o homem, a saber: o pecado, fosse removido.

Mas como os santos do Antigo Testamento foram reconciliados com Deus? A resposta é achada na palavra "kafar" do antigo Testamento, que significa "cobrir", e que é traduzida por <u>expiar</u>. Deus cobriu os pecados dos crentes do Antigo Testamento até ao tempo em que a morte de Cristo os cancelasse. Assim, eram reconciliados com Deus os santos da antiguidade, tendo em vista a remoção futura dos seus pecados, mediante o sacrifício de Cristo.

> *"A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes <u>os pecados anteriormente cometidos</u>" (Rm 3.25).*

Outra palavra importante referente à reconciliação é a palavra grega "hilascomai", traduzida <u>propiciação</u> no Novo Testamento. Esta palavra significa "reconciliar" ou "aplacar" "propiciar". A propiciação relembra a morte de Cristo solucionando o problema do pecado (Rm 3.25; 1 Jo 2.2), ao passo

que a expiação refere-se ao fato do pecado ser mantido coberto até à morte de Cristo.

NOTA: A palavra expiação está ligada ao Antigo Testamento e ao cobrir dos pecados. Propiciação é uma palavra do Novo Testamento referente à obra de Cristo, a saber a reconciliação na cruz. Muita confusão decorre de incoerência nas traduções, como vemos nos exemplos a seguir. "Propiciação" aparece em Êx 32.30, como tradução de kafar no Antigo Testamento, a "expiação" aparece uma vez no Novo testamento (ARC) como a tradução de "hilascomai" (Hb 2.17), quando sabemos que expiação é uma palavra do Antigo Testamento, assim como propiciação é do Novo Testamento.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___2.13 - A santidade de Deus e seu repúdio ao pecado.

___2.14 - "Está consumado"

___2.15 - Expiação

___2.16 - Propiciação

___2.17 - Alienação

___2.18 - Reconciliação

COLUNA "B"

A. Impedimentos à comunhão de Deus com o homem caído no pecado.

B. Abolida pela morte de Cristo.

C. Comunhão restaurada entre Deus e o pecador.

D. Relembra a morte de Cristo, solucionando o problema do pecado.

E. Cobriu os pecados dos crentes do Antigo Testamento até que a morte de Cristo os cancelasse.

F. A declaração que indica que o trabalho da reconciliação estava completo.

TEXTO 4

REDENÇÃO: O PROBLEMA DA ESCRAVIDÃO DO PECADOR

Nos três Textos anteriores estudamos como a obra de salvação feita por Cristo solucionou o dilema do homem na área da substituição, da ressurreição e da reconciliação. A redenção envolve todas estas idéias e ainda um quarto aspecto; este é o problema do homem como escravo do pecado e dos poderes das trevas. A redenção é a resposta de Deus à escravidão do pecado do homem.

A Redenção no Antigo Testamento

A base da redenção tem sua origem no conceito de resgate ou de reaver mediante o pagamento de um preço de resgate. No Antigo Testamento, se um homem ficasse muito endividado, correria o risco de perder sua herança (terras) e de ser vendido como escravo. Sua única esperança seria algum parente pagar o preço da redenção, restaurando-lhe, assim, sua liberdade e sua herança (Lv 25.51; Jó 19.25).

Um exemplo no Antigo Testamento do uso da palavra redenção, acha-se no caso de um homem que tivesse um boi bravo que atacasse as pessoas. Apesar do dono do boi ter consciência do perigo em potencial, não prendia o animal devidamente. Se aquele boi chifrasse alguém e o matasse, o dono poderia ser morto a não ser que o preço de "resgate" (o dinheiro do sangue) fosse pago como resgate (Êx 21.30).

Podemos ver neste exemplo um paralelo do problema do homem. Todos os homens estão endividados, tendo perdido sua herança espiritual, e tendo se tornado escravos do pecado. Para salvar-nos, Cristo tornou-se nosso parente, disposto a pagar o preço da nossa dívida. Redimiu-nos, pagando nossa dívida com Seu sangue, e adquirindo nossa vida e nossa liberdade. O conceito central de redenção, é pois, libertar alguém pagando o preço do seu resgate.

A Redenção no Novo Testamento

O Novo Testamento descreve a redenção em termos da compra de um escravo no mercado de escravos. Há três palavras gregas que são traduzidas por "redenção". A primeira é "agorazo", que significa comprar no mercado de escravos. Esta palavra é usada

geralmente para destacar o preço pago pela nossa salvação (Ap 5.9). Outra palavra, "exagorazo", é semelhante, mas acrescenta a idéia de retirar a pessoa do mercado de escravos após a transação. Esta palavra é usada para destacar a libertação do crente das reivindicações jurídicas que a lei tem contra ele (Gl 3.13; 4.5). A terceira palavra é "lutroo", que significa comprar o escravo e dar-lhe plena liberdade. Esta palavra é usada para descrever a redenção como a liberdade da escravidão ao pecado (Tt 2.14; 1 Pe 1.18).

Liberdade do Poder da Culpa

As explicações supra enfatizam o fato de que a redenção sempre envolve a libertação dalgum tipo de escravidão. A primeira escravidão que subjuga o homem pecaminoso é a escravidão do poder da culpa. O crente deve regozijar-se no fato de que Deus não somente livrou-o da penalidade do seu crime, mas também pagou o preço da sua penalidade. Visto que foi pago o preço dos seus pecados, o crente não precisa sentir-se culpado, nem condenar-se.

> *"Tendo obtido eterna redenção... muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" (Hb 9. 12,14).*

Isto é semelhante ao propósito da substituição e da reconciliação. Cada aspecto, no entanto, dá uma perspectiva diferente da morte de Cristo. A substituição vê o sacrifício do ponto de vista da lei, a reconciliação o vê do ponto de vista de Deus, e a redenção vê a cruz do ponto de vista do homem que agora está livre da lei e da culpa pessoal (Gl 3.13).

Libertação do Poder das Trevas

Todo crente vive no meio de um campo de batalha espiritual. Tanto os poderes da Luz quanto os poderes das Trevas querem a sua lealdade. Sem o poder redentor da morte de Cristo não haveria esperança alguma para a humanidade; estaríamos totalmente escravizados pelo poder das trevas. Porém, mediante a provisão de Cristo, todo homem pode ser libertado do poder das trevas.

> *"O qual nos tirou da potestade das trevas; e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; em quem temos a redenção pelo seu sangue" (Cl 1.13,14 - ARC).*

> *"E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando neles na cruz" (Cl 2.16).*

Em Cristo já não estamos escravizados ao poder de Satanás. Este fato, porém, não anula a necessidade de constante cautela e perseverança para resistir aos ataques do Maligno. A melhor defesa contra Satanás é o uso constante da armadura espiritual descrita em Efésios 6.11-17.

Libertação do Poder do Pecado

A redenção operada por Cristo não somente nos redime da culpa do pecado, como também do poder do pecado.

> *"O qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda a iniqüidade, e purificar para si mesmo um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras" (Tt 2.4).*

> *"Resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram" (1 Pe 1.18).*

A morte de Cristo dotou o homem do poder de servir a Deus fielmente. É possível haver crentes fracos, mas é impossível haver crentes sem poder quando se habilitam a usar todo o poder do céu que está à sua disposição na luta contra o pecado. Mesmo assim, se o homem resolve, ou não quer utilizar este poder divino, permanecerá fraco, indefeso e inapto quanto à sua capacidade de resistir ao pecado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.19 - A redenção é a resposta de Deus à (escravidão ao pecado; penalidade da morte) do homem.

2.20 - A redenção baseia-se no conceito de (recompensar; libertar) alguém, pagando o preço do seu resgate.

2.21 - O Novo Testamento descreve a redenção sob a figura da compra de um (sacrifício; escravo) no mercado.

2.22 - Hebreus 9.12-14 diz que a redenção de Cristo purificará a nossa consciência (da culpa; das obras mortas).

2.23 - Colossenses 1.13,14 declara que a redenção de Cristo nos liberta do poder (das trevas; da condenação).

TEXTO 5

O PREÇO DA REDENÇÃO DO PECADOR

O salmista observou que nenhum homem pode pagar o resgate da alma do seu semelhante.

> *"Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate (pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre") (Sl 49.7,8).*

Se todos os homens do mundo inteiro estivessem dispostos a morrer no seu lugar, você ainda não estaria redimido. A maravilha da redenção é que a morte singular de Cristo, o Deus-homem, foi suficiente para salvar a todos os homens. *"Um morreu por todos" (2 Co 5.14)*. Ler também Hb 9.12,28; 7.27; 10.10.

O Poder do Sangue de Cristo

A Bíblia freqüentemente se refere ao preço da redenção como sendo o derramamento do sangue de Cristo.

> *"A igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue" (At 20.28).*

> *"Temos a redenção, pelo seu sangue" (Ef 1.7).*

> *"Não foi mediante coisas corruptíveis... que fostes resgatados... mas pelo precioso sangue... de Cristo" (1 Pe 1.18,19).*

A palavra "sangue" é sinônimo de "vida" no contexto da oferta de sacrifícios vicários. *"Porque a vida da carne está no sangue" (Lv 17.11)*. O que estes trechos bíblicos estão dizendo é que era mister que Cristo morresse, ou seja desse Sua vida, a fim de que nós não tivéssemos de morrer. *Para dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20.28)*. Sem a morte de Cristo por nós, não poderia haver remissão para os nossos pecados (Hb 9.22).

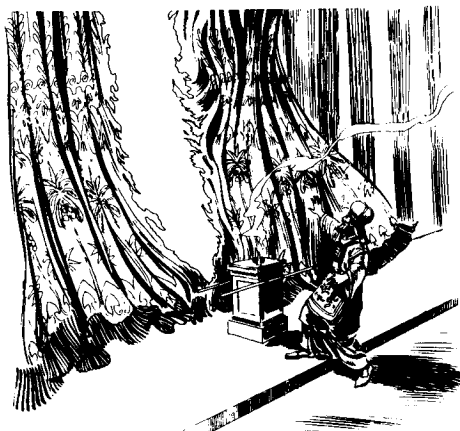
A Agonia da Sua Morte

Cristo não padeceu uma só morte na cruz; padeceu duas, tanto a morte física quanto a espiritual. (Estamos falando de morte aqui, no sentido teológico). Historicamente a Igreja tem enfatizado demais a morte e o sofrimento físicos de Cristo, e não tem enfatizado devidamente a agonia mais terrível, que foi a da cruz, a interrupção da comunhão entre Ele e Seu Pai.

A Bíblia declara que no segundo período de três horas da crucificação, o céu escureceu, a terra tremeu, e as rochas fenderam-se. Até a própria natureza reagiu diante do estarrecedor sofrimento de Cristo. Contudo, não foram homens que executaram tamanho sofrimento em Cristo, mas, sim, o próprio Deus que estava manifestando Sua ira contra todo o pecado que Seu Filho carregava naquela cruz (Rm 5.9; 1 Ts 1.10).

Freqüentemente nos esquecemos que a maior dor não é a do sofrimento físico, mas, sim, a do sofrimento emocional. Quão doloroso é ver morrer um ente querido ou sentir a separação de um amigo por causa de um mal-entendido. Os homens freqüentemente afirmam que preferem muito mais sofrer fisicamente do que padecer a agonia do sofrimento interior na alma.

Da mesma maneira, a grande dor de Cristo na cruz, que intensificou-se a partir da sua agonia no Jardim do Getsêmani não provinha da iminente perseguição da parte dos homens, mas, sim, da taça da ira de Deus contra o pecado, a qual Ele sabia que teria de beber. A conseqüência da cruz seria a separação da comunhão entre Ele e Seu Pai. Realmente não podemos imaginar o tormento do pecado atingindo a família celestial. Embora Cristo não tivesse pecado, Ele carregou nosso pecado por nós, e, portanto, foi condenado a sofrer a segunda morte em nosso lugar - ou seja, a privação da comunhão com o Pai.

A dor proveniente desta separação foi tão intensa que Cristo com ansiedade aguardou o seu fim. Quando ele sentiu que o pagamento integral pelo pecado já fora feito, apressou a volta da perfeita comunhão com o Pai, mediante esta petição: *"Deus meu, Deus meu, por que (ainda) me desamparaste?" (Mc 15.34)*. Estas palavras devem ter muito significado para nós, pois se Cristo não tivesse morrido em "nosso" lugar, nós estaríamos dando este mesmo grito agonizante por toda a eternidade!

O fato de que Cristo tinha plenamente satisfeito o preço da nossa redenção é visto na resposta imediata do céu. O sol voltou

a brilhar e a comunhão interrompida entre os membros da Trindade foi estabelecida, pois o véu do templo foi naquele momento rasgado em dois, indicando que havia agora um novo e livre acesso dos homens à direta presença de Deus.

A Aplicação da Redenção à Vida do Crente

O preço da cruz, que inspira reverente temor, deve levar cada crente a odiar o pecado e a apegar-se firmemente à retidão. Pedro diz que o reconhecimento do preço pago na cruz deve levar-nos a abandonar nosso velho modo de vida.

> *"Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância... sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento" (1 Pe 1.14, 18-19).*

Paulo acrescenta que o crente uma vez consciente deste preço, deve ansiar por fazer aquilo que glorifique a Deus no seu corpo, durante sua vida inteira *"Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus" (1 Co 6.20 - ARC).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.24 - O preço da nossa redenção foi o sangue de Cristo.

___2.25 - A palavra "sangue" é sinônima de "vida", no contexto dos sacrifícios vicários.

___2.26 - Cristo agonizou no Jardim do Getsêmani, porque previu a iminente perseguição dos homens.

___2.27 - Suportando os nossos pecados, Cristo sofreu a privação da comunhão com o seu Pai, experimentando assim a segunda morte em nosso lugar.

___2.28 - O véu do templo rasgado representa a ira de Deus.

___2.29 - A resposta do crente ao altíssimo preço da sua redenção, deve ser a resolução de fazer o máximo para glorificar a Deus no seu corpo.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.30 - Cristo se tornou pecador quando quis salvar os homens.

___2.31 - Além de exigir a morte pelo pecado, a Lei também exigia perfeita obediência à Palavra de Deus para o homem obter a salvação.

___2.32 - A expressão "está consumado", refere-se ao fim da vida física de Cristo.

___2.33 - A morte vicária de Cristo removeu todos os obstáculos legais para o homem receber a vida espiritual; mas somente o poder da ressurreição de Cristo poderá levantar esse homem para alcançar esta vida nova.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

2.34 - A redenção baseia-se no conceito

___a. de libertar alguém, pagando o preço de seu resgate.
___b. de reconciliar alguém alienado de outra pessoa.
___c. de uma declaração legal de inocência do homem.
___d. de comunicar uma nova vida espiritual ao homem.

2.35 - Propiciação refere a/ao

___a. cobrir dos pecados no Antigo Testamento
___b. provisão divina e final que resolveu o problema do pecado
___c. declaração de estar justificado
___d. comprar a libertação, estando sob a natureza pecaminosa.

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.36 - A palavra "sangue" é sinônima de (consagração; vida) no contexto dos sacrifícios vicários.

2.37 - Suportando os nossos pecados, Cristo sofreu a (privação da comunhão com o seu Pai; a perseguição nas mãos de pecadores) quando experimentou a segunda morte.

O LADO DIVINO DA CONVERSÃO DO PECADOR

Geralmente, quando um homem deixa o pecado e volta-se para Deus, está totalmente alheio aos esforços que Deus fez para levá-lo a fazer tal decisão. Muito antes do homem pensar em Deus, ele já estava no pensamento de Deus. Antes do convertido clamar a Deus, Deus o tinha buscado e atraído pelo Espírito Santo.

Note estes versículos que descrevem os esforços de Deus para a salvação do perdido:

> *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.*
>
> *Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.*
>
> *E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou" (Rm 8.28-30).*

Nesta Lição estudaremos os esforços da parte de Deus quanto a experiência da conversão do pecador, observando especialmente o significado das palavras: conhecer de antemão, predestinar, chamar, e eleger. Embora estas palavras sejam mal interpretadas por muitos estudiosos, a verdadeira essência do significado delas é fundamental para uma correta compreensão da salvação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Presciência de Deus
A Eleição
A Predestinação
O Chamamento
Cooperando Com Deus na Salvação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir a palavra "presciência" quanto à sua relação com um atributo de Deus;
- dar a base sobre a qual a eleição se apoia;
- explicar por que a predestinação não anula a escolha do homem;
- descrever o duplo sentido da chamada de Deus para a salvação;
- dar o âmago da doutrina do determinismo e da doutrina do livre-arbítrio.

TEXTO 1

A PRESCIÊNCIA DE DEUS

Em Isaías 46 o profeta apelou para uma "demonstração de força" entre os falsos deuses e Jeová. Nesta "competição" Jeová foi declarado o supremo vencedor, com base na Sua capacidade de conhecer o futuro.

> *"Que desde o princípio anuncio o que há de acontecer, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam" (Is 46.10).*

Os crentes de hoje precisam relembrar do grande atributo da onisciência de Deus. Nos poucos textos que se seguem, estudaremos a presciência de Deus, no que diz respeito à nossa salvação.

A Definição de Presciência

A presciência é o aspecto da onisciência relacionado com o fato de Deus conhecer todos os eventos e possibilidades futuros. A palavra do Novo Testamento traduzida por "presciência" (ou: "conhecer de antemão") é "prognosis", da qual deriva a palavra "prognóstico" em português. Significa "saber antes" ("pro" = antes; "gnosis" = saber ou conhecer).

Esta característica confere credibilidade às muitas profecias e promessas da Bíblia. Por exemplo, mediante Sua presciência, Deus relatou a Daniel quais seriam as principais potências políticas desde os dias dele até ao tempo presente (ver Dn 2-7). Pelo fato de Deus conhecer pessoas e eventos específicos do futuro, podia revelar aos profetas do Antigo Testamento fatos acerca do futuro rei Ciro, mais de um século antes do mesmo nascer (Is 44.26-45.7). E, naturalmente, a demonstração mais notável da presciência de Deus é o vasto número de pormenores acerca do nascimento, da vida e da morte de Cristo citados no Antigo Testamento.

É importante reconhecer, também, que Deus não somente conhece eventos e pessoas futuros, como também sabe das possibilidades futuras. Declarou a Davi que este seria traído se ficasse com os homens de Queila (1 Sm 23,11,12). Note que esta foi uma possibilidade, não um fato. Cristo sabia que Sodoma e Gomorra teriam se arrependido, se tivessem presenciado a mesma quantidade de milagres que Corazim e Betsaida viram (Mt 11.21).

A Presciência e a Escolha do Homem

A presciência de Deus não afeta as decisões do homem, nem seu livre-arbítrio. As ações de um homem não são permitidas ou impedidas simplesmente porque são previstas ou conhecidas de antemão, por Deus.

Muitos estudiosos da Bíblia confundem presciência com predestinação, mas presciência não é ação. É simplesmente parte da natureza de Deus. Em virtude deste atributo Ele não pode deixar de conhecer todos os eventos e possibilidades do futuro. Conforme indicaremos no Texto seguinte, a predestinação realmente é a maneira segundo a qual Deus planeja seus atos conforme este conhecimento assombroso.

A presciência de Deus não deve causar confusão mas, sim, confiança. Nosso Deus nunca é apanhado de surpresa, nem pode ser enganado. A presciência é uma garantia da certeza de que os planos e propósitos de Deus para a Igreja nunca serão frustrados.

O Uso da Palavra Presciência no Novo Testamento

A palavra presciência ou um seu conceito paralelo aparece no Novo Testamento nos seguintes trechos: Rm 3.25; At 26.5; Rm 8.29; e 11.2; 1 Pe 1.20; 2 Pe 3.17; At 2.23 e 1 Pe 1.2.

Nessas passagens, ficamos conhecendo três fatos importantes acerca da presciência. Primeiramente, significa de fato "saber alguma coisa de antemão". Alguns estudiosos negam que esta palavra envolve conhecimento, e então alegam que significa "amor de antemão", porque conhecer pode ser uma expressão simbólica para amar. Entretanto, quando a mesma palavra grega é usada em casos não-teológicos, não tem qualquer possibilidade de ser interpretada "amor de antemão". Em Atos 26.5, a palavra refere-se a homens que conheciam a reputação de Paulo muito tempo antes da sua chegada, e em 2 Pe 3.17 a palavra é usada para descrever um conhecimento prévio acerca de falsos mestres.

O segundo fato que ficamos sabendo acerca da presciência é que ela envolve o conhecimento da parte de Deus de que a raça humana cairia no pecado e que precisaria de um Salvador. Logo, Deus planejou a redenção em Cristo muito tempo antes do mundo ter sido mesmo criado.

> *"Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos" (At 2.23).*

> *"Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós" (1 Pe 1.20).*

O terceiro fato que notamos é que a presciência realmente afeta a eleição divina de um crente e a sua predestinação (1 Pe 1.2; Rm 8.29 e Rm 11.2). Nos próximos Textos estudaremos como esta doutrina importante serve de base para se entender como Deus pôde ter um plano para um homem, sem violar o livre-arbítrio desse homem.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.1 - A presciência é um aspecto da (onipresença; onisciência) de Deus quanto ao futuro.

3.2 - Pela sua presciência Deus revelou eventos políticos futuros a (Daniel; Ciro).

3.3 - A presciência de Deus (sugere; não sugere) que o homem não tem livre-arbítrio.

3.4 - Presciência significa (saber de antemão; amar de antemão).

3.5 - A redenção foi planejada por Deus em Cristo (antes; depois) da criação do mundo.

TEXTO 2

A ELEIÇÃO

Eleição é uma das palavras mais comuns na Bíblia, mas tem sido tão freqüentemente mal interpretada que os crentes tendem a evitá-la. A eleição não significa que Deus escolhe alguns para serem salvos e outros para serem perdidos, sem qualquer participação das pessoas nessa escolha. Examinemos o significado verdadeiro da eleição.

A Definição de Eleição

A palavra "eleição" significa escolha. Esta palavra foi usada no Antigo Testamento para descrever a escolha que Deus fez

de alguns indivíduos, de algumas famílias e da nação de Israel para privilégios especiais ou propósitos divinos.

É empregada primeiramente para descrever a escolha que Deus fez de Cristo para a tarefa de consumar a salvação, mas também Sua escolha dos que estão "em Cristo" para a salvação.

No que diz respeito à salvação, a eleição é a escolha de Deus, dos homens para a salvação e privilégios, baseada na escolha inicial dEle, feita por eles. Note que a passagem abaixo limita a eleição para os que estão "em Cristo".

> *"Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor" (Ef 1.4).*

Este versículo mostra claramente que nosso "mérito" por sermos escolhidos não é baseado em nós mesmos, mas, sim, no "mérito" de estarmos "em" Cristo. Assim como estamos "em" Cristo, assim também somos dignos de sermos escolhidos por Deus.

A maior dificuldade em entender a eleição está no fator tempo. Se a pessoa é "eleita" antes de lançados os fundamentos da terra, como, pois, a eleição pode ser baseada na fé em Cristo?

A resposta a esta pergunta é achada em 1 Pedro 1.2, *"Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo"*. Este versículo explica que a eleição do crente é baseada na presciência de Deus. Ou seja: a escolha feita pelo homem foi prevista por Deus. Baseado no Seu conhecimento da decisão que o crente tomaria, Deus o elegeu, até mesmo antes de terem sido lançados os alicerces da terra.

A Eleição e a Escolha do Homem

O Cristianismo não está ligado ao fatalismo. É baseado no Deus soberano que deu a todos os homens o livre-arbítrio. O fato de que Deus sabe de antemão o conteúdo de todas as decisões dos homens não significa que Ele imponha a tomada delas. Deus não força ninguém a fazer uma decisão pró ou contra o reino dos céus (Ap 3.20).

Além disto, a Bíblia ensina que a eleição tem origem na fidelidade do homem em permanecer em Cristo. É, portanto, um privilégio que pode ser perdido. Pedro admoestou os "irmãos" a tornarem sua eleição mais segura a fim de não cairem.

"Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum" (2 Pe 1.10).

Este versículo certamente ensina que a eleição é tanto responsabilidade do homem, como ação divina.

Certamente, Deus sabe quem permanecerá fiel até ao fim da sua vida, mas estes versículos nos lembram que a eleição é, em primeiro lugar, "nossa escolha de Deus" e somente de modo secundário é "a escolha de nós por Deus". (1)

Eleitos em Cristo

A Bíblia diz que Cristo foi "eleito" por Deus (1 Pe 2.4). O crente, por sua vez, é tornado aceitável a Deus por Jesus Cristo (1 Pe 2.5). A eleição de Cristo nos garantiu, assim, a nossa própria eleição quando nos tornamos membros do Seu "corpo".

A eleição, portanto, é a um mesmo tempo tanto coletiva como individual. A Igreja é eleita e cada pessoa, como parte daquele corpo, também é individualmente eleita.

Certa pessoa comparou este fato com uma viagem de avião. O avião foi escolhido ou predestinado para voar para uma determinada cidade, e obviamente, cada pessoa naquele avião também foi "escolhida" para ir para aquela cidade. Um passageiro pode fazer a escolha de lançar-se do avião e morrer, mas enquanto permanecer a bordo do avião, chegará ao destino determinado.

Semelhantemente, Cristo é o instrumento escolhido por Deus para levar os homens ao céu. A Igreja, como os membros do corpo de Cristo, são os passageiros "em Cristo". Todos quantos permanecerem "nEle" terão o privilégio de entrar no céu, o destino glorioso final.

"Aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos... pois, como eleitos de Deus, santos e amados" (Cl 1.2 e 3.12).

"... Aos fiéis em Cristo... assim como nos escolheu nele ... (Ef 1.1 e 4).

---

(1) João 15.16 tem sido interpretado querendo dizer que a eleição depende totalmente da decisão de Deus e não do homem. *"Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça".* Todavia a escolha da qual

Cristo fala aqui é mais para o apostolado do que para a salvação. Dentre o grande grupo de crentes, Cristo escolheu alguns para serem Seus apóstolos (Lc 6.13).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.6 - A palavra "eleição" significa "salvo".

___3.7 - Efésios 1.4 diz que fomos escolhidos para a salvação pelos méritos de "estarmos em Cristo".

___3.8 - O cristianismo está ligado ao fatalismo.

___3.9 - A Bíblia ensina que a eleição tem origem na fidelidade do homem em permanecer em Cristo.

___3.10 - A eleição é a um mesmo tempo tanto coletiva como individual.

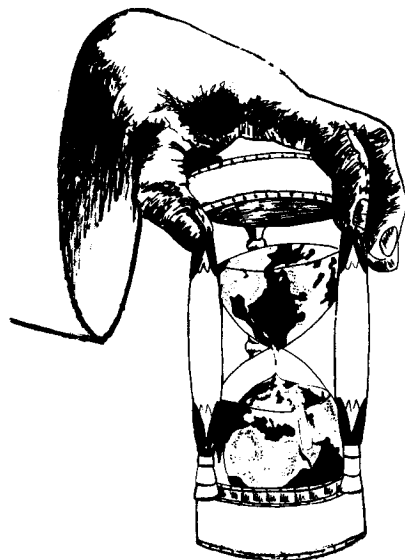
___3.11 - A eleição é baseada na presciência de Deus.

TEXTO 3

A PREDESTINAÇÃO

A predestinação é uma das doutrinas mais consoladoras da Bíblia quando é devidamente entendida. Sua essência jaz no fato de que Deus tem um plano geral e original para o mundo, e que Seus propósitos nunca serão baldados.

A Definição de Predestinação

Antes de estudarmos o que a predestinação é, entendemos em primeiro lugar o que ela **não** é. Certamente não é uma manipulação de faculdade de escolha do

homem que o rebaixaria até ao nível de um fantoche, sem poder de escolha, e sem ter vontade própria.

A predestinação nunca predetermina as escolhas do homem, mas, sim, preordena as escolhas de Deus no que concerne ao seu relacionamento com as inclinações, necessidades e escolhas do homem. Deus, sabendo todas as possibilidades futuras, bem como os corações dos homens, fez um plano dos Seus atos: atos estes que resultarão em maior glória para Ele, que resultarão na salvação do maior número de pecadores, e que desenvolverão a mais perfeita obediência nos Seus seguidores.

> *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8.28,29).*

A Predestinação e o Fatalismo

A fim de entendermos a predestinação, é necessário distinguir entre predestinação e fatalismo. Fatalismo é uma crença herética que atribui as ações do homem e escolhas ao "determinismo" de Deus, ou melhor, Deus decide o que o homem fará. Predestinação tem a ver somente com os atos e escolhas de Deus. Muitas vezes os atos de Deus são determinados pelas escolhas do homem, ou Deus agirá de tal forma que influirá na atitude do homem. Cada homem, no entanto é responsável por todas as decisões que tomar durante sua vida.

Esta verdade é também ligada ao mundo físico. Observamos que Deus tem predestinado certas leis naturais, como por exemplo, a lei da gravidade. Se uma pessoa desobedecer esta lei e lançar-se de cima de uma montanha, sua morte será consequência de sua própria decisão, e não da de Deus.

Ao pensar, porém, sobre estes fatores do mundo físico, precisamos observar que nem todas as tragédias deste mundo são resultados diretos de decisões tomadas pelo homem ou por Deus. Muitos incidentes chamados "atos de Deus", são realmente resultados de um ato do homem Adão. Por causa do pecado de Adão, a terra geme sob a maldição de Deus, esperando o dia da sua redenção. Por causa desta maldição do mundo, toda a humanidade sofre enfermidade, dor e desastres naturais como enchentes, terremotos, etc. Quando estas coisas acontecem, não devemos culpar a Deus, e sim, nos aproximarmos mais dEle, recebendo Seu poder para superar as dificuldades. Também devemos crer com mais convicção que, em breve o Seu Servo virá e libertará a terra da maldição em que se encontra.

A Predestinação e o Crente

Mediante o planejamento predeterminado por Deus (a predestinação) a salvação é oferecida a todos (At 4.27,28) e é possível para todos quantos O buscam (At 17.26,27). Por causa desta provisão, nenhum pagão poderá em qualquer tempo acusar Deus de não lhe ter dado uma oportunidade para crer (Rm 1.20).

Deus não somente planeja uma maneira do povo conhecer a salvação, como também tem um plano para ajudar os crentes a progredirem na sua vida espiritual. *"Também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8.29).* Este plano, no entanto, depende da disposição do crente de corresponder em obediência (Jr 15.19). Esta provisão para glorificar a Deus é ilimitada para o crente que corresponder aos apelos do Espírito Santo.

> *"Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Co 2.9).*

Note os seguintes versículos que nos deixam ver mais profundamente o que o Pai tem planejado para o crente:

> *"Nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo" (Ef 1.5).*

> *"Predestinados... a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo" (Ef 1.11,12).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.12 - Predestinação e fatalismo são a mesma coisa.

___3.13 - Predestinação tem a ver só com os atos e escolhas de Deus.

___3.14 - A predestinação mostra como Deus predeterminou as decisões de cada homem.

___3.15 - As calamidades naturais devem ser mais associadas como decorrências do pecado de Adão, do que como decisões diretas de Deus.

___3.16 - Se um homem se lançar de uma montanha e morrer, é porque Deus assim o predestinou.

___3.17 - A salvação predestinada por Deus é limitada a um pequeno grupo de escolhidos do Senhor.

TEXTO 4

O CHAMAMENTO

Deus nunca força pessoa alguma a aceitá-Lo, mas certamente convida todos os homems a receberem a salvação. Este convite inclui o dom da graça e o poder do Espírito Santo para convencer, que ajudam o homem na decisão para a sua salvação. Os atos da graça divina mediante os quais Deus concede a salvação e a ajuda ao homem para receber a salvação são conhecidos como "o chamamento de Deus".

> *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Rm 8.28).*

A Necessidade de um Chamamento

Certo pastor observou que o homem não descobre a Deus mas, sim, Deus se revela ao homem. Além disto, o homem não pode iniciar ou realizar sua salvação à parte de Deus. Por causa da sua natureza pecaminosa, o homem é espiritualmente um "inválido", incapaz em si mesmo de dar um só passo em direção a Deus (Rm 3.11). Porque a natureza depravada do homem e seu pecado tornaram-se incapaz de vir a Deus, Deus teve de vir ao homem. Destarte, Deus precisou prover não somente um meio de salvação (a redenção em Cristo); mas também Ele restaura ao homem a capacidade de buscá-lo. Ele mesmo atrai todos os homens a Si, no recebimento da salvação, mediante o Espírito Santo. Sem esta ajuda divina nenhum homem poderia jamais ser salvo.

> *"Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios" (Rm 5.6).*

> *"Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (Jo 6.44).*

Deus não somente restaura ao homem o poder para inicialmente responder aos apelos divinos, mas também ajuda o homem a ir de um passo a outro no recebimento da salvação, conforme a resposta positiva que Ele vê no coração do pecador.

A Natureza do Chamamento

É importante compreender que o chamamento de Deus para a salvação é tanto <u>universal</u> quanto <u>resistível</u>. Há três argumentos

da Escritura que descrevem a universalidade do chamamento de Deus ao pecador. O primeiro argumento declara que Deus deseja que todos os homens sejam salvos. Ele não força a decisão do homem, mas Seu próprio desejo é que o mundo O receba. *"Não querendo que ninguém pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3.9)*. Destarte, se Deus deseja que todos cheguem ao arrependimento, seria uma contradição da Sua natureza se deixasse de proporcionar uma oferta legítima para todos os homens receberem a salvação.

O segundo argumento envolve a natureza universal do chamamento divino, conforme se percebe no mandamento de Cristo no sentido de evangelizar o mundo inteiro. Os crentes são conclamados a "proclamar" o evangelho ao mundo inteiro e "persuadir" os homens a aceitá-lo.

> *"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15, ver também Mt 28.19).*

> *"Conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens" (2 Co 5.11).*

O terceiro argumento declara que a natureza universal do chamamento de Deus é revelada no "convite da Escritura". Note nestes exemplos que o convite não é seletivo mas, sim, para todos quanto o atenderem.

> *"Para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).*

> *"Ah! todos vós os que tendes sede, vinde às águas" (Is 55.1).*

> *"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).*

Embora o chamamento de Deus seja dirigido a todos os homens, estes não são obrigados a aceitá-lo; pode ser resistido. O fato do chamamento de Deus ser universal não dá a entender que a salvação é universal; isto é, que por fim, todos serão salvos. Assim como a redenção de Cristo é suficiente para todos, mas eficaz somente para o que crê, assim também a chamada de Deus é válida para o mundo inteiro, mas aplicável somente àqueles que a atendem.

Leia os seguintes versículos, notando cuidadosamente que o chamamento do Senhor pode ser resistido.

> *"Contudo não quereis vir a mim para terdes vida" (Jo 5.40).*

"Vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis" (At 7.51).

"Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente" (Rm 10.21).

"E ultrajou o Espírito da graça" (Hb 10.29).

Chamamentos Dentro do Chamamento Geral

O chamamento básico e geral de Deus é para o arrependimento (Mt 3.2; 2 Pe 3.9) e para a fé (Rm 10.9; 1 Jo 3.23). Este é o chamamento para a salvação, o qual envolve outros chamamentos mais específicos. Primeiramente, os que recebem o chamamento para a salvação recebem uma vocação especial para serem num sentido específico os "chamados", em contraste com o restante do mundo (1 Co 1.26; Ef 1.18), pois são chamados para serem santos (1 Co 1.7).

Em segundo lugar, os que são "chamados para serem santos" também recebem chamamento para ministérios específicos, assim como Paulo foi "chamado" para ser apóstolo (Rm 1.1).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.18 - O "chamamento de Deus" envolve

___a. Atos da graça divina
___b. O poder convencedor do Espírito Santo
___c. Deus forçando certas pessoas a aceitá-la
___d. As respostas **a** e **b** estão corretas.

3.19 - O desejo para o homem buscar a Deus vem, inicialmente

___a. da vontade do pecador
___b. do Espírito Santo, atraindo-o
___c. da vontade do ministério da Igreja
___d. Todas as respostas estão corretas.

3.20 - A chamada de Deus para a salvação é

___ a. universal
___ b. resistível
___ c. limitada
___ d. As respostas **a** e **b** estão corretas.

3.21 - Sabemos que a chamada de Deus para a salvação é universa porque

___ a. 2 Pe 3.9 diz que o desejo de Deus é que todos venham ao arrependimento
___ b. os crentes são instruídos a proclamarem o Evangelho a todo o mundo
___ c. as Escrituras contém um convite para todos para a salvação
___ d. Todas as respostas estão corretas.

3.22 - Um exemplo de chamamento de Deus para ministérios específicos é o

___ a. do pecador, para o arrependimento
___ b. de Paulo, para ser apóstolo
___ c. de todos os crentes, para serem santos
___ d. Nenhuma resposta está correta.

TEXTO 5

COOPERANDO COM DEUS NA SALVAÇÃO

Os crentes evangélicos formam dois grupos quanto a questão do recebimento da salvação. As teorias destes dois grupos podem ser chamadas de "determinismo" e "livre arbítrio".

O Determinismo

O evangélico que aceita o "determinismo" (ou predestinação) crê que Deus predetermina quem será salvo e quem será condenado, sem qualquer escolha da parte do homem quanto àquela decisão. A salvação, portanto, é uma conseqüência inteiramente da graça de Deus. A fé é expressa, não como uma decisão da parte do crente, mas, sim, como uma resposta irresistível do homem à atuação de Deus sobre o seu espírito para a salvação.

Para aqueles que aceitam o "determinismo", a presciência é simplesmente "amor de antemão" e a eleição é baseada inteiramente na própria vontade soberana de Deus, independente dos atos do homem que foi "eleito" ou "condenado". Os deterministas também acreditam que a predestinação é mais do que o planejamento de antemão por Deus, dos seus próprios atos. Acreditam também que Deus decreta de antemão todo evento e decisão que ocorre na terra na vida dos homens. À luz desta teoria, a chamada de Deus torna-se, não um esforço sincero para permitir que todos os homens façam sua própria decisão, mas, sim, um simples meio que Deus emprega para salvar aqueles que Ele predeterminara salvar. Visto que o crente não é quem faz a escolha quanto a receber ou rejeitar a Cristo, conforme afirma este sistema, aquele não corre portanto, qualquer perigo de perder a sua salvação.

Quanto aos predestinados à perdição, segundo esta doutrina, embora queiram ser salvos, lhes é negado este direito. Vieram ao mundo, porém, já tendo decretada a sua perdição.

Aqueles que aceitam o "determinismo" são geralmente chamados calvinistas, conforme o nome do proponente mais famoso desta teoria - João Calvino.

O aluno deve tomar cuidado para fazer distinção entre erros de doutrina que afetam a base da salvação e os erros que apenas afetam a prática do cristianismo. Os que sustentam o ponto de vista determinista não são hereges, mas não são, tampouco, corretos na sua interpretação da Bíblia. Ainda que milhões de deterministas sejam crentes verdadeiros, vivendo vidas exemplares para Cristo, sua teoria retarda o progresso do evangelismo e diminui a responsabilidade do homem diante de Deus.

O Livre-Arbítrio

A teoria do "livre-arbítrio" já foi apresentada nesta lição. Resumidamente, esta teoria afirma que todos os tratos de Deus com o homem, inclusive a eleição e a predestinação, estão baseados nas decisões que os homens fazem conforme seu próprio livre-arbítrio. Deus é soberano, mas criou o homem com o livre-arbítrio. O homem, por causa do pecado, não pode responder de modo positivo a Deus, mas ele graciosamente lhe restaurou esta capacidade.

Aqueles que aceitam o "livre-arbítrio" crêem que a todo homem é concedida a oportunidade de buscar a Deus. Alguns homens têm mais oportunidade e privilégio de ouvir o evangelho do que outros, mas nenhum homem é deixado sem uma oportunidade de atender a Deus.

A eleição é a escolha que Deus faz do homem baseada na escolha que o homem faz de Deus, ao passo que a predestinação é limitada ao plano predeterminado dos atos de Deus, não predeterminando as escolhas do homem. O chamamento de Deus é idêntico para cada homem. Aqueles que fazem a escolha de atender ao seu chamamento, conforme seu livre-arbítrio, podem, semelhantemente, conforme seu próprio livre-arbítrio, rejeitar esta salvação em qualquer tempo na sua vida.

	O DETERMINISMO	O LIVRE-ARBÍTRIO
A PRESCIÊNCIA	Simplesmente amor de antemão	O conhecimento de Deus, de antemão
A PREDESTINAÇÃO	Decreto de antemão de todos os eventos e decisões	Decreto de antemão somente dos atos de Deus
A ELEIÇÃO	Baseado inteiramente na vontade de Deus	Baseado na presciência da decisão do homem
O CHAMAMENTO	Dirigido só às pessoas pré-escolhidas	Dirigido a todos os homens

A Cooperação

Os "deterministas" erram por salientarem demasiadamente a verdade da majestade, da graça e do poder de Deus, e da insuficiência dos homens para fazerem qualquer coisa sem a ajuda de Deus. Eles ignoram a necessidade do envolvimento do homem na decisão quanto ao destino da sua alma na eternidade.

Aceitamos nós o "livre-arbítrio" como sendo a doutrina bíblica sobre o assunto, devemos evitar o risco de dar-lhe uma interpretação antibíblica. No seu zelo para manter o "livre-arbítrio" o homem, pode tender a reduzir sua fé a um ritual sem vida, praticando a obediência cega (ao pé da letra), esquecendo do poder de Deus operando na sua vida.

É melhor lembrar que a salvação não depende totalmente de Deus nem do homem. Ela é uma obra cooperativa: isto é, o poder para crer vem de Deus, mas a escolha para crer e a decisão vêm do homem.

"De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor, porque Deus é o que opera em vós, tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.12,13).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___3.23 - Um crente não pode perder a sua salvação.

___3.24 - Cada decisão e evento na vida do homem já foi predeterminado por Deus.

___3.25 - O poder de crer vem de Deus, mas a escolha para crer e a decisão vêm do homem.

___3.26 - Calvinistas

___3.27 - Predestinação é limitada ao plano predeterminado dos atos de Deus, não predeterminado as escolhas do homem.

___3.28 - Fé é uma resposta irresistível do homem à atuação de Deus sobre o seu espírito para a salvação.

___3.29 - A todo homem é concedida a oportunidade de buscar a Deus.

COLUNA "B"

A. Determinismo

B. Livre-Arbítrio

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

3.30 - Presciência refere-se ao atributo de Deus de

___a. ser onipotente
___b. saber todas as coisas de antemão
___c. saber todos os eventos do passado, em qualquer lugar do mundo
___d. ser perfeitamente justo e santo.

3.31 - A eleição é feita por Deus na base

___a. do homem "em Cristo"
___b. da presciência de Deus
___c. da decisão do homem em aceitar a salvação
___d. Todas as respostas estão corretas.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.32 - A presciência de Deus não significa que o homem não tem livre-arbítrio.

___3.33 - Eleição significa Deus escolhendo arbitrariamente alguns homens para salvar, e, outros para serem perdidos, sem a participação da decisão deles.

___3.34 - Predestinação, conforme os ensinos da Bíblia, nada tem com a escolha do homem para receber ou rejeitar a salvação.

___3.35 - Segundo a Bíblia, um sinônimo para "predestinação" é "fatalismo".

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

3.36 - A chamada de Deus para a salvação é (universal; limitada) e (resistível; irresistível).

3.37 - A obra da salvação é iniciada pelo (pecador; Espírito Santo).

3.38 - (Determinismo; Livre-arbítrio) se baseia na crença de que a predestinação é limitada ao plano predeterminado dos atos de Deus, não predeterminando as escolhas do homem.

3.39 - (Determinismo; Livre-arbítrio) se baseia na crença que cada decisão e evento na vida do homem já foi predeterminado por Deus.

3.40 - (Determinismo; Livre-arbítrio) se baseia na crença de que a fé é uma resposta irresistível ao homem ao trabalho convencedor do Espírito Santo para a salvação.

3.41 - (Determinismo; Livre-arbítrio) se baseia na crença de que o poder de crer vem de Deus, mas a escolha para crer vem do homem.

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NA CONVERSÃO

Salvação é obra de Deus para com o homem; não obra do homem para com Deus. Como já vimos, o homem é completamente incapaz de agradar a Deus por si próprio, pois leva sobre si a sentença da "morte espiritual". Deus tomou a iniciativa da redenção, efetuando a provisão para a salvação, pela morte e ressurreição do seu Filho, e deste modo ajudou o homem a aceitar esta provisão pelo poder do seu Espírito Santo.

Somente uma coisa Deus não podia fazer ao prover a salvação: forçar o homem à aceitá-la.

Vem então a pergunta: "Que devo fazer para ser salvo?" A resposta é voltar-se para Deus com fé, tendo as mãos vazias, e Ele as encherá por sua misericórdia. Essa nossa ida a Deus implica rejeitar todo pecado, sem tentar obter a nossa salvação por esforços humanos. Significa abandonar todos os nossos pecados através de um total e sincero arrependimento. Este ato de rejeitar o pecado e aceitar a Deus como nossa salvação, é chamado conversão.

Nesta Lição estudaremos devidamente o significado de conversão, arrependimento e fé. Nas Lições que se seguem, examinaremos o milagre que ocorre quando uma pessoa aceita a salvação de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que é Conversão
O Que é Arrependimento
O Que é Fé Salvadora
Esclarecimentos Sobre a Salvação Pela Fé

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao terminar o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- alistar os dois aspectos da conversão;
- definir os dois elementos do arrependimento bíblico;
- definir o tipo de fé que leva à salvação;
- descrever como os santos do Antigo Testamento foram salvos.

TEXTO 1

O QUE É CONVERSÃO

A palavra conversão literalmente significa "virar-se para a direção oposta". Na Bíblia esta palavra é usada para descrever a mudança total que ocorre na vida da pessoa que abandona o pecado e vem a Cristo.

"Deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro" (1 Ts 1.9).

Arrependimento + Fé = Conversão

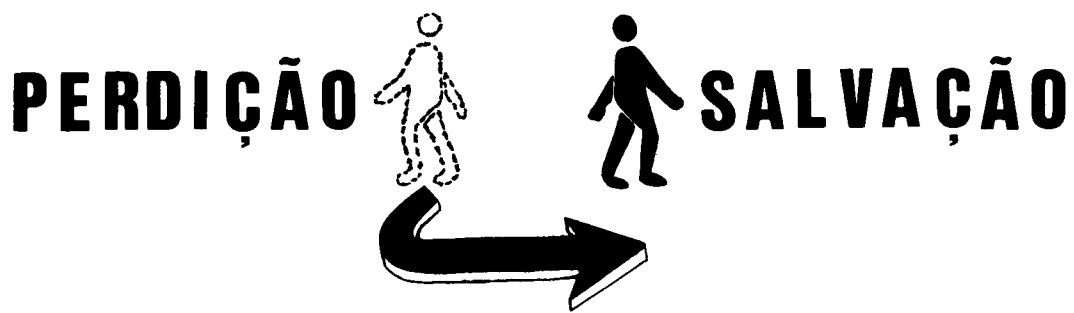
Da definição acima podemos ver que a conversão envolve dois atos. Primeiro, dar as costas ao eu e ao pecado, o que chamamos "arrependimento". Observemos algumas das coisas que uma pessoa precisa abandonar para seguir a Cristo como seu Salvador.

"Que destas cousas vãs vos convertais ao Deus vivo" (At 14.15).

"E convertê-los das trevas para a luz e da potestade de Satanás, para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados" (At 26.18).

"Convertei-vos, e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniqüidade não vos servirá de tropeço" (Ez 18.30).

O segundo ato da conversão é a pessoa crer em Deus, voltando-se para Ele e abraçando a vida eterna (At 26.30; Mt 7.14 e 1 Ts 1.8,9). Se a pessoa não se chega a Deus, a conversão é incompleta. O simples fato de rejeitar o pecado resulta somente numa reforma humana provisória e não em transformação divina.

A mudança do homem, deixando o pecado e voltando-se para Deus, pode ser demonstrado por uma simples ilustração. Imagine um homem andando num caminho que leva à destruição inevitável causada pelo pecado e condenação. Quando ele é avisado do que vai lhe ocorrer em breve, ele reconhece seu erro, e vira-se para a direção oposta, em busca da justiça e da salvação.

Note que o homem é salvo não somente porque deixou seus pecados, mas porque se voltou para Cristo. Enquanto seus olhos permanecerem fixos na obra redentora de Cristo, ele não se desviará.

> *"Olhai para mim, e sede salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro" (Is 45.22).*

> *"Contemplai-o e sereis iluminados, e os vossos rostos jamais sofrerão vexame" (Sl 34.5).*

> *"Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus..." (Hb 12.2).*

Os Passos da Conversão

Encontramos no Salmo 119.59,60 um resumo dos passos da conversão:

> *"Considero os meus caminhos, e volto os meus passos para os teus testemunhos. Apresso-me, não me detenho, em guardar os teus mandamentos".*

Estes versículos descrevem os três passos da conversão. O primeiro corresponde ao arrependimento. O Salmista diz que considerou os seus caminhos (ou a sua vida pecaminosa e injusta). Isto implica que ele percebeu que era pecador e que necessitava de um Salvador.

Aborrecendo o seu pecaminoso modo de viver, ele decide mudar. Observe que a mudança não é para uma filosofia de vida ou uma religião, mas para uma revelação de Deus conforme a temos nas Escrituras. Em outras palavras, ele declara sua fé em Deus.

O passo final é apressar-se em aplicar a sua experiência de conversão à sua vida cotidiana. Não foi decisão por um momento, esquecido logo depois, mas uma mudança radical na sua vida; demonstrada e reforçada pela escolha que fez.

Os mesmos três passos se encontram na história do Filho Pródigo. A conversão do Pródigo começou quando ele percebeu sua condição pecaminosa e a sua necessidade do pai. Este foi o primeiro passo da sua conversão.

> *"Então, caindo em si, disse: quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! (Lc 15.17)*

O segundo passo foi sua decisão de retornar a seu pai.

> *"Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores" (Lc 15.18,19).*

O último passo foi o de agir, com um coração arrependido e com fé. Se ele não tivesse voltado para o seu pai, sua decisão de arrepender-se teria sido somente um sentimentalismo momentâneo. No seu caso, houve uma conversão sincera, pois ele "levantou-se", deixou o "chiqueiro" do pecado e "foi para seu pai", iniciando, uma nova maneira de viver (Lc 15.20).

Esta história nos ensina outra verdade relacionada à conversão. Observe que o Pródigo achava que seu pai estava zangado com ele e que teria que primeiro obter seu favor e perdão. O filho estava disposto a ser tratado como um empregado da família a fim de conseguir, aos poucos, o favor e as boas graças do pai.

Hoje, também muita gente faz penitência, queima velas ou maltrata o seu corpo, procurando aplacar uma suposta ira de Deus. Tal atitude, embora pareça louvável, é realmente um insulto à graça de Deus e à obra consumada do Calvário. Deus já aplacou sua ira contra o pecado quando seu Filho morreu por causa dele (2 Co 5.19,20). Tudo o que precisamos fazer agora, é irmos a Ele e aceitar o seu amor e perdão.

Observe que o pai do Pródigo abraçou e beijou o filho, alegrando-se com a sua volta, antes que o filho tivesse oportunidade de pedir um simples emprego (Lc 15.20,21). Afinal de contas ele não teve oportunidade de fazer este pedido, por ter sido imediatamente restaurado à posição de Filho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

4.1 - A palavra "conversão" significa literalmente

___a. aceitar uma nova doutrina
___b. parar
___c. virar-se para a direção oposta
___d. virar de cabeça para baixo.

4.2 - Os dois elementos da conversão, são arrependimento, e

___a. conhecimento
___b. fé
___c. batismo
___d. tornar-se membro da Igreja.

4.3 - O primeiro passo da conversão do Filho Pródigo, foi

___a. sua decisão de retornar ao pai
___b. perceber seu estado pecaminoso
___c. deixar de cuidar de porcos e voltar para seu pai
___d. oferecer-se para trabalhar na casa do pai como empregado.

4.4 - Entre as seguintes declarações ligadas ao Pródigo, qual delas trata da sua penitência, pela qual ele pensava obter a graça do seu pai?

___a. Sua decisão de voltar para casa
___b. Percebeu o seu estado pecaminoso
___c. Deixou o chiqueiro dos porcos e retornou a seu pai
___d. Sua oferta para ser um empregado na casa do pai.

TEXTO 2

O QUE É ARREPENDIMENTO

Arrependimento envolve uma completa mudança de pensamento sobre o pecado e a percepção da necessidade de um salvador. O arrependimento faz o homem ficar tão contristado por causa do pecado, que ele aceita com alegria tudo o que Deus requer para uma vida de retidão.

Arrependimento e Salvação

Primeiro, é necessário esclarecer o fato de que o arrependimento em si, não é suficiente para a salvação. Judas Iscariotes se arrependeu do que tinha feito, mas por não ter exercido fé, morreu como um perdido pecador. Seu arrependimento não foi verdadeiro nem completo. É também proveitoso notar, que sem arrependimento não há salvação. É um pré-requisito à fé salvadora (Mc 1.15; Lc 24.47).

O relacionamento entre fé e arrependimento se vê na seguinte ilustração. Um homem se sente muito miserável por estar caminhando sob forte temporal e decide procurar abrigo. Chegando à casa de um amigo, ele entra e acha proteção contra a chuva.

A pergunta que surge é: o homem ficou protegido do temporal porque estava dentro da casa ou porque estava fora da chuva? Obviamente, a casa estava abrigando-o, mas até o momento em que ele decidiu sair da chuva, não podia gozar da proteção da casa.

O arrependimento é tão relacionado com a salvação, que não podemos falar da fé sem o arrependimento. Pois mesmo sabendo que o arrependimento em si não salva, contudo ele produz o remorso no homem e move-o a deixar o pecado e a entregar-se à graça salvadora de Deus. Mesmo nascendo numa família cristã, mas sem o verdadeiro e completo arrependimento bíblico, não podemos ser salvos.

Arrependimento Não é Somente Remorso

Muitos pecadores, como sejam criminosos endurecidos e viciados vez por outra sentem remorso pelas suas vidas degeneradas e seus maus atos, mas não abandonam seus maus caminhos. Sentir mágoa e reconhecer que pecou é remorso, mas não arrependimento. O arrependimento só ocorre quando a pessoa resolve deixar o pecado, reconhecendo que necessita dum Salvador.

Podemos ver o relacionamento entre remorso e arrependimento na seguinte referência:

> *"Agora me alegro, não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que de nossa parte nenhum dano sofresseis" (2 Co 7.9).*

A palavra "contristados" deste versículo é tradução de "metameima" no original, e significa "ter tristeza pelos pecados". A palavra arrependimento é "metamelomai" e significa "mudança de mente". Este versículo mostra claramente que o

remorso pode levar ao arrependimento, isto é, uma resolução para mudança.

Tristeza pelo pecado pode conduzir ao desespero ou ao arrependimento. Uma vida toda de lágrimas não apaga um pecado sequer do "livro da vida", mas a decisão para rejeitar o pecado e buscar a Deus remove todos os pecados.

Os Passos Que Levam ao Arrependimento

Já tratamos os diferentes aspectos do arrependimento. Vamos agora, olhar a seqüência dos três passos do arrependimento: 1) reconhecimento do pecado; 2) tristeza pelo pecado e 3) abandono do pecado.

A oração de Davi, quando arrependido (Sl 51), contém estes três passos. Primeiro Davi fala da convicção divina que o levou a reconhecer o seu pecado.

> *"Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos" (Sl 51.3,4).*

É interessante observar que Davi não limita a sua confissão aos seus pecados "principais", mas inclui também "outras" transgressões. O verdadeiro arrependimento não se preocupa com um só pecado, procurando esconder os demais; mas sente aflição pelo pecado na sua totalidade.

O segundo passo no total arrependimento de Davi foi o de lamentar suas transgressões; um pesar da parte de Deus pelos seus pecados. Ele descreve o viver no pecado não confessado como o oposto do gozo, e compara a dor da sua consciência pesada, à dor física, como se todos os seus ossos estivessem esmiuçados.

> *"Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exaltem os ossos que esmagaste" (Sl 51.8).*

No Salmo 38 Davi relata mais detalhadamente a aflição e tristeza pelo pecado:

> *"Não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado" (v.3).*

> *"Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniquidades; como fardos pesados excedem as minhas forças" (v.4).*

> *"Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo" (v.6).*

No último passo Davi fala do pleno arrependimento. Ele abandona o pecado e dedica-se a uma vida justa.

"Esconde o teu rosto dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniqüidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim um espîrito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espîrito. Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espîrito voluntário" (Sl 51. 9-12).

Segundo estes versículos, Davi estava disposto a abandonar todo pecado em sua vida. Também, ao mesmo tempo, ele reconheceu sua incapacidade de conseguir isto pelos seus próprios esforços. O seu arrependimento o levou ao Salvador, que unicamente podia criar nele um novo coração, dando-lhe vitória sobre seus pecados pelo poder do Espírito Santo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.5 - Arrependimento envolve completa mudança de pensamento sobre o pecado e a percepção da necessidade de um salvador.

___4.6 - Judas Iscariotes se arrependeu de maneira completa e verdadeira.

___4.7 - Podemos ser salvos sem arrependimento, se nascermos numa família cristã.

___4.8 - O primeiro passo do arrependimento é o abandono do pecado.

___4.9 - O último passo do arrependimento é tristeza pelo pecado.

___4.10 - Salmo 51 relata a oração de arrependimento de Davi, mostrando que em primeiro lugar, ele reconheceu o seu pecado; em segundo lugar, sentiu grande tristeza pelo pecado cometido; e em terceiro lugar, abandonou o seu pecado.

TEXTO 3

O QUE É FÉ SALVADORA

Você já teve a experiência de testificar para uma pessoa adepta a uma seita falsa, e ficar impressionado ao saber que ela alega crer que a salvação é obtida através da fé?

De fato, é difícil encontrar uma seita tipo "pseudo-cristã" que não admita nos seus ensinos que a salvação é recebida através da fé. Entretanto, é óbvio que eles redefiniram, diminuiram ou acrescentaram algo à esta doutrina, falsificando assim o verdadeiro ensino bíblico.

Para confrontar tais distorções é necessário que tenhamos uma descrição nítida, baseada somente na Bíblia, do que é realmente a fé que salva.

A Fé Salvadora é Dirigida a Cristo

A fé que salva não se dirige a um credo ou crença doutrinária, mas a uma pessoa - Cristo (Cl 2.15). Não basta ao homem aceitar as verdades divinas sobre a salvação, se ele não se render a Cristo como seu Salvador pessoal e não cultivar uma comunhão íntima com Ele (Tg 2.14).

O fato da nossa fé ter Cristo como seu objeto se vê nas expressões bíblicas como: "crê no Senhor Jesus..." (At 16.31), e, "NEle crer" (Jo 3.16). Observamos que nunca somos admoestados a crer em um fato para ser salvo.

Grupos religiosos que têm sua fé dirigida a uma igreja, a um credo ou a um padrão humano, ignoram o verdadeiro relacionamento da pessoa salva, com Cristo. Para preencher esta lacuna, eles apresentam algo como substitutivo para tentar unir a brecha existente entre Deus e esses pretensos seguidores dEle, tais como uma igreja, intercessores, sacramentos, paramentos, ritos, santos, espíritos, etc.

A Fé Salvadora é Baseada na Revelação Bíblica

A fé não pode começar no vácuo. É verdade que a fé deve ter Cristo como seu objeto, entretanto, um conhecimento mínimo de quem é Jesus é fundamental à fé salvadora. Nem na vida natural podemos amar alguém, se não conhecermos algo fundamental sobre essa pessoa.

> *"De sorte que a fé é pelo ouvir e o ouvir pela palavra de Deus" (Rm 10.17).*

> *"... as Sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (2 Tm 3.15).*

Alguns teólogos populares querem descrever a fé como "qualquer tentativa sincera do homem buscar a Deus". Contudo, a verdade é que buscar a Deus sem a orientação da Bíblia, só leva à frustração, ao desespero, à superstições, ao misticismo e à suposições. Isso nunca poderá levar alguém à salvação.

A Fé Salvadora Leva a Uma Entrega Total da Vida

Fé salvadora não é uma simples confissão, mas uma dedicação completa da vida da pessoa a Cristo.

Ainda que não podemos contribuir com nada diante de Deus para receber nossa salvação, a fé salvadora requer uma entrega total a Deus de tudo o que temos. Podemos comparar isso a um homem num prédio em chamas. Este homem está na janela do 15º andar, tendo nas mãos muitas malas. Ele só pode escapar do fogo, se deixar as malas e agarrar uma corda forte e segura que está sendo oferecida. Dando mais valor a sua vida, do que às suas possessões, ele larga as malas e segura a corda, através da qual ele é salvo. Da mesma maneira, o pecador nada tem de bom para oferecer a Deus. Tudo o que ele tem é o pecado e a necessidade de ser perdoado.

> *"Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas qualquer que por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.*
>
> *Porque que aproveita ao homem grangear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?" (Lc 9.24,25).*

Neste mesmo trecho, Cristo acrescenta que, a fé salvadora não é um ato isolado na vida da pessoa, mas, sim o início de um relacionamento diário com Cristo, durante a vida inteira.

> *"... Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me" (Lc 9.23).*

Tal entrega a Cristo não pode ficar oculta diante dos outros. Ela resulta numa vida transformada, o que se torna evidente em nosso modo de viver (2 Co 5.17). Se a fé de alguém não resulta em sua transformação, tal fé está longe de ser a fé viva que salva (Tg 2.16,17).

A Fé Salvadora é o Único Meio de Salvação

Um certo erudito da Bíblia verificou que a palavra "crer" é mencionada na Bíblia, como meio de salvação, 115 vezes; e a palavra "fé" seu sinônimo, 35 vezes. Veja a seguir, algumas referências como exemplo:

> *"E por meio dele todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés" (At 10.39).*

> *"A justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os que crêem; porque não há distinção" (Rm 3.22).*

Quando alguém acrescenta alguma exigência, além da fé em Cristo, para o homem ser salvo, aí já não é Deus que salva, mas o homem tentando salvar-se a si mesmo (Rm 4.1-6). O homem não pode fazer nada para merecer a sua salvação. Nem a fé é uma obra para se ganhar a salvação, mas simplesmente um meio, pelo qual Deus manifesta a sua abundante graça na vida do pecador para salvá-lo. Bem sabemos que não é a fé que salva, mas Cristo que salva através da fé.

A Fé é Uma Decisão Pessoal

A fé, como ato de crer em Cristo, vem da nossa própria vontade; vontade essa sob o efeito da graça de Deus e da convicção do Espírito Santo. Alguns alegam que até a fé para a salvação é um dom de Deus, deixando o homem sem participação alguma em sua salvação. Isto só pode confundir o "poder" de expressar a fé que vem de Deus, como a "decisão" de expressar a fé, que é da responsabilidade do homem, isto é, o ato de crer.

A fonte desta confusão vem da má interpretação de Efésios 2.8,9. Leia estes versículos cuidadosamente para ver o que é "dom de Deus" conforme abordamos neste trecho:

> *"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie".*

Repare bem que a palavra fé é do gênero feminino e não concorda em gênero gramatical com "isto", que é do gênero neutro; o mesmo ocorre no original grego. Portanto, "isto" refere-se à salvação. Então a salvação é dom de Deus, e não o ato de exercitar fé para a salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.11 - Basta alguém somente acreditar na verdade bíblica sobre salvação, para ser salvo.

___4.12 - A fé salvadora tem como objeto a pessoa de Cristo.

___4.13 - Alguém pode ser salvo sem qualquer conhecimento da revelação bíblica, se for plenamente sincero em buscar a Deus.

___4.14 - O tipo de fé, por meio da qual o homem é salvo é aquela que leva-o a render-se à vontade de Deus.

___4.15 - Uma pessoa pode ser salva sem mostrar qualquer evidência da salvação em sua vida.

___4.16 - De acordo com Efésios 2.8, o ato de exercitar fé para a salvação é um dom de Deus.

___4.17 - Se alguém acrescenta qualquer exigência, além da fé, para o homem ser salvo, esse alguém está negando a fé como meio de salvação e também afirmando que o homem pode salvar-se por seus próprios esforços.

TEXTO 4

ESCLARECIMENTOS SOBRE A SALVAÇÃO PELA FÉ

Neste texto, salientaremos o ensino bíblico que diz que todo o pecador pode ser salvo somente pela fé. Surge então a pergunta: Isto inclui os justos do Antigo Testamento, as crianças que morrem e o pagão que nunca ouviu a mensagem clara e plena da salvação?

Os Justos do Velho Testamento

Ninguém entrará no céu, a não ser pela obra de Cristo na cruz. Muitos, erroneamente, têm suposto que os que viveram no período do Antigo Testamento foram salvos pela lei, pela obediência e pelas contínuas ofertas e sacrifícios. Paulo, porém, refuta esta idéia, declarando que jamais homem algum foi salvo por cumprir a lei.

"Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei e, sim mediante a fé em Cristo Jesus" (Gl 2.16).

O livro de Hebreus explica que o objetivo dos sacrifícios foi, não redimir, mas sim, instruir e mostrar que cada transgressor necessitava de um Salvador: o supremo sacrifício (Hb 10.1-4; veja também Gl 3.24).

Como então foram salvos os que viveram e morreram antes do sacrifício redentor de Cristo? Encontramos a resposta no exemplo de Abraão.

"Porque se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém, não diante de Deus. Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (Rm 4.2,3).

Observamos neste versículo que Abraão foi um homem justo porque era um "crente". O conteúdo da sua fé era limitado, mas sua qualidade e perseverança foram suficientes para salvá-lo. Semelhantemente, Enoque agradou a Deus pela sua fé (Hb 11.5). Raabe também foi salva pela fé, em sacrifícios (Hb 11.31). De fato, todos os justos do Antigo Testamento foram salvos somente pela sua fé nas promessas que Deus lhes tinha revelado, e não por causa de seus sacrifícios ou obediência à lei.

"Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas, vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra" (Hb 11.13).

Mas a fé em si não é suficiente para a salvação, sem a expiação efetuada por Cristo. Então, como poderiam os pecadores ser salvos antes de Cristo morrer? A Bíblia explica que Deus cobriu os seus pecados até que Cristo veio e os cancelou. Em outras palavras, a penalidade foi adiada até que a absolvição ou pagamento fosse anunciado.

"A quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos" (Rm 3.25).

Criança Que Morre

No primeiro Texto deste livro tratamos do fato de que crianças não compartilham da culpa de Adão. Por esta razão não é necessário batizar crianças até que elas cheguem a idade em que façam sua própria decisão de seguir a Cristo. A Bíblia ensina que crianças inocentes não têm consciência do pecado (Rm 9.11), contudo, elas herdam a natureza pecaminosa de Adão e, por isso, não podem entrar no céu, mas Deus, pela obra expiatória de Cristo, proveu-lhes justiça necessária, assegurando-lhes a vida eterna.

O fato de que crianças inocentes estão salvas tem apoio nas Escrituras, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Davi tinha fé ao declarar que iria encontrar no paraíso a sua criança que morrera, *"Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim" (2 Sm 12.23).*

O próprio Cristo disse que é necessário que o homem torne-se como uma criança a fim de entrar no céu (Mt 18.3). Ele, outrossim, declara em Mt 19.14 que delas é o reino dos céus.

A idade em que a criança torna-se consciente dos seus pecados e da sua responsabilidade diante de Deus, não é claramente definida nas Escrituras. Sem dúvida, esta idade varia para cada criança, dependendo de variados fatores. Mas sabemos que cada uma cresce e chega a um ponto na sua vida em que ela entende que é responsável pelos seus atos. Daquele ponto em diante, a criança é culpada diante de Deus pelos seus pecados até que ela seja redimida pelo sangue de Cristo. Convém notar, que os débeis mentais não têm plena consciência de sua responsabilidade, sendo portanto considerados como crianças, independentes de sua idade.

Aqueles Que Nunca Ouviram

A Bíblia ensina e enfatiza que as obras do homem não operam a sua salvação (Is 57.12; Rm 9.32), pois a fé é o único meio de salvação (Ef 2.8). Nem tampouco a justiça de um homem poderá absolvê-lo do pecado (Ez 33.12,13). Se o homem se salvasse através da lei escrita no seu coração, Cristo teria morrido em vão (Gl 2.21).

À luz destas verdades, talvez pensemos: - Como então Deus encara o pagão inocente que nunca ouviu o Evangelho? Para responder a esta pergunta precisamos esclarecer duas coisas. Primeira, não existe pagãos "inocentes". Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23). Segunda, não existe na realidade qualquer homem que não tenha tido a oportunidade de se salvar. As Escrituras ensinam que pela "graça comum" Deus se revela a todos e concede a cada um a capacidade de buscá-lo. (Veja o segundo Texto da primeira Lição).

A Bíblia ainda explica que quando o homem é atraído por esta graça e começa a buscar a Deus, Deus toma a responsabilidade de permitir que o homem O ache.

> *"Para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós" (At 17.27).*

> *"Se o buscares, ele deixará achar-se por ti" (1 Cr 28.9).*

> *"Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13).*

Isto não significa que Deus usará qualquer meio de salvação, além daquele providenciado por seu Filho (Rm 10.14), mas significa que Deus pode mover um crente de um país e enviá-lo a outro lugar bem distante e remoto, para conduzir uma alma em busca do Senhor à uma decisão que lhe trará vida eterna (At 8.26 ss; At 10.1 ss).

Se o crente desobedecer à chamada divina para levar as boas-novas de salvação aos perdidos, Deus usará outro canal para entregar a sua mensagem às almas espiritualmente famintas. Aquele que desobedeceu a chamada divina, terá que prestar contas a Deus por sua desobediência.

Como já vimos, a Bíblia mostra que todo o homem é inexcusável quanto ao buscar e conhecer a Deus (Rm 1.20). Mas, isto não significa que todos têm tido idêntica oportunidade ou que muitos outros podiam ser "persuadidos" a aceitar Cristo, se alguém testificasse para eles (1 Co 5.11). E, do outro lado da história, aqueles que rejeitam a Cristo após muitas oportunidades e sendo persuadidos, serão julgados com mais severidade do que os pagãos menos privilegiados.

> *"Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez cousas dignas de reprovação, levará poucos açoites. Mas aqueles a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão" (Lc 12.48).(Veja também Hb 10.28,29; Rm 2.6-12).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.18 - Os santos do Antigo Testamento foram salvos pela sua obediência e oferta de sacrifícios.

___4.19 - A Bíblia ensina que Abraão, Enoque e Raabe foram salvos pela sua fé.

___4.20 - Davi se desesperou, por não ter qualquer esperança de ver no céu a sua criança falecida.

___4.21 - A Bíblia ensina que a idade da inocência da criança termina aos 12 anos.

___4.22 - Há muitos pagãos inocentes que nunca ouviram o Evangelho, mas que entrarão no céu pela suas boas obras.

___4.23 - Deus pode mover um crente para ir do seu país a outro, a fim de conduzir a Deus, uma alma em busca da verdade.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.24 - Duas coisas simultâneas que resultam na conversão do pecador: sua fé em Deus, e seu arrependimento de coração.

___4.25 - Fé e obediência ao padrão bíblico, são as duas exigências para o pecador ser salvo.

___4.26 - O tipo de fé, por meio da qual o homem é salvo é aquela que leva-o a render-se à vontade de Deus.

___4.27 - Basta somente alguém acreditar na verdade bíblica sobre a salvação, para ser salvo.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___4.28 - Uma completa mudança de atitude sobre o pecado, e a percepção da necessidade de um Salvador.	A. Conversão
___4.29 - Virar-se para a direção oposta à que vinha.	B. Arrependimento
___4.30 - Um real contato com Cristo transforma a vida.	C. Fé salvadora

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

4.31 - Os santos do Antigo Testamento foram salvos pela (obediência à lei; fé).

4.32 - Aqueles que rejeitam a Cristo após muitas oportunidades de aceitá-lo, serão julgados (com mais severidade; igualmente), em relação àqueles que rejeitam a Cristo tendo tido poucas oportunidades.

4.33 - Davi (tinha; não tinha) esperança de ver no Paraíso seu filho que falecera.

4.34 - Vem de Deus (o poder; a decisão) para o homem expressar a fé salvadora.

A JUSTIFICAÇÃO

Nas próximas Lições estudaremos quatro maneiras segundo as quais a provisão de Cristo para a salvação é aplicada na prática, à vida do crente, mediante a justificação, a regeneração, a adoção e a santificação.

Nesta Lição nos ocuparemos da Justificação. Trata-se da declaração da parte de Deus de que o crente está legalmente justificado (isento de culpa). Esta justificação envolve dois atos: o cancelamento da dívida do pecado na "conta" do pecador, e o "lançamento", em seu lugar, da justiça de Cristo.

Este foi um dos principais ensinos de Paulo. Podemos facilmente compreender o porquê disso quando consideramos o fato de que ele passou a primeira metade da sua vida procurando justificar-se pelos seus próprios esforços. Segundo os padrões humanos, ele era inculpável (na guarda da lei, Fp 3.6), mas, pelos padrões divinos ele era o principal dos pecadores (1 Tm 1.16).

Quando Paulo finalmente achou a Cristo, desistiu de seus esforços pessoais para justificar a si mesmo, reconhecendo ser isso futilidade total. Ao invés disto, ele aceitou com alívio a verdadeira justificação que tem lugar somente através da fé em Cristo (Fp 3.9).

Nesta Lição, estudaremos como a justificação pode ser o privilégio de qualquer pessoa, e a sua importância na vida do cristão.

Aprenderemos, também, que a justificação não entra em conflito com as obras. A realidade é que a mesma fé que justifica, também motivará às boas obras, como uma demonstração para o mundo, do amor e da graça de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Aplicação da Provisão de Cristo
O Que é a Justificação
Como Obter e Conservar a Justificação
Os Benefícios da Justificação
A Justificação, a Fé e as Obras

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- fazer corresponder à cada uma das aplicações da salvação, a respectiva provisão da salvação;
- explicar como a justificação é comparada a uma subtração e também a uma soma;
- explicar como o crente pode conservar sua justificação;
- alistar quatro maneiras demonstrando como a justificação é benéfica ao crente;
- distinguir entre a justificação citada em Tiago 2.21, e a de Romanos 4.3.

TEXTO 1

A APLICAÇÃO DA PROVISÃO DE CRISTO

Com esta Lição chegamos a um novo segmento deste livro. A fim de obter uma compreensão melhor do que vamos estudar, vejamos rapidamente o plano global do livro.

A Provisão da Salvação

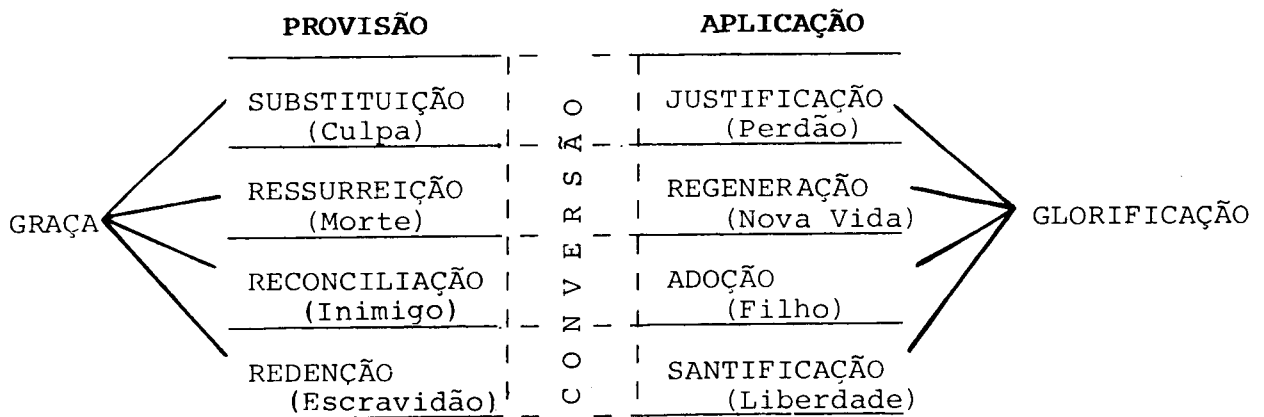
Nas duas primeiras Lições estudamos a provisão da salvação. Ficamos sabendo que tal provisão, outorgada exclusivamente à base da graça de Deus, objetou solucionar quatro problemas espirituais do homem; 1) sua culpa diante da lei divina; 2) seu estado de morte espiritual; 3) sua alienação da presença de Deus; e 4) sua condição de escravo do pecado.

O Meio da Salvação: a Fé

Nas Lições três e quatro, examinamos o meio da parte de Deus para ajudar o homem na recepção da provisão divina, mediante a experiência da conversão. Do ponto de vista divino, Deus conclama todos os homens a valerem-se desta provisão, convencendo-os do pecado e da justiça. Do ponto de vista humano, a conversão requer que a pessoa abandone o pecado e se volte para Cristo, pela fé.

A Aplicação da Salvação

À partir desta Lição estudaremos os resultados da conversão, isto é, de que modo as quatro provisões - a justificação, a regeneração, a adoção e a santificação - se realizam instantânea e simultaneamente no momento da conversão de um homem, e continuam presentes na vida do crente até o momento em que ele for glorificado.

A VISÃO GLOBAL DA SALVAÇÃO

Distinções Entre as Quatro Provisões Divinas da Salvação

Conforme vemos no gráfico supra, Cristo efetuou uma quádrupla provisão para a alma do homem, através da salvação. Na coluna **Aplicação** vemos como estas provisões se aplicam à vida do crente. À primeira vista, as aplicações talvez pareçam semelhantes, mas há algumas distinções importantes a serem consideradas em cada uma delas:

1) A Justificação é a solução do problema da posição do pecador diante da lei divina violada por ele. Especialmente, ela remove a culpa do homem perante a lei divina violada, e imputa a perfeição de Cristo na "conta" celestial do crente. O crente é então declarado justo diante de Deus. Como resultado desta transação, o crente passa a ter uma nova "posição legal" diante do Juiz, que é Deus, o qual pode agora aceitar o homem como justo aos seus olhos.

2) A Regeneração é a solução do problema do homem natural espiritualmente morto, e, portanto, incapaz de servir a Deus. O homem precisa mais do que uma nova posição legal; precisa de um novo "eu"; um novo ser espiritual. Através da salvação, Deus cria um novo "homem interior" na vida do crente, revestindo-o de poder para servir a Deus, poder este que, a partir de então, é limitado somente pela própria vontade do crente.

3) A Adoção é a solução do problema da separação ou alienação do homem da presença de Deus. Por causa da reconciliação efetuada por Cristo, o homem já não é um inimigo de Deus; pelo contrário, está em comunhão tão estreita com Ele, que é adotado como filho. Note que a regeneração criou uma nova "vida espiritual", e que, através da adoção, esta nova "criação" recebe o privilégio de fazer parte da família real divina.

4) A Santificação é a solução para o problema da escravidão do homem pela sua própria natureza pecaminosa. Embora a regeneração comunique ao homem uma vida nova, ela não destrói sua velha natureza. O crente, portanto, tem duas naturezas. A sua contínua inclinação para o pecado, que emana da natureza decaída, é contrabalançada pela obra do Espírito Santo que opera nele a libertação do pecado. À medida que o crente vive vitoriosamente, subjugando a natureza pecaminosa mediante o poder do Espírito Santo, Deus o recompensará.

De muitas maneiras, a santificação abrange elementos de cada uma das demais provisões, mas ela é diferente, por não ser estática, mas sim, progressiva e sempre contínua na vida do crente.

A VELHA SITUAÇÃO DO HOMEM	**A SOLUÇÃO**	**O RESULTADO**	**O PAPEL DE DEUS**	**A NOVA SITUAÇÃO DO HOMEM**
Culpado Perante a Lei	Justifica-ção	Declarado Justo	Juiz	Posição
A Morte Espiritual	Regenera-ção	Nova Vida	Criador	Poder
Inimigo de Deus	Adoção	Tornado Filho	Pai	Privilé-gio
Escravi-dão do Pecado	Santifi-ção	Liberdade do Espíri-to	Galardoa-dor	Progres-são

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.1 - Substituição	A. Adoção
___5.2 - Ressurreição	B. Santificação
___5.3 - Reconciliação	C. Regeneração
___5.4 - Redenção	D. Justificação

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

5.5 - (Justificação; Adoção) é a solução para o problema da posição do homem perante a lei divina violada por ele.

5.6 - (Regeneração; Adoção) é a solução para a alienação do homem da presença de Deus.

5.7 - (Santificação; Justificação) é a solução para o problema de escravidão do homem, devido a sua natureza pecaminosa.

5.8 - (Justificação; Regeneração) é a solução para o problema do homem, morto espiritualmente.

TEXTO 2

O QUE É A JUSTIFICAÇÃO

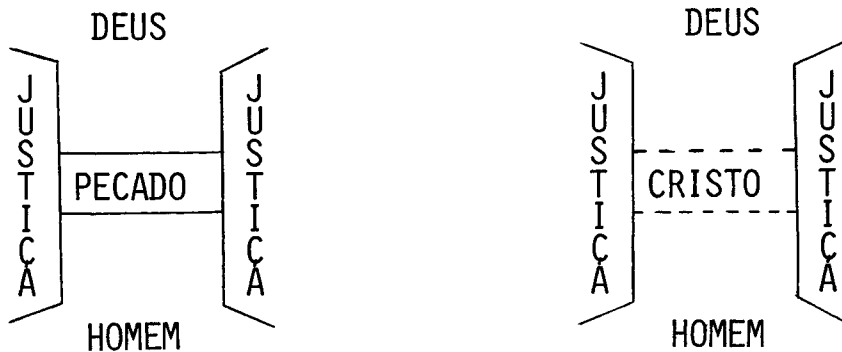
Na Lição 2, aprendemos que a lei de Deus tinha duas exigências rígidas que tornavam impossível a entrada do homem no céu. A primeira exigência era a perfeita obediência à Lei, e a segunda, a sentença do castigo eterno a que o homem estava sujeito se violasse apenas um dos seus mandamentos (Gl 1.10-13). Ninguém jamais foi salvo por sua obediência à Lei.

Isto colocou o homem numa situação crítica, muito semelhante a de alguém que procura caminhar numa corda bamba através de um abismo, carregando um fardo de 200 kg às costas. Se caísse uma vez, jamais chegaria ao outro lado. Humanamente falando, a tarefa seria impossível.

Da mesma maneira, ninguém poderá ter comunhão com Deus, guardando perfeitamente a Lei. Procurar andar em semelhante "corda bamba" seria totalmente impossível. Por outro lado, todos nós estamos sobrecarregados com o fardo da nossa natureza adâmica. Todos estamos muito aquém do padrão de Deus e, portanto, estamos condenados à morte. A pergunta do homem caído nessa situação, é a de Jó, que perguntou: *"Como, pois, seria justo o homem perante Deus?" (Jó 25.4).*

Justo e Justificador

Somente Deus podia resolver o problema insolúvel do homem. Mas, conforme Paulo explica, Deus não poderia simplesmente declarar o pecador inocente, nem podia alterar sua própria lei. Era mister que Deus fosse "justo e justificador" simultaneamente (Rm 3.26).

A situação era tal que o amor de Deus não permitiria que ele abandonasse a humanidade, nem Sua Justiça permitiria que ele quebrasse Sua própria lei. A única solução era enviar um substituto que pudesse satisfazer as exigências da lei, de tal modo que o homem tivesse comunhão com Deus.

O conceito da justificação sem violação da lei, pode ser ilustrado por meio da simples história que se segue.

Certo homem cometeu um crime, e foi trazido perante o tribunal. Sentiu-se grandemente encorajado quando notou que o juiz era o seu melhor amigo. O culpado ficou certo de que o juiz "daria um jeito" na lei para ajudá-lo.

O juiz, no entanto, não poderia abusar da justiça. Sentenciou seu amigo a pagar uma multa elevada. O culpado ficou em pé ali, desiludido e não querendo crer no que via, enquanto observava o juiz, que sem vacilar, levantava-se para deixar a sala do tribunal. Sua dúvida, no entanto, transformou-se em grande alegria quando o juiz parou no guichê do tesoureiro do tribunal e pessoalmente pagou toda a multa do culpado.

Assim aconteceu no nosso caso. Deus não poderia quebrar Sua própria lei para nos salvar, mas pôde providenciar o cumprimento da sentença, pagando pessoalmente a dívida que era contrária a nós, por meio do Seu Filho, Jesus.

> *"Sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixando impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça, no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus" (Rm 3.24-26).*

Subtração e Adição ao Mesmo Tempo

A justificação é uma declaração legal de que estamos isentos de culpa, isto é, justos diante de Deus. Esta declaração é outorgada a quem a aceitar pela fé em Cristo. É primeiramente perdão dos pecados, mas é mais do que isto, a pessoa não é apenas isenta da penalidade do pecado, mas também é declarada "justa", ou seja, segundo a lei divina, "digna" da salvação.

Vemos, portanto, que a justificação é tanto subtração como adição. Primeiramente, é a <u>subtração</u> da sentença de morte do crente, mantida na sua "conta" do livro da vida; e, em segundo lugar, é a <u>adição</u> da justiça de Cristo, em lugar da dívida do pecado.

MINHA CULPA
− A SENTENÇA
ESTOU PERDOADO
MINHA FRAQUEZA
+ SUA JUSTIÇA
ESTOU JUSTIFICADO

Devemos lembrar-nos de que Cristo sofreu a penalidade dos nossos pecados. Logo, os nossos pecados não foram desculpados ou ignorados; pelo contrário, a sua "conta" foi totalmente paga. Neste sentido, a palavra "perdoado" não descreve com exatidão o estado do cristão. O termo <u>perdão</u> dá a entender um crime que foi perdoado, mas cuja penalidade não foi paga. Logo, sua posição se compara mais exatamente com aquela de um homem que sai da prisão depois de cumprir uma sentença de 50 anos. O homem não é inocente do seu crime, mas a sua sentença já foi cumprida, e ele está isento de toda a culpa, para nunca mais ser julgado por aquele crime.

No caso do crente, Cristo já pagou a penalidade exigida pela lei de Deus para isentar-nos da culpa dos nossos pecados.

"Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça" (1 Pe 2.24).

"Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito" (1 Pe 3.18).

Não somos inocentes quanto aos nossos pecados cometidos, mas Deus não nos julgará mais por eles, pois foram perdoados e pagos por Cristo.

A justificação também é um processo de adição. Suponhamos que um preso volte à sociedade depois de ter cumprido uma sentença por assassinato. Embora não tenha mais culpa pelo crime dificilmente terá a aceitação e a confiança da sociedade. Sem dúvida, ele almejaria ter uma boa reputação, que só por um milagre, haveria no registro da sua vida, substituindo os anos de prática do pecado.

Foi exatamente isto que a justiça de Cristo faz em nosso favor. O registro perfeito de Cristo, da sua obediência à Lei, é acrescentado à nossa "conta" no céu. Não somente somos perdoados de todo pecado que nos separaria de Deus, mas, sim, pela justiça de Cristo, somos dignos de ter comunhão com Deus. Quando Deus olha nosso registro, não vê nosso pecado e fracasso; pelo contrário, apenas vê a santidade do Seu Filho, e Sua obediência e bondade; sendo justificados desta maneira, temos paz com Deus e acesso a Ele (Rm 5.1,2). Por causa da justificação divina, não somos apenas declarados sem culpa; somos também declarados "justos" uma vez que Cristo pagou a penalidade dos nossos pecados.

"Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem" (Rm 3.22).

"Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé" (Gl 5.5).

"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Co 1.30).

"Para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5.21).

"Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10.4).

"Assim também por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos" (Rm 5.19).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.9 - Somente três homens foram salvos pela sua obediência à Lei.

___5.10 - A expressão "justo e justificador" refere-se a Deus como aquele que justifica o homem, sem alterar a sua lei.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.11 - Justificação é

___a. Uma declaração legal de que a pessoa é justa perante Deus
___b. A subtração da sentença de morte do crente
___c. A adição da justiça de Deus à vida do crente
___d. Todas as respostas são corretas.

5.12 - A melhor definição de justificação, é

___a. perdoar, ignorando a ofensa
___b. declarar isento da ofensa
___c. mudar a lei para salvar o homem
___d. perdoar, pagando a ofensa.

TEXTO 3

COMO OBTER E CONSERVAR A JUSTIFICAÇÃO

A fé salvífica é o único meio do homem tornar-se justo e permanecer neste estado. Os efeitos da justificação pela fé abrangem a totalidade da vida do crente. No passado a fé justificou-o, libertando-o inicialmente da condenação do pecado. No presente, a fé continua a justificá-lo, libertando-o da "prática do pecado". À medida em que ele continua na fé, a justificação do crente culminará na glorificação, libertando-o para todo o sempre da própria "presença do pecado".

O Passado

Certo obreiro cristão, ao observar um pecador arrependido entregar sua vida a Cristo, disse: - Agora, se ele estiver sendo sincero, mudará seu modo de vida. Com mais exatidão teológica, o obreiro deveria ter dito: - Se ele é sincero, sua vida está transformada". Não devemos esquecer de que a salvação é mais do que uma dádiva, é um milagre instantâneo!

Além disto, a fé não é uma decisão no sentido de se trabalhar para ganhar a salvação. É a aceitação da salvação como sendo a obra completa de Cristo! No momento em que crê em Deus, o homem é imediatamente justificado! Note esta narrativa acerca do publicano que recebeu a justificação imediatamente:

> *"O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa" (Lc 18.13,14).*

Considere o preço incomensurável que Cristo pagou pela nossa salvação! Este fato em si mesmo é prova mais do que suficiente de que o ser humano é incapaz de conseguir sua própria salvação. Paulo torna mais claro este ensino ao declarar que se o homem pudesse merecer sua própria salvação, logo, o sacrifício de Cristo seria totalmente inútil. *"Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão" (Gl 2.21).*

O Presente

Embora alguns crentes aceitem com avidez o convite de Jesus à justificação pela fé, insistem em que a continuação dessa justificação depende da sua perfeição. Em suma, acreditam que os dez primeiros segundos da salvação são concedidos gratuitamente por Deus, mas, depois de sairem do local da conversão, a justiça de Cristo deve ser reforçada pelos esforços pessoais e humanos para se chegar à perfeição.

> *"Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?*
>
> *Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?" (Gl 3.2,3).*

Paulo está dizendo que a mesma fé que vencera originalmente a incapacidade deles quanto a obtenção da salvação, agora suplantará sua fraqueza quanto a conservação da salvação.

Um relacionamento contínuo com Cristo, baseado na fé, ajuda o crente em duas áreas básicas. Primeiramente, dá-lhe vitória sobre o pecado. *"E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 Jo 5.4)*. Apesar disto, sabemos que nenhum crente está sem pecado (1 Jo 1.7,9).

Destarte, a segunda coisa que a fé nos dá é a justiça de Cristo. Paulo, já idoso, achava que nunca seria perfeito, mas descansava firmemente quanto ao ser achado "em Cristo", não contando com sua própria justiça mas, sim, como justiça de Cristo.

> *"E ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede da lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, justiça que procede de Deus, baseada na fé" (Fp 3.9).*

O Futuro

Paulo pregava que a justificação do crente começa com a fé; é mantida pela fé e termina com a fé. *"Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, <u>de fé em fé</u>, como está escrito: O justo viverá <u>por fé</u>" (Rm 1.17).*

Pedro também ensinava que a fé era o contínuo catalisador da salvação até ao exato momento da passagem da vida física para a eternidade.

> *"Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo" (1 Pe 1.5).*

> *"Obtendo o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas" (1 Pe 1.9).*

Note nestes versículos que a fé que salva o homem é uma fé "presente". Não somente é o ponto de partida da vida do crente como também é o princípio característico que deve ser a base da sua continuada vida espiritual (Gl 2.20).

A fé não deve ser limitada à experiência inicial da salvação no passado, mas, sim, deve ser mantida no decurso da vida do crente no presente. É uma virtude contínua, que deve ser demonstrada diariamente através de um relacionamento de dedicação a Cristo e confiança nEle até o fim. Assim ela também assegura o futuro do cristão.

> *"Agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes" (Cl 1.22,23).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.13 - Continuamos a viver vidas justas neste mundo

___a. pela nossa autoperfeição
___b. mantendo um alto padrão de vida
___c. pela nossa comunhão com a Igreja
___d. mantendo a nossa fé original.

5.14 - Paulo, já idoso, queria se encontrar sempre

___a. aperfeiçoado na sua própria justiça
___b. na Igreja
___c. em Cristo, tendo em si a Sua justiça
___d. Todas as respostas são corretas.

5.15 - A justificação é obtida pela fé e mantida

___a. pela obediência à Lei
___b. pela comunhão com a Igreja
___c. pela fé
___d. pelas boas obras.

5.16 - A fé e seus efeitos no crente abrangem o seu

___a. passado
___b. presente
___c. futuro
___d. Todas as respostas são certas.

TEXTO 4

OS BENEFÍCIOS DA JUSTIFICAÇÃO

A justificação não é uma experiência, é uma declaração legal de justiça, que é possível somente mediante um relacionamento com Cristo. Essa declaração traduz inúmeros resultados benéficos a serem desfrutados na vida do crente. Estudemos quatro destes benefícios.

Um Novo Relacionamento Quanto a Lei

A justificação concede ao crente uma nova posição em relação à lei de Deus. A lei de Deus exigia perfeita obediência para se obter a vida eterna (Mt 19.17). Evidentemente, ninguém pode cumprir perfeitamente esta exigência.

A solução divina não foi abolir a Lei, mas, sim, fazer com que Cristo "cumprisse" a Lei por nós, pois Ele pôde obedecer à Lei de modo perfeito.

> *"Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir" (Mt 5.17).*

> *"Porque o fim (o completamento) da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê" (Rm 10.4).*

> *"Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo" (Rm 3.21,22).*

Por causa da justificação mediante a salvação, o homem tem livre acesso a Deus, tendo cumprido as exigências da lei mediante a sua "identificação pela fé" com a justiça de Cristo.

> *"E por meio dele todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés" (At 13.39).*

Um Novo Relacionamento Quanto a Deus

Isaías ensinou que o pecado sempre separa o homem de Deus: *Mas as vossas iniqüidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça" (Is 59.2).* Além disso, o pecado sempre vem inevitavelmente acompanhado da exigência do castigo divino.

Mediante a justificação, no entanto, esta separação entre o homem e Deus foi transformada em "paz com Deus", e a ira de Deus contra nosso pecado foi removida, legal e completamente.

"Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1).

"Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira" (Rm 5.9).

Paulo fez uma ilustração bem descritiva do cancelamento da dívida do pecado, em Colossenses 2.13,14. Ali, ele compara nossos pecados com o registro de uma cobrança, escrito num pergaminho. Nos dias de Paulo, era costume pregar o pergaminho de uma dívida na porta da casa do devedor. Quando a dívida era saldada, o pergaminho (isto é, a conta) era mergulhado numa solução química que apagava todo o escrito, deixando, assim, o pergaminho totalmente limpo e pronto para ser usado de novo.

Da mesma maneira, Paulo diz que nossa dívida não foi pregada à porta da nossa vida, mas, sim, na cruz de Cristo, onde ele pagou-a por nós. Tomou o nosso lugar como devedor. Tendo pago a dívida, devolveu-nos o "pergaminho" ("o escrito da dívida") das nossas vidas, completamente purificado pelo seu sangue. Uma vez que a dívida está paga, a Lei não tem nenhum direito sobre a vida do crente, não havendo mais qualquer empecilhos à comunhão com Deus.

"Perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado (apagado) o escrito de dîvida, que era contra nós e que constava de ordenanças o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz" (Cl 2.13,14).

Um Novo Relacionamento Quanto a Culpa Pessoal

O antigo sábio romano Sêneca, declarou que não se sentia demasiadamente perturbado quando um criminoso era solto pelo tribunal sem ser condenado, porque "todo homem culpado, é seu próprio carrasco". O "carrasco", naturalmente, é a consciência de culpa que o homem tem.

Mediante a justificação, todo crente recebeu a provisão divina para ficar livre da culpa pessoal (Hb 9.14). Infelizmente, muitos crentes ainda sofrem de "falsa" culpa ou acusação porque não se apropriam desta provisão. Como o crente pode aplicar esta bênção da justificação à sua vida?

Para responder a esta pergunta, consideremos a causa do sentimento de culpa pessoal. O homem sente-se culpado quando continua pensando que a) cometeu o mal; que é faltoso; e b) que deve ser castigado; que deve pagar pelo delito. É bom para o homem achar-se assim se sua consciência estiver sendo movida pelo Espírito Santo como meio de levá-lo a confessar seus pecados a Cristo. Uma vez feita a sincera confissão, não têm lugar novos sentimentos de culpa sobre os pecados confessados a Deus. O crente que, por falta de fé, base bíblica e convicção espiritual, permitir sentimentos de culpa quanto a pecados já confessados a Deus e abandonados, será vítima de frustração e desespero, resultante da falsa culpa ou acusação na consciência.

Às vezes, estes sentimentos de derrota são aplicados por fontes externas tais como amigos críticos, entes queridos que não perdoam, etc., que querem lembrar-nos dos nossos fracassos e manter-nos na prisão da culpa. O crente em Jesus não precisa sofrer tal coisa, porque a provisão da justificação que Cristo realizou por nós, libertou-nos de toda a culpa.

Quando alguém se arrepende do seu pecado e se volta para Deus, com fé, toda e qualquer culpa do pecado é apagada. A solução para eliminar quaisquer sentimento pessoal de culpa é reconhecer e confessar o pecado ou fracasso, e crer, sem questionar, nem duvidar na sua mente, que Cristo pagou a dívida daquele pecado e que Deus nos contempla somente na justiça de Cristo, isto é, limpos e livres de dívidas! Tendo o próprio Deus justificado o crente, ninguém mais tem o direito de condená-lo, nem sequer seu próprio coração, pois, ele está em Cristo!

> *"Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu" (Rm 8.33,34).*

Um Novo Relacionamento Quanto ao Futuro

A justificação não somente nos liberta da culpa do passado, mas também nos livra de todo o temor do futuro. Porque uma vez justificado por Deus, o crente pode saber, nesse exato momento, que é salvo. Ele não precisa esperar até à consumação dos séculos, para ver se ele foi "suficientemente bom" para merecer então a salvação.

O crente pode com confiança encarar o futuro, sabendo que, a qualquer momento, poderá entrar na presença de Deus, purificado dos seus pecados e vestido com as vestes brancas da justiça de Cristo.

"A fim de que, justificados por graça, nos tornemos herdeiros, segundo a esperança da vida eterna" (Tt 3.7).

"Porque me cobriu de vestes de salvação, e me envolveu com o manto da justiça" (Is 61.10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	**COLUNA "B"**
___5.17 - Um novo relacionamento quanto à Lei.	A. A confiança, que um dia estará na presença de Deus.
___5.18 - Um novo relacionamento quanto a Deus.	B. A exigência divina, de obediência perfeita, a fim de obter a vida eterna.
___5.19 - Um novo relacionamento quanto a culpa pessoal.	C. O crente não é condenado porque está em Cristo.
___5.20 - Um novo relacionamento quanto ao futuro.	D. A ira de Deus contra o pecado foi legal e totalmente aplacada.

TEXTO 5

A JUSTIFICAÇÃO, A FÉ E AS OBRAS

Conforme já estudamos, a Bíblia afirma claramente que a justificação é uma dádiva que só podemos obter mediante a fé em Jesus Cristo. Há vários versículos, no entanto, que parecem contradizer este fato. Sabemos que a Bíblia não se contradiz, portanto, estudemos estas aparentes contradições para vermos o que o texto bíblico quer realmente dizer.

PAULO escreveu:	**TIAGO** escreveu:
"Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (Rm 4.3).	*"Não foi por obras que o nosso pai Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?" (Tg 2.21).*
"Sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus" (Gl 2.16).	*"Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente" (Tg 2.24).*

Palavras Idênticas, com Significados Diferentes

Olhe estas duas frases em português. 1) "É impossível andar do Brasil à África. Precisamos de transporte aéreo ou marítimo". 2) "Ele andou pelo mundo inteiro". Estas frases são contraditórias? Claro que não, pois a segunda palavra "andar" não se refere a "andar a pé". Isto torna-se perfeitamente claro pelo contexto, ou palavras vizinhas de cada menção de "andar".

Este importante processo de examinar o contexto que envolve uma palavra, lança luz sobre as passagens aparentemente contrastantes entre Paulo e Tiago. Ao examinarmos os contextos, veremos que cada escritor empregava as mesmas palavras: fé, obras e justificar, mas de maneira diferente.

Fé Salvífica X Fé Professada

Quando Paulo fala da fé que justifica, está falando somente da fé salvífica, como um relacionamento real com Cristo, baseado no amor, confiança, e a consagração da vida e vontade a Ele.

Tiago, no entanto, fala de uma confissão de fé, seja ela a fé que salva, ou meramente um assentimento à existência de Deus (o que também fazem os demônios, Tg 2.19). Note que o elemento da fé professa, é claramente denotado nas palavras "se alguém disser", e, "mostra-me".

> *"Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, por acaso, semelhante fé (mera confissão) salvá-lo?" (Tg 2.14).*

> *"Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé" (Tg 2.18).*

O propósito de Tiago não era atacar a fé como meio de salvação, mas, sim, atacar a simples confissão de fé na existência de Deus, como meio de salvação.

Obras Que Salvam X Obras de Amor

Paulo e Tiago também tratam de dois tipos diferentes de obras. Paulo condena as obras como esforços arrogantes do homem procurando merecer a sua própria salvação (Gl 3.11 e Rm 3.20). Contrastando isso, ao referir-se às obras, Tiago fala dessas expressões da fé como resultado natural da justificação.

Poderíamos chamar as obras mencionadas por Paulo como sendo "as obras da lei" e as de Tiago como sendo "as obras da fé".

Destarte, quando Tiago diz que a fé sem obras é morta, o que na realidade ele está dizendo é que uma profissão de fé que não resulta em obras de justiça, não é uma profissão veraz; é insuficiente para salvar. Por outro lado, uma profissão de fé, completamente por obras de justiça comprova aquela "fé viva", que realmente salva.

A Justificação do Homem X A Justificação da Sua Fé

Paulo fala da justificação como a declaração da parte de Deus de que um homem é justo por causa da sua fé em Jesus Cristo. Tiago enfatiza a declaração dos homens de que a fé da pessoa é legítima quando é comprovada por obras de amor e de dedicação ao reino de Cristo.

Para mais esclarecimento sobre este assunto, examinaremos duas passagens onde parece que Tiago contradiz até a si mesmo.

"E se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (Tg 2.23).

"Não foi por obras que o nosso pai Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?" (Tg 2.21).

Note que a frase à esquerda está falando da justificação do homem, ao passo que a frase à direita está falando da justificação ou prova da sua fé. A frase à esquerda, que é citada de Gênesis 15.6, refere-se à justificação inicial de Abraão, e a frase à direita, é uma referência ao sacrifício de Isaque retratado em Gênesis 22 - aproximadamente 30 anos depois de Abraão ter sido declarado justo por causa da sua fé somente, isto é, à parte das obras.

O que a declaração à esquerda realmente afirma é que o homem é justificado pela fé somente; e a declaração à direita, que a "fé salvífica" nunca permanece só - sempre está acompanhada de obras de justiça que servem para demonstrar a eficácia da fé do crente.

Esta é aplicável não somente a indivíduos "altamente estimados" tais como Abraão, mas até mesmo a uma meretriz tal como Raabe, que demonstrou a sua fé mediante obras de justiça (Tg 2.25).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.21 - A fé, à qual Tiago se refere no segundo capítulo de sua carta é

___a. a mesma a qual Paulo se referiu
___b. a fé que salva
___c. a profissão da fé, representando a fé do crente ou quando somente é um consentimento mental
___d. Todas as respostas estão corretas.

5.22 - As obras as quais Tiago faz referência, no segundo capítulo de sua carta, são

___a. as obras da Lei
___b. a expressão natural da verdadeira fé
___c. meios de ganhar a salvação
___d. os requisitos da Igreja para salvação.

5.23 - Quando Tiago diz que o homem é justificado pelas suas obras (Tg 2.21), ele se refere

___a. a justificação ou prova da fé do homem
___b. a justificação da alma do homem
___c. ao reconhecimento que o homem obtém a sua salvação pelas obras
___d. a justificação de Deus e não a do homem.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___5.24 - A aplicação da justificação	A. A provisão da redenção
___5.25 - A aplicação da regeneração	B. A provisão da substituição
___5.26 - A aplicação da adoção	C. A provisão da reconciliação
___5.27 - A aplicação da santificação	D. A provisão da ressurreição

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

5.28 - Justificação é

___a. a implantação sobrenatural da nova vida, no crente
___b. a declaração legal divina indicando que a penalidade do pecado do homem foi subtraída do seu registro de dívida, e a justiça de Deus foi acrescentada à sua "conta"
___c. a declaração que o crente é um filho de Deus
___d. o processo progressivo do homem ser transformado à semelhança de Deus.

5.29 - A justificação é conservada na vida do crente,

___a. pela sua rígida obediência à Lei
___b. preservando ele o seu relacionamento de fé, com Cristo
___c. cumprindo as exigências da Igreja
___d. automaticamente, independente do que ele fizer.

5.30 - A justificação confere ao crente uma nova posição quanto a

___a. lei divina
___b. Deus
___c. sua culpa
___d. Todas as respostas estão corretas.

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

5.31 - (Poucos; ninguém) até agora se salvou por sua obediência à Lei.

5.32 - A melhor definição de justificação é (declarar isento da ofensa; perdoar, pagando a ofensa).

5.33 - A justificação pelas obras, à qual Tiago refere-se no segundo capítulo da sua epístola, é a justificação da (alma; fé) do homem.

DESCULPAS DO DESCRENTE PARA NÃO VIR A CRISTO

X

RESPOSTAS BÍBLICAS

1. **"Hoje Não"**
   "Escolhei hoje a quem sirvais" (Jo 24.15).
   "Até quando coxeareis entre dois pensamentos?" (1 Rs 18.21).
   "Não te glories do dia do amanhã, porque não sabes o que trará à luz" (Pv 27.1).
   "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto" (Is 55.6).
   "E agora, por que te demoras?" (At 22.16).
   "Eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação" (2 Co 6.2).

2. **"É tarde demais para mim"**
   "E, convertendo-se os perversos... por isto mesmo viverá" (Ez 33.19).
   "O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora" (Jo 6.37).
   "Porque: todo aquele que nele crê não será confundido" (Rm 10.11).

3. **"Eu não preciso ser salvo"**
   "Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado" (Jo 3.18).
   "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3.23).
   "Porque o salário do pecado é a morte" (Rm 6.23).
   "Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?" (Hb 2.3).

4. **"Sendo que Deus é amor, não creio que ninguém se perderá"**
   "Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes" (Mt 22.13).
   "Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis" (Lc 13.5).
   "Ora, se Deus não poupou a anjos quando pecaram, antes precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo" (2 Pe 2.4).

5. **"A vida cristã exige demais"**
   "Que darei ao Senhor, por todos os seus benefícios para comigo?" (Sl 116.12).
   "Que aproveita ao homem, ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mc 8.36).
   "Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa... por causa do reino de Deus, que não receba no presente muitas vezes mais, e no mundo porvir a vida eterna" (Lc 18.29-30).

Esta lista foi adaptada do gráfico da <u>Chain-Reference Bible</u>, pags. 287-288, escrito pelo Dr. Frank Thompson.

A REGENERAÇÃO

Em pelo menos 85 passagens diferentes, o Novo Testamento menciona a "nova vida" que o Espírito comunica ao crente. Esta verdade aparece descrita de várias maneiras, como: o novo nascimento (Jo 3.5); o nascer da parte de Deus (1 Jo 3.9); a nova vida (Ef 2.1-5); e uma nova criação (Gl 6.15). Todos estes termos referem-se ao mesmo fenômeno biblicamente chamado "regeneração". Regeneração significa literalmente nascer de novo. Ler Tito 3.5.

Este novo nascimento não é um feito executado pelo homem, mas, sim, uma mudança sobrenatural efetuada exclusivamente pelo Espírito Santo. Naturalmente que o homem não fica inteiramente inativo nisso, já que ele deve escolher se aceita ou rejeita este dom de Deus.

O aluno deve se lembrar que estamos estudando o milagre da salvação sob quatro ângulos diferentes: a justificação, a regeneração, a adoção, e, a santificação. A diferença entre justificação e regeneração, embora sutil, é muito importante. Embora as duas faça parte do milagre da salvação, cada uma delas requer uma provisão distinta naquele milagre.

A justificação, por exemplo, apaga a culpa do crente, resultante do pecado, ao passo que a regeneração lhe concede poder para viver uma vida de vitória sobre o pecado. Além disso, enquanto a justificação é apenas um veredicto legal a favor do crente, a regeneração é uma transformação real ocorrida na sua vida, com sinais visíveis que a comprovam e a acompanha.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que é Regeneração
O Milagre da Regeneração
O Poder da Regeneração
Vitória - A Evidência da Regeneração
Vida Frutífera - A Evidência da Regeneração
O Símbolo da Regeneração

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir regeneração;
- explicar como o crente tem duas naturezas ao mesmo tempo;
- explicar o problema básico que Paulo procurou corrigir, quando escreveu Gálatas 2 e 3;
- relatar as três maneiras pelas quais o crente pode saber que está regenerado;
- dar o objetivo primário da regeneração;
- explicar o que simboliza o batismo em água.

TEXTO 1

O QUE É REGENERAÇÃO

Embora o destino do homem seja o de glorificar a Deus e viver com Ele por toda eternidade, a sua inerente e depravada natureza impede-o de fazer tanto uma coisa como outra. Além do veredito que o absolveu do pecado, o homem precisa de uma transformação espiritual total do seu caráter. Essa transformação é a regeneração!

A Regeneração Definida

A regeneração é a obra sobrenatural e instantânea de Deus que concede nova vida ao pecador que aceita a Cristo como seu Salvador. Através deste milagre, ele é ressuscitado da morte (do pecado) para a vida (na justiça de Cristo).

Em palavras mais simples, esta nova vida é a natureza divina de Deus que passa a habitar no crente, mediante o poder do Espírito Santo.

> *"Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tt 3.5).*

> *"A saber: aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (Jo 1.12,13).*

A Necessidade da Regeneração

Já abordamos num Texto anterior que Deus restaurou a todos os pecadores a capacidade de buscá-lo, e que àqueles que O recebem, Ele concede graça especial neste sentido. Ao buscar e receber a salvação, Deus dá ao homem uma natureza totalmente nova que o habilita a resistir ao pecado, a viver em retidão, e por fim entrar no céu.

Sem esta milagrosa transformação espiritual, o pecador arrependido permaneceria morto na sua natureza pecaminosa (Ef 2.1,5) e incapaz de conhecer a Deus num relacionamento pessoal (1 Co 2.14). Os versículos seguintes enfatizam algumas das razões por que a regeneração é imprescindível ao homem.

É necessária para entrar no céu: *"Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3.3).*

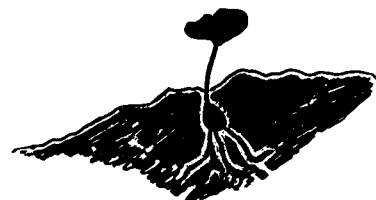
É necessária para resistir ao pecado: *"Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado" (1 João 3.9).*

É necesária para viver em retidão: *"Reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele" (1 Jo 2.29).*

O Meio da Regeneração

Jeremias observou que o homem não pode mudar sua natureza pecaminosa, assim como o etíope não pode mudar a cor da sua pele, nem o leopardo as suas manchas (Jr 13.23). O homem pode por seus próprios esforços refrear seu pecado e praticar atos bons, mas isto representa uma mudança muito limitada e superficial. Não é uma transformação total da natureza íntima do homem.

A transformação sobrenatural que transforma o homem interior é uma bênção que só Deus pode operar. Examinemos os três passos para receber esta provisão divina.

O primeiro passo para o homem ser regenerado é ouvir a Palavra de Deus. O evangelho não é uma mensagem morta mas, sim, uma semente viva. Uma vez plantada no coração, convence o homem do pecado e fá-lo sentir a necessidade de um Salvador (Rm 1.16; Hb 4.12,13).

"Pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente" (1 Pe 1.23).

"Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas" (Tg 1.18).

O segundo passo da regeneração é o homem crer na Palavra de Deus, e receber a salvação. A mensagem do amor de Deus pode produzir um grande anseio no coração; mas somente quando o homem responde positivamente a esta mensagem, aceitando a Cristo pela fé, é que terá lugar a transformação divina no seu coração.

"E o testemunho é este, que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho".

"Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida".

> *"Estas coisas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus" (1 Jo 5.11-13. Ver também Jo 1.12,13).*

O passo <u>final</u> da regeneração é o ato milagroso pelo qual o Espírito Santo comunica nova vida ao crente, implantando a própria natureza de Cristo na sua vida.

É vital reconhecer que isto não se trata de um milagre progressivo, realizado aos poucos por esforços humanos. É um milagre instantâneo. Assim como um nenê é uma pessoa, seja no dia em que nasceu, seja 30 anos depois, assim também o crente. Ele é tão regenerado no momento da sua conversão, quanto o será 30 anos depois, quando já terá servido fielmente ao Senhor, por muito tempo.

> *"Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito" (Jo 3.5,6).*

Neste ponto é bom fazer uma distinção entre regeneração e santificação. A regeneração é instantânea, enquanto que a santificação é progressiva. Pela regeneração o homem recebe nova vida e poder, enquanto que santificação é a capacidade de aplicar esta vida e poder no seu viver diário.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.1 - Regeneração é a obra sobrenatural e instantânea de Deus que

___a. resulta na declaração divina de justificação do crente
___b. concede vida nova ao pecador que aceita a Cristo como seu Salvador
___c. torna o crente um membro da igreja
___d. aperfeiçoa o crente.

6.2 - A regeneração é indispensável para o crente

___a. entrar no céu
___b. resistir o pecado
___c. viver em retidão
___d. Todas as respostas estão corretas.

6.3 - Os três passos para a regeneração, são:

___a. fazer boas obras, frequentes a igreja, nascer de novo
___b. exercitar fé, provar a sua sinceridade pelas boas novas, e receber a nova vida
___c. ouvir a Palavra, crer na Palavra, e receber a nova vida
___d. receber a nova vida, buscar a fé, e obedecer a igreja.

TEXTO 2

O MILAGRE DA REGENERAÇÃO

Imaginemos um homem que, na sua busca de Deus, entra numa igreja. Ali, ele sente o poder do Espírito Santo que opera nele a convicção e, pela fé, entrega sua vida a Cristo. No momento em que ele creu, "nasceu de novo"; foi regenerado. Podemos perguntar a nós mesmos: Em que aquele homem é uma pessoa diferente, por ter experimentado o milagre da regeneração?

Neste Texto, estudaremos duas bênçãos que são concedidas ao homem neste milagre. Uma, é a nova vida, e outra é a nova natureza. Por nova vida, referimo-nos ao fato de que o homem que estava espiritualmente morto, agora está ressurreto no seu espírito e pode entrar em comunhão com o Espírito de Deus. Por nova natureza, referimo-nos ao fato de que o homem passa a ter uma nova atitude para com o pecado e a justiça.

Uma Nova Vida

Cristo disse a Nicodemos que este teria que "nascer de novo" a fim de entrar no reino de Deus (Jo 3.5). Mais tarde ele explicou este fato com maiores detalhes a uma grande multidão.

"Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24).

Este versículo não somente promete ao crente a sua entrada no céu após a morte, como também indica a realidade "presente", de possuir uma "nova vida". Note que o versículo declara que os que crêem já receberam

esta nova vida. Já passaram da morte para a vida. Este versículo, e muitos outros que lhe são semelhantes, indica que o crente está vivendo agora a vida da "era espiritual" do porvir.

Esta vida é bem diferente da mera existência física. É o vivificar do espírito do homem através do Espírito de Deus. É a interação, ou comunhão, entre Deus e o homem, proveniente da vida comunicada ao espírito do homem pelo Espírito de Deus.

> *"Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus" (Rm 6.11).*

Todo crente desfruta agora desta vida espiritual de comunhão divina, e pode antegozar a eternidade, quando terá então ainda maior e mais íntima comunhão com Deus, livre das limitações da sua presente natureza pecaminosa.

Uma Nova Natureza

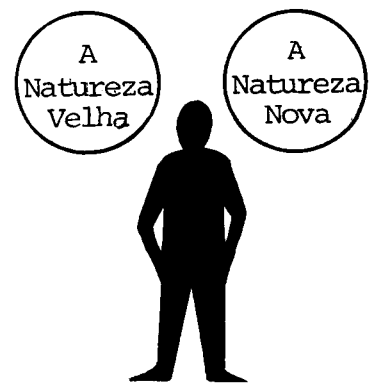
Vista da perspectiva "celestial", a regeneração confere ao homem uma nova vida espiritual, de comunhão com Deus. Vista da perspectiva "terrestre", ela confere ao homem uma natureza, ou atitude (modo de pensar ou sentir), inteiramente nova, odiando o pecado e amando a justiça. O "nascimento" desta nova natureza, na vida do convertido, é uma experiência tão real e revolucionária que a Bíblia a compara a uma pessoa que torna-se totalmente nova. Dá-se um completo rompimento com a velha vida a fim de ter lugar uma nova vida, superior.

> *"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura, as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Co 5.17).*

> *"Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andassemos nelas" (Ef 2.10).*

Esta nova natureza não é como a dos anjos ou a do homem Adão, antes da Queda. É realmente a natureza de Deus. Por estar "em Cristo", o crente tornou-se co-participante da natureza divina.

> *"Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina" (2 Pe 1.4).*

Pode-se perguntar: Mas se o crente agora compartilha da própria natureza de Deus, por que ele ainda tem que lutar, resistindo ao pecado e à tentação? A resposta temos no fato de que a "nova natureza" não é uma substituição, mas, sim, um acréscimo. A velha natureza pecaminosa do crente não é removida nem apagada. Continua presente, e permanecerá como parte do crente, até o momento da sua morte. A diferença, porém, entre o crente e o descrente é que o descrente tem uma só natureza, a qual está sempre inclinada ao pecado, ao passo que o crente tem duas naturezas, uma das quais é inclinada ao pecado, e a outra que somente quer a justiça.

Ora, é lógico que duas naturezas em oposição entre si, estarão em conflito constante, sendo que uma delas detesta a santidade, e a outra detesta o pecado.

> *"Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer" (Gl 5.17).*

> *"Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim" (Rm 7.21).*

Esta "guerra civil" interminável entre as duas naturezas poderia ser muito desalentadora para o crente, se não fosse o fato de que Deus lhe deu o poder para vencer a sua natureza má. Deus assegura ao crente a vitória, na sua luta para vencer a velha natureza, uma vez que ele lance mão do poder divino ao seu dispor. A nova natureza que é divina, é muito mais poderosa para vencer a velha natureza pecaminosa, com o seu desejo de pecar (Rm 6.16).

O Corpo e a Carne

As Escrituras frequentemente se referem à natureza pecaminosa do homem como "a carne". Esta natureza, que procede de Adão, é herdada fisicamente por todos os homens, em contraste com a natureza divina que é outorgada espiritualmente apenas àqueles que crêem em Cristo. Há, no entanto, outros casos em que as Escrituras falam da "carne" sem quaisquer implicações morais, referindo-se ao corpo que, em si mesmo não é ímpio, nem pecaminoso.

Antes da Queda, o corpo de Adão não era pecaminoso, nem eram pecaminosos seus apetites naturais. A Bíblia indica que Adão tinha apetites e impulsos naturais para comer, para trabalhar,

para procriar, para companheirismo e para ter respeito-próprio, ao reconhecer que era distinto dos animais. Sem dúvida, Satanás empregou este último instinto para levar Adão ao pecado do orgulho e da rebeldia contra Deus. Semelhantemente, no decurso da história, os homens em gerações sucessivas têm abusado de todos estes desejos naturais. A necessidade de comer tem sido distorcida para glutonaria; a de procriar, para concupiscência; e a necessidade do companheirismo, para adultério. Estes impulsos básicos, e muitos outros que não mencionamos, não são errados em si mesmos. São impulsos naturais que fazem parte do corpo físico que Deus nos deu. Tornam-se pecado, quando são mal orientados ou demasiadamente enfatizados pelo ego.

O abuso do corpo físico ou seu descuido, por sermos crentes, é uma crença totalmente antibíblica. Toda a flagelação do mundo não seria bastante para destruir a natureza inerente e pecaminosa do homem. A única solução para manter a vitória sobre a tentação que vêm dos nossos impulsos naturais, é submetê-los ao Espírito Santo, deixando que Ele opere através de nós, e assim tenhamos um estilo de vida temperante e disciplinado, o que é justo e agradável a Deus.

> *"Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e falsa humildade, e rigor ascéptico; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade" (Cl 2.23).*

> *"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniqüidade; mas oferecei-vos a Deus como instrumentos de justiça" (Rm 6.12,13).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.4 - O crente não receberá "nova vida espiritual" até o momento da sua morte, ou quando for arrebatado.

___6.5 - A nova natureza do crente é igual à dos anjos.

___6.6 - O crente, realmente tem duas naturezas, pois sua natureza pecaminosa não é removida no momento da sua regeneração.

___6.7 - A Bíblia chama de "carne", a nossa natureza pecaminosa.

___6.8 - Tudo no corpo humano é pecaminoso, inclusive todos os seus apetites naturais.

___6.9 - É antibíblico abusar do corpo físico ou negligenciá-lo para com isto agradar a Deus.

TEXTO 3

O PODER DA REGENERAÇÃO

A grande mensagem da doutrina da regeneração é que a vida do crente não é uma simples filosofia, mas, sim, é uma vida de poder. Mesmo assim, durante quase dois mil anos os crentes têm tido a tendência de perder de vista este poder, preferindo reduzir sua fé a um sistema de ritos e regras. Os crentes da Galácia tornaram-se vítimas desta mesma tendência. Embora tivessem começado suas vidas em Cristo, conscientes do Seu poder sobrenatural que os conduziria à novidade de vida, aos poucos a sua fé "espiritual" foi substituída por um sistema de obras, sem real poder (Gl 3.2,3).

Os crentes da Galácia precisavam recordar que sua nova vida dependia exclusivamente do poder de Cristo, que pode ser desfrutado mediante um relacionamento vivo nEle. Essa comunhão com Cristo deveria ter sido a prioridade máxima nas suas vidas.

> *"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2.19,20).*

Cristo Vive em Mim

O conceito de Cristo vivendo no crente é um pouco difícil de se compreender. Fisicamente, o crente não é diferente do que era antes. Há, porém, um poder invisível habitando nele depois da conversão, que o fará amar a justiça e odiar o pecado. Através dele, os homens serão atraídos a Cristo.

Uma ilustração simples que demonstra este relacionamento é vista entre um ímã e um prego de ferro. O prego não tem nenhum poder magnético próprio. Está realmente "morto". Quando ele é

colocado nas proximidades de um ímã, no entanto, passa a ter "vida", ao ser atraído para o ímã por uma força invisível, ao ponto de ficar preso ao ímã. Quando alguém ergue o ímã, o prego permanece firmemente preso, por causa da força magnética. Ainda mais incrível: a força magnética que passa pelo prego, e, destarte, para a fonte magnética original.

Quando outro ímã é colocado na mesa, ocorre algo singular. Uma ponta (polo) do segundo ímã é atraída em direção ao prego (por causa da força do ímã original), ao passo que a outra ponta (polo) é repelida pela força invisível que flui através dele.

Esta ilustração forma um paralelo com muitas verdades na vida do crente. Note alguns destes paralelos nos trechos bíblicos abaixo:

1) Atraído a Cristo: *"E eu, quando for levantado da terra atrairei todos a mim mesmo" (Jo 13.32).*

2) O poder de Cristo compartilhado: *"Mas aquele que une ao Senhor é um espírito com ele" (1 Co 6.17).*

3) Mantido pelo poder divino: *"Que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé" (1 Pe 1.5).*

4) O poder divino passa através do crente para atrair outros a Cristo: *"Para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal" (2 Co 4.11).*

5) O poder divino repele o pecado: *"Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte" (Rm 8.2).*

6) O poder divino atrai para a justiça: *"Visto como pelo seu divino poder nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade" (2 Pe 1.4).*

Sem Mim Nada Podeis Fazer

Pensando outra vez na nossa ilustração, apesar do admirável poder que flui pelo prego quando está perto do ímã, tal poder diminuirá aos poucos, até desaparecer por completo, se o prego for lentamente afastado do ímã.

Cristo empregou uma ilustração muito semelhante quando falou da vida do crente comparando-a à vida da videira e dos seus

ramos. Enquanto o ramo estiver ligado à videira, uma fonte invisível de vida estará passando por aquele ramo, produzindo a vida, a saúde e frutos. Mas se for desligado da videira - sua fonte de vida - o ramo morrerá. O ramo não pode viver ou produzir frutos à parte da videira.

> *"Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5).*

Na noite que se seguiu depois de Cristo ensinar esta ilustração, um dos Seus próprios discípulos passou por esta mesma experiência. Na noite que precedeu a morte de Cristo, conforme diz a Bíblia, Pedro inicialmente defendeu Cristo com coragem, contra uma guarda, mas, depois, não teve a coragem de confessar, que era um dos Seus discípulos, nem sequer diante de uma criada, (Mc 14.68).

O que operou tão grande mudança neste homem, de modo que, num momento podia ousadamente enfrentar uma guarda e, no momento seguinte, tudo o que fazia era temer diante de uma criada? A resposta é que Pedro separou-se da fonte do seu poder, de Cristo. Sozinho, tornou-se fraco e incapaz. *"Pedro seguira-o de longe" (Mc 14.54).*

Seguindo esta mesma linha de pensamento, podemos perguntar por que um crente demonstra ter abundante poder espiritual, ao passo que outro demonstra não ter praticamente nada? A resposta não é determinada pela fonte do poder, mas, sim, pela pessoa que o recebe. A mesma quantidade de poder habita na vida regenerada de todo crente. Trata-se do mesmo poder divino que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Trata-se do próprio Deus habitando o corpo (templo) do crente.

> *"E qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos" (Ef 1.19,20).*

> *"Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós" (Ef 3.20).*

Por que, então, alguns crentes têm muito mais vitória, bem como mais operação do Espírito na sua vida, do que outros? A resposta temos nas ilustrações do ímã e da videira. A quantidade de poder e de vida que o crente utiliza é diretamente proporcional à sua união com Cristo - a fonte desse poder. Se este crente andar unido à Cristo, permanecendo numa real comunhão com Ele, poder abundante haverá na sua vida. Se, por outro lado, ele limitar sua comunhão com Cristo, terá vitórias muito limitadas na sua vida.

Conforme observou certo homem, Deus não impôs à Igreja limitação alguma no emprego dos recursos divinos. Todas as limitações nesse sentido são da parte do crente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

6.10 - A tendência da igreja da Galácia era dar ênfase demasiada a (um sistema de obras; à comunhão com Cristo).

6.11 - A ilustração do ímã, demonstra que o poder de Cristo (sempre permanece no crente; somente permanece no crente enquanto ele estiver perto de Cristo).

6.12 - Uma ilustração usada por Cristo para mostrar que sem Ele, o crente nada pode fazer, foi a da (videira e os ramos; rocha e a pedra).

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.13 - Cada crente tem à sua disposição a mesma "quantidade" de poder divino, que qualquer outro crente.

___6.14 - Deus não limitou na Igreja o uso dos recursos divinos; a limitação vem da parte dos crentes.

TEXTO 4

VITÓRIA — A EVIDÊNCIA DA REGENERAÇÃO

A regeneração é um milagre invisível e, justamente por esta razão, origina duas dificuldades sérias. Uma delas tem a ver com os crentes professos que não são crentes verdadeiros. Eles afirmam que são "nascidos de novo", porém, continuam vivendo no pecado e trazendo má fama sobre a Igreja. A segunda dificuldade tem a ver com os crentes verdadeiros, que chegam a duvidar da sua experiência de salvação. Suspeitam constantemente que suas lutas nas tentações e sua falta de perfeição parecem indicar que nunca receberam uma nova natureza. Vivem espiritualmente frustrados e com dúvidas desnecessárias.

Como uma pessoa pode saber se ela, ou qualquer outra, está verdadeiramente regenerada? A resposta acha-se no fato de que, embora o milagre da salvação seja invisível, ele é <u>manifesto</u> na vida da pessoa através de vitórias e frutos espirituais.

A Vitória Sobre o Mundo

João declarou que o que "é nascido de Deus" terá vitória sobre o pecado.

> *"Porque tudo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1Jo 5.4).*

Este versículo nos assegura que o poder divino da regeneração é suficiente para vencer qualquer poder maligno no mundo. João declarou mais: *"Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1 Jo 4.4)*. Mas, ao mesmo tempo, a eficácia do poder da regeneração depende da nossa fé; e, portanto, da nossa comunhão amorosa e da confiança em Cristo.

A Luta Contra o Pecado

Muitos crentes sabem o que é uma vida vitoriosa, mas quando estão em luta contra as tentações e o pecado, começam a duvidar da sua experiência da salvação. Estes crentes precisam reconhecer que a sua muita luta contra o pecado é <u>prova</u> da presença da natureza divina no seu interior, que teve início com a

regeneração. O crente fiel tem paz com Deus, mas ao mesmo tempo luta contra as tentações.

Anteriormente à regeneração, o homem era inimigo de Deus, vivendo em paz com o mundo e com o pecado (Tg 4.4). Mas depois de receber a nova natureza divina, está em paz com Deus e não se sente à vontade com o pecado. Antes da conversão, ele ficava às vezes sob a convicção do Espírito Santo; depois da conversão, porém, o Espírito Santo faz parte do seu próprio ser, convencendo-o continuamente de atos e pensamentos pecaminosos, e produzindo o seu fruto, descrito em Gl 5.22.

A razão básica, pois, da luta do crente contra o pecado é a existência de duas diferentes naturezas num só corpo. A velha natureza que já reinou como seu senhor, deseja continuar assim, asseverando sua autoridade sobre a nova natureza, que está em rebelião contra aquela (2 Pe 1.4; Gl 5.17). Esta guerra das duas naturezas não terminará até que a natureza pecaminosa seja completamente removida do crente, no porvir.

Este fato, no entanto, não deve ser motivo para desencorajamento, porque Cristo nos capacita a viver agora mesmo uma vida de vitória sobre o pecado. Embora lutemos com tentações, dia após dia, nunca devemos admitir a derrota, porque, no poder de Cristo, podemos ser vitoriosos!

> *"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões... mas oferecei-vos a Deus como ressurretos dentre os mortos... a Deus como instrumentos de justiça" (Rm 6.12,13).*

Tropeço e Rendição

Já falamos da vitória sobre a tentação e o pecado, mas ainda há uma pergunta difícil que precisa de uma resposta. O que acontece se o "soldado" cristão tropeçar na batalha certo dia, e o inimigo tirar vantagem de sua queda?

Uma resposta clara pode ser achada na Bíblia, que declara que o soldado caído deve confessar o seu pecado, e levantar-se com forças espirituais renovadas para voltar a enfrentar o inimigo.

> *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).*

Algumas igrejas descuidadamente confundem um tombo do soldado na batalha, com sua rendição completa ao inimigo. O soldado cessa de ser soldado somente depois que perde a vontade de lutar e se rende completamente ao seu inimigo como

prisioneiro. Assim acontece com o crente regenerado. Sua salvação não depende dele ser perfeito na batalha espiritual. Se fosse assim, a salvação seria um mero jogo; seria apostar com grande risco que, no momento da morte ou do arrebatamento do crente só haveria nele perfeição, não havendo um só pecado presente.

Pelo fato de um soldado cair, não significa que ele já é um prisioneiro derrotado! O próprio fato dele não ser derrotado por um pecado, mas querer confessá-lo, para ficar firme contra o inimigo, comprova que a natureza divina ainda reside nele, apesar de ter levado um tombo.

Não devemos confundir a verdadeira natureza da salvação pela graça, com a idéia humanista de que a salvação se obtém mediante a perfeita obediência à lei. Tal padrão de obediência perfeita, faria com que o crente se regenerasse quase diariamente durante sua vida inteira. Cada vez que fosse perdoado, regenerado e salvo, seria mais uma vez colocado na "corda bamba" da perfeição, para ali andar, equilibrando-se precariamente até ao tombo seguinte.

A verdadeira salvação pela graça não exige uma demonstração de equilíbrio numa corda bamba; pelo contrário, provê um caminho bem iluminado que conduz ao céu. Embora seja estreito este caminho, há nele espaço para um homem caminhar, e no caso de tropeçar, não despencar para a morte. O homem não é salvo apenas por andar no caminho mas, sim, por permanecer na luz (Cristo). Enquanto andar na luz, não se desviará do caminho. (Estamos falando da vida cristã como um caminho, se bem que noutro sentido Cristo é o próprio caminho).

João declarou que um crente pode andar na luz e ter necessidade de purificação dos seus pecados: *"Se, porém, andarmos na luz... o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1.7)*. Acrescentou, no versículo seguinte, que ninguém está isento de pecado. A seguir, ele acusa aqueles que alegando que são perfeitos, cometem o grave pecado de mentir! *"Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1 Jo 1.8)*.

Com isto não estamos ressaltando o fato da salvação pela graça, significar tolerar o pecado na vida do crente. Pelo contrário, os casos de pecado são a exceção, e não a regra, na vida do crente, que luta contra a tentação e resiste ao pecado. João escreveu: *"Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado" (1 Jo 3.9)*. Ler também Romanos 6.1,2. Os crentes não são perfeitos, mas o pecado sempre será um elemento estranho e insuportável na vida deles aqui.

Conclusão

Concluindo, diremos que a regeneração nada tem a ver com o que a pessoa faz mas, sim, com o que ela é. No momento da salvação o homem torna-se uma nova criatura em Cristo e passa a viver numa atitude totalmente diferente para com o pecado. *"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura" (2 Co 5.17).* Apesar disto, o crente não é perfeito, porque a sua velha e a sua nova naturezas *"São opostas entre si: para que não façais que porventura seja do vosso querer" (Gl 5.17)*

O relacionamento entre o crente e o pecado pode ser comparado à de um cordeiro, na seguinte ilustração. Imaginemos uma criança que foi criada na cidade. Com quatro anos de idade, o menininho é levado por seu pai a uma fazenda, onde lhe é mostrado um cordeiro e um porco. O pai explica-lhe que um dos animais é um cordeiro, e o outro é um porco. - Como saber qual é o cordeiro e o porco? - pergunta o menino. O pai responde: - O cordeiro, por sua natureza, não gosta de sujar-se de lama, ao passo que o porco gosta muito disto, pela sua natureza! Agora, você pode me dizer qual é o cordeiro e qual é o porco?

Um dos animais estava chapinhando numa poça de lama, ao passo que o outro estava fugindo da lama que estava sendo agitada, procurando limpar-se das manchas de lama que caíam na sua lã. Embora houvesse lama nos dois animais, o menininho podia facilmente distinguir qual dos animais, pela sua própria natureza, detestava ficar sujo!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.15 - O crente verdadeiramente regenerado

___a. tem vitória sobre o pecado
___b. luta muito contra o pecado
___c. evidenciará o fruto do Espírito
___d. Todas as respostas estão corretas.

6.16 - Uma vez regenerado, o crente

___a. tem pouca ou nenhuma tentação
___b. tem paz com Deus, mas luta contra a tentação
___c. tem paz com o mundo e o pecado
___d. Todas as respostas estão corretas.

III. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.17 - O crente por ser regenerado nunca mais pecará.

___6.18 - Conforme 1 João 1.7, é possível o homem "andar na luz" e ainda precisar ser purificado de pecado.

___6.19 - Regeneração não tem a ver com o que uma pessoa faz, mas com o que ela é.

TEXTO 5

VIDA FRUTÍFERA-A EVIDÊNCIA DA REGENERAÇÃO

No Texto anterior aprendemos que o "novo nascimento" é evidenciado por uma nova atitude para com o pecado: a de repúdio ao pecado e de vitória sobre a tentação. Neste Texto, veremos que o "novo nascimento" também se manifesta como uma nova atitude para com Deus e a sua justiça; atitude esta de amor e devoção a Deus, glorificando-lhe desta maneira.

Árvores de Justiça

A "vida nova" que tem lugar pela regeneração, pode ser comparada a uma semente plantada no coração. É uma semente toda especial que faz brotar uma "árvore de justiça".

> *"A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de que se chamam <u>árvores de justiça, plantação do Senhor</u>, para que ele seja glorificado" (Is 61.3 - ARC).*

A frase final deste versículo declara que o propósito destas árvores é dar fruto que glorifiquem a Deus. Note que o Novo Testamento destaca este mesmo alvo para os crentes.

> *"Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10).*

Conforme indicam estes versículos, o propósito principal da regeneração não é apenas o homem vencer o pecado, o qual traria

vergonha para o nome de Deus, mas, sim, produzir fruto espiritual, que glorifique o Seu nome.

Pelos Seus Frutos os Conhecereis

Conforme foi declarado antes, boas obras não produzem a salvação, nem são o meio de assegurar ou manter a salvação; no entanto, estão integradas à vida do crente como evidência de que ele é uma pessoa regenerada, que vive para Cristo, praticando a justiça.

Cristo comparou as boas obras do crente a bons frutos, e declarou que o crente pode ser identificado pelos bons frutos produzidos na vida. Semelhantemente, o descrente pode ser identificado pelos maus frutos produzidos na sua vida.

> *"Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus" (Mt 7.16,17).*

Uma palavra de cautela deve ser dita aqui. É verdade que o crente pode ser identificado pelos "frutos" da sua vida, mas aqueles que se elegem a si mesmos como "fiscais de frutos" fariam melhor se deixassem que Deus medisse o padrão de produtividade de cada um. Nem todo crente produz a mesma quantidade ou qualidade de frutos. *"Este frutifica, e produz a cem, a sessenta e a trinta por um" (Mt 13.23).*

Boas Obras X Fruto do Espírito

Nem tudo que parece ser "fruto" espiritual resulta de uma vida dirigida pelo Espírito. Qualquer pessoa pode produzir o tipo de frutos ou boas obras parecido com o do crente. Conforme acontece no âmbito físico, também ocorre no âmbito espiritual; nunca devemos julgar um fruto pela cor da sua casca! Uma lima pode ter exatamente a mesma aparência que uma tangerina; mas quanto ao paladar, no entanto, são bem diferentes entre si!

Quais, pois, são as distinções que identificam o fruto do Espírito? Paulo explica que *"o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio" (Gl 5.22,23)*. É admirável que temos aqui mais atitudes do que ações, no fruto do Espírito. Outras referências bíblicas declaram que o fruto na vida do crente é a sua atitude de bondade (Ef 5.9), de justiça (Tg 3.18) e de santidade (Rm 6.22).

Certamente, os atos visíveis como evangelizar, servir, contribuir, adorar, exortar, etc., vem também do Espírito, mas são apenas os sinais externos do produto do Espírito, assim como a casca e o formato do fruto fazem parte da evidência de um fruto. Bons atos indicam o fruto do Espírito ou o da carne, depende se os motivos foram gerados pelo Espírito ou por interesses pessoais. Pode surgir a pergunta: mas por que o fruto do Espírito parece tão limitado ou imaturo nas vidas dalguns crentes? A resposta podemos ter noutro exemplo observado nos frutos. Nenhum fruto amadurece de um dia para outro. A maturação leva tempo. Em certas fases do processo de amadurecimento, o fruto pode estar pequeno e talvez bem azedo. Semelhantemente, na vida do crente, alguns aspectos do fruto do Espírito talvez estejam bem maduros, ao passo que outros podem estar pequenos e em desenvolvimento. Pela graça e pelo poder de Deus, cada crente pode crescer e atingir a maturidade espiritual, quando, então, todos os aspectos do fruto do Espírito estarão plenamente desenvolvidos e evidentes na sua vida.

> *"Antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno" (2 Pe 3.18).*

Examinai-vos a Vós Mesmos

Muitos crentes foram criados dentro da igreja e se preocupam pelo fato de que não podem lembrar-se do momento exato em que aceitaram Jesus. Quando alguém lhes pergunta se são crentes, respondem: Fui criado na igreja. A palavra que temos para estes é que não precisam lembrar-se da data exata em que foram salvos, para que sejam nascido de novo. Por outro lado, ninguém é salvo só porque pertence a igreja, ou a uma família cristã. Estas pessoas devem perguntar a si mesmas: "Qual é a minha experiência pessoal de salvação, com Cristo, agora? Minha vida está mesmo toda entregue a Cristo? Eu pertenço de fato a Cristo? Há evidência sólida de conversão na minha vida?"

> *"Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos" (2 Co 13.5).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.20 - O objetivo principal da regeneração é

___a. trazer glória para o crente
___b. ajudar o crente a resistir o pecado
___c. dar fruto espiritual que glorifique a Deus
___d. separar o crente do mundo.

6.21 - Uma pessoa que foi criada na igreja, pratica boas obras mas não lembra de ter experimentado a sua conversão, deve

___a. confiar que a fé dos seus pais a salvará
___b. esforçar-se para manter comunhão com a igreja, e isto a salvará
___c. considerar-se um incrédulo vivendo nas trevas
___d. examinar a si mesmo, para ver se está em Cristo, revelando uma vida regenerada.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.22 - Todo crente produzirá a mesma quantidade de fruto se ele estiver realmente convertido.

___6.23 - Um bom ato não é fruto do Espírito a não ser que resulte de uma atitude ou motivo gerado pelo Espírito.

TEXTO 6

O SÍMBOLO DA REGENERAÇÃO

A Igreja observa duas importantes ordenanças: a Santa Ceia e o batismo em Água. Ao participar da Santa Ceia, o crente relembra a morte de Cristo na cruz, e no ato do batismo ele relembra o Seu sepulcro. A Santa Ceia ressalta o perdão, ao passo que o batismo ressalta a separação da vida antiga e portanto, sua morte e separação, portanto, ressurreição para uma nova vida.

Algumas igrejas têm a tendência de destacar o perdão sem darem a ênfase necessária à separação do pecado, mediante o poder que habita no crente. Esta tendência se evidencia no costume de aspergir crianças pequenas, que não têm consciência da

importância do batismo, ao invés de batizar por imersão adultos ou crianças crentes que atingem à idade da responsabilidade e da razão.

O Simbolismo do Batismo

A verdade central da regeneração é que o crente é uma nova criatura, que foi separada do seu passado e introduzida num novo futuro. Paulo disse: *"E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas" (2 Co 5.17).*

O ato do batismo por imersão total é um símbolo visual do crente afirmando que morreu para a velha vida e que ressuscitou para a nova vida.

> *"Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós em novidade de vida" (Rm 6.4).*

Pedro compara o simbolismo do batismo à ilustração de Noé e do dilúvio. Assim como o dilúvio levou de roldão o passado de Noé, dando-lhe uma nova oportunidade de recomeçar sua vida, assim também o batismo em água é a "figura" da destruição do nosso passado e da nossa transição à nova vida espiritual, mediante o poder da ressurreição de Cristo.

> *"Os quais noutro tempo foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,*
>
> *a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundície da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo" (1 Pe 3.20,21).*

Note cuidadosamente que estes versículos não dizem que a "água" regenera. A água, no caso de Noé e do crente, é um símbolo da morte, não da vida. Note as palavras "figurando o batismo", e a expressão *"não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus"*. Nestas frases, Pedro está explicando que o batismo é apenas um ato simbólico, e que é tão inútil quanto um simples banho, se não for acompanhado de uma consciência verdadeiramente regenerada, segundo a fé.

A Necessidade do Batismo

Pode-se perguntar: - Se o batismo é apenas um ato simbólico, por que eu preciso ser batizado? A resposta é que Deus ordenou este meio de demonstrar diante do mundo um rompimento definitivo com a velha vida, e o começo de uma nova vida espiritual. O batismo não é uma opção para o crente - é um mandamento de Cristo.

> *"Ide, portanto, fazei discîpulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espîrito Santo" (Mt 28.19).*

> *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado" (At 2.38).*

> *"E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo" (At 10.48).*

O batismo de João serviu para introduzir o batismo de Cristo. Na obediência daqueles crentes antigos, ao batismo de João, podemos ver um padrão, segundo o qual, todos os crentes devem seguir. Aqueles que verdadeiramente se arrependeram e creram, receberam o batismo. *"Todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João" (Lc 7.29).* Note pelas suas ações que eles *"reconheceram a justiça de Deus"*, ou seja: declararam que Deus era justo e reto nos seus mandamentos, o que equivale a dizer que eles tinham até então andado errantes nos seus pecados.

Um segundo grupo não recebeu o batismo de João, e a Bíblia declara acerca destas pessoas: *"Mas os fariseus e os intérpretes da lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desîgnio de Deus, não tendo sido batizados por ele" (Lc 7.30).* Noutras palavras, a rejeição por eles do batismo, era equivalente a uma rejeição do desígnio de Deus para suas vidas.

O Batismo não é Regeneração

O batismo por si mesmo não resulta em regeneração da alma. É um ato simbólico demonstrando que a regeneração já ocorreu na vida da pessoa. Um homem pode ser salvo sem ter sido batizado, conforme demonstra o ladrão na cruz; mesmo assim, a Bíblia não diz que o crente pode escolher entre ser batizado ou não ser. Claramente afirma que deve ser.

Se, pois, o batismo não é parte integrante da salvação, como explicarmos versículos tais como este:

"Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado" (Mc 16.16).

Em primeiro lugar notamos que este versículo fala da salvação sob dois aspectos: um positivo e um negativo. No aspecto positivo o batismo é mencionado, mas quando Marcos escreveu sobre aquilo que causa a condenação, ele não disse: "Quem, porém, não crer e não for batizado, será condenado." Ele simplesmente diz: *"Quem, porém, não crer será condenado".*

Em verdade, existe outros versículos em que o batismo está associado com o recebimento da salvação, tais como Atos 3.28 e Atos 22.16. Ao considerar estes versículos o aluno deverá notar que, na Igreja primitiva, o batismo era realizado quase imediatamente após o ato da conversão. Não como um agente para salvar, mas como uma maneira de confissão inicial de fé. Note alguns exemplos de batismo imediatamente à conversão.

Batizados *"... naquele dia" (At 2.41).*

Batizados *"... quando, porém, deram crédito" (At 8.12).*

Batizados *"... naquela mesma hora" (At 16.33).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.24 - A Santa Ceia (ou Ceia do Senhor) leva o crente a relembrar a morte de Cristo na cruz, enquanto o batismo em água fá-lo lembrar da Sua ressurreição.

___6.25 - O ato do batismo por imersão é um símbolo visual do crente, afirmando que morreu para a velha vida e que ressuscitou para a nova vida.

___6.26 - A Bíblia indica que o batismo em água é um ato opcional, dependente da escolha e conveniência do crente.

___6.27 - O homem não está completamente salvo enquanto não for batizado em água.

___6.28 - Na Igreja primitiva, o batismo em água ocorria quase imediatamente após a conversão do indivíduo, como demonstração inicial da fé da pessoa.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.29 - A regeneração é a obra sobrenatural e instantânea de Deus que comunica nova vida ao pecador, ao aceitar a Cristo.

___6.30 - Quando uma pessoa aceita a Jesus como seu Salvador sua natureza antiga desaparece e ela recebe uma nova natureza.

___6.31 - A tendência da igreja da Galácia era a de dar ênfase demasiada a um sistema de obras, ignorando sua comunhão com Cristo.

___6.32 - Conforme 1 Jo 1.7, é possível o homem "andar na luz" e ainda precisar ser purificado de pecados.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

6.33 - O crente verdadeiramente regenerado,

___a. tem vitória espiritual
___b. luta sempre contra o pecado
___c. evidenciará o fruto do Espírito
___d. Todas as respostas estão corretas.

6.34 - O objetivo principal da regeneração é

___a. dar fruto espiritual que glorifique a Deus
___b. tornar o crente digno de ser membro da Igreja
___c. separar o crente do descrente
___d. livrar o crente de tentações.

A ADOÇÃO

Você sabia que hierarquicamente você, como filho de Deus, está acima do arcanjo Miguel? Isto ocorre, porque você, como filho de Deus, nasceu de novo, pela graça de Deus, mediante a fé. Todos aqueles que aceitam a Cristo como seu Salvador são elevados, de uma posição abaixo dos anjos, para serem herdeiros dos céus! Até mesmo o crente mais humilde está numa posição acima do anjo mais elevado, do ponto de vista do céu!

Tudo isto é graciosamente possível por causa da provisão da "reconciliação" que Cristo efetuou, ao consumar a obra da salvação. Embora o homem estivesse alienado de Deus, sem esperança da vida eterna, mediante a provisão de Cristo, este homem passa de "inimigo de Deus", a "filho de Deus".

> *"Pois se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida" (Rm 5.10).*

> *"Assim também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gl 4.3-5).*

Nesta Lição, veremos esta troca de títulos ou posições que em resumo é chamada adoção. Estudaremos, também os três privilégios envolvidos nisso, que são: 1) o direito de ser filho de Deus, 2) o direito de ser irmão de Jesus, portanto membro da família de Deus, e 3) o direito de ser herdeiro das riquezas da glória.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que é Adoção
O Crente Como Filho de Deus
O Crente Como Irmão de Cristo
O Crente Como Herdeiro do Céu

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir a doutrina da Adoção;
- relacionar cinco benefícios por ser filho de Deus;
- comparar a posição dos anjos com a dos salvos;
- explicar como o crente pode desfrutar a sua herança eterna agora.

TEXTO 1

O QUE É ADOÇÃO

Até agora estudamos dois grandes benefícios recebidos, oriundos da salvação: a justificação, que outorga ao crente uma nova posição legal, e a regeneração, que lhe concede uma nova vida espiritual. Agora estudaremos uma terceira bênção, a adoção, mediante a qual o homem "nascido de novo", torna-se filho de Deus - o privilégio mais alto que o céu pode conceder a qualquer ser criado.

A Definição de Adoção

Humanamente falando, adoção é o processo pelo qual uma criança é trazida e aceita numa família, quando por natureza não tinha direito algum de pertencer àquela família. Esta transação legal resulta em a criança tornar-se um filho; um novo membro da família, com plenos direitos sobre o patrimônio da família.

A adoção espiritual é baseada neste mesmo princípio, se bem que a adoção divina é infinitamente mais abrangente no seu alcance e finalidade. O homem, que por natureza é filho da ira (Ef 2.3), ao crer em Cristo, é feito filho de Deus, e passa a ter os direitos e privilégios inerentes àquela posição. O privilégio da filiação, o privilégio de ser um membro da família de Deus, e o direito de ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo (Rm 8.15-17).

O Processo da Adoção

Ao empregar a expressão "adoção" (Ef 1.5; Rm 8.14,17 e Gl 4.5-7), Paulo tinha em mente o que conhecia do processo legal de adoção, que era muito comum na Roma antiga. Naqueles dias, uma família de posses, podia resgatar uma criança da escravidão e integrá-la noutra família. Numa cerimônia, o pai adotante compareceria diante de um juiz e de uma testemunha, mantendo o preço da criança numa das mãos, e a própria criança na outra. Dizia à criança: - Você quer ser meu filho? Se a criança respondesse afirmativamente, o homem

diria às testemunhas: "Declaro esta criança meu filho (filha), de acordo com a Lei Romana. Ela foi comprada com este dinheiro." Daquele momento em diante, a criança tornava-se membro legítimo da nova família, tomava o nome do pai da família e tornava-se herdeir.ı do patrimônio daquela família.

Os atos do pai adotivo nos lembram duas expressõ s do grande amor de Deus para com o mundo. Primeiramente, Deus enviou seu Filho como preço de resgate espiritual do homem (Jo 3.16), o qual, por amor, deu sua vida pela humanidade. *"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos" (Jo 15.13).*

Em segundo lugar, Deus ama tanto aqueles que resolvem segui-lo, que se dignou chamá-los de seus filhos. Paulo maravilha-se que aqueles que outrora eram "filhos da ira", não somente ressuscitaram para uma nova vida, mas também foram exaltados, sentando-se nos lugares celestiais juntamente com Cristo. João refere-se a esta mesma expressão de amor, ao explicar como Deus condescendeu em relação ao homem, chamando os crentes de Seus filhos.

> *"Éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus" (Ef 2.3-6).*

> *"Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, ao ponto de sermos chamados filhos de Deus" (1 Jo 3.1).*

Mesmo assim, apesar do inestimável esforço divino e do preço da redenção envolvidos, ninguém pode ser divinamente adotado enquanto não aceitar pessoalmente este privilégio, decidindo entregar sua vida a Cristo. Daí, a Bíblia afirmar que somente os que "recebem" a adoção pela fé, são filhos de Deus.

> *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber; aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).*

> *"Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus" (Gl 3.26).*

> *"Para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gl 4.5).*

A Filiação - Suas Distinções

Embora o crente seja um filho de Deus, esta posição é inteiramente diferente da de Cristo, que é O Filho de Deus. O crente desfruta de relacionamento com a Trindade, mas não é parte dela. Cristo é, e sempre foi o Filho de Deus pela natureza do seu próprio ser. Somente por causa do seu grande e transcendente amor é que Ele consente em nos chamar seus irmãos. O relacionamento único entre Cristo e Deus, vê-se em expressões tais como esta, dele para Maria. *"Subo para Meu Pai e vosso Pai" (Jo 20.17; Mt 18.10-14; Jo 8.38).*

Dentre toda a humanidade, somente o crente desfruta deste relacionamento exclusivo com Deus. Uma vez que Deus é o Criador de todos os seres vivos, em certo sentido todos os seres são obras da sua mão (At 17.26-28), mas nem todos são Seus filhos! Destarte, embora Deus seja nesse sentido o "pai" de todos os seres criados, como indica a expressão poética a respeito dos anjos em Jó 38.7, só os crentes são designados como "filhos de Deus" por adoção. Só o crente pode chamar Deus Pai (Rm 8.14,15).

Ninguém é filho de Deus por causa de vínculos de família ou de nacionalidade. Deus falou da nação de Israel como sendo seu filho, mas num sentido geral (Dt 14.1,2; Os 11.1), mas Paulo ensina claramente que ninguém pode tornar-se filho de Deus, a não ser pela fé em Cristo, para a salvação.

> *"Estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa" (Rm 9.8).*

Além disso, é possível perder o privilégio de ser filho de Deus (Gn 6.2; Dt 32.18-20).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___7.1 - Justificação	A. O privilégio de ser filho de Deus
___7.2 - Regeneração	B. Uma nova posição legal
___7.3 - Adoção	C. Uma nova vida espiritual

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.4 - A doutrina da adoção refere-se ao privilégio outorgado ao crente, pelo qual ele

___a. é aceito como filho de Deus
___b. torna-se membro da família de Deus
___c. torna-se herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo
___d. Todas as respostas estão corretas.

7.5 - Quais as duas maiores expressões de amor da parte de Deus para conosco?

___a. a vida concedida ao homem, e o seu providente cuidado para com o homem
___b. O Seu Filho para morrer pelo homem, e a aceitação do crente como seu filho
___c. a encarnação e a ressurreição de Jesus
___d. a criação do universo, e da nova terra e novos céus.

7.6 - O título "filho de Deus" pode ser biblicamente usado para

___a. todos os salvos
___b. toda criatura
___c. todos os judeus
___d. Todas as respostas estão corretas.

TEXTO 2

O CRENTE COMO FILHO DE DEUS

Para o crente, ser "filho de Deus" não é uma esperança demorada, mas uma realidade bem presente. João escreveu, destacando o fato presente da nossa posição de filhos de Deus, se bem que certas bênçãos desta honra serão desfrutadas somente no futuro.

> *"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é" (1 Jo 3.2).*

Olhemos agora, por alguns momentos, as bênçãos especiais resultantes desta posição real, bem como as responsabilidades que ela envolve.

Certeza

Um dos benefícios de ser filho de Deus é a certeza de uma comunhão estreita e amorosa com o Pai Celestial. Paulo contrasta esta certeza da aceitação amorosa, com a atitude de um escravo que se encolhe de medo e dúvida diante do seu senhor.

> *"Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos, Aba, Pai" (Rm 8.15).*

A Bíblia ensina o crente a temer a Deus, mas numa atitude de respeito e reverência, e não de angústia e de medo. O Espírito de Cristo libertou o crente do medo "servil" de ser castigado ou rejeitado por causa do mínimo erro que pudesse desagradar a seu Senhor. Os crentes devem saber que são filhos e não meros empregados.

A frase "Aba, Pai", citada em Romanos 8.15, resume de modo apropriado o relacionamento de intimidade e confiança entre o Pai Celestial e os crentes. "Aba" é uma palavra aramaica que significa, simplesmente, "pai", com a conotação afetiva da parte do filho expressando a confiança e intimidade que só ele tem como filho. Os judeus crentes juntavam esta palavra com a palavra grega equivalente a "pai", formando uma expressão nova, mais íntima, com o significado de "meu querido pai"; "caríssimo pai"; "papai".

Obediência

O fato do crente ter sido honrado e colocado na posição de filho de Deus, deve motivá-lo grandemente a viver em retidão. O filho de Deus deve sempre lembrar-se da dignidade que seu novo título e posição encerra, lembrando-se sempre do Pai a quem ele representa aqui no mundo.

> *"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5.16).*

> *"Para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo" (Fp 2.15).*

Os crentes, como filhos de Deus, devem estar sempre seguros da sua linhagem real e das responsabilidades que isso envolve, no sentido de permanecerem separados do mundo e do pecado. Nenhum

bom filho quererá associar-se com aqueles que vivem em rebelião contra seu Pai e Rei.

> *"Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso" (2 Co 6.17,18).*

Orientação e Disciplina

Há dois fatores que evidenciam a filiação espiritual do crente. Um deles é a presença interna do Espírito Santo, dirigindo o crente e testificando em seu ser que ele é realmente filho de Deus.

> *"Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus... O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.14,16).*

Note nestes versículos que o Espírito guia e dá testemunho, mas não força, nem coage. Como filho de Deus, o crente deve submeter-se ao Espírito para ser guiado, e ter o Seu testemunho interior.

Outra evidência da filiação espiritual do crente é obedecer à disciplina do Pai Celestial. Às vezes, o crente tropeça e cai em pecado, sentindo-se profundamente repreendido pela convicção interior do Espírito Santo. Isto pode levá-lo a duvidar se ele é verdadeiramente um filho de Deus. Esta convicção do Espírito não deve ser motivo para desespero, mas de encorajamento para o arrependimento. É um sinal positivo da disciplina do Pai. Este apelo amoroso comprova que, apesar do fracasso, o crente permanece filho de Deus, amado pelo Pai, a ponto de ser por Ele disciplinado.

A resposta correta a tal disciplina deve ser uma nova e firme resolução da pessoa para erguer-se e continuar na fé.

> *"Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe.*
>
> *"Por isso restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os vossos pés, para que não se extravie o que é manco, antes seja curado" (Hb 12.5,6,12,13).*

Acesso a Deus

A posição do crente como filho de Deus inclui ainda outra promessa consoladora: o privilégio do acesso constante à presença de Deus. *"Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito" (Ef 2.18).*

Além disso, o crente deve ter plena confiança que Deus quer cuidar das suas necessidades, mais do que um pai humano cuida das necessidades do seu filho.

> *"Portanto não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? ou: Com que nos vestiremos? pois vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas elas" (Mt 6.31,32).*

> *"E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades" (Fp 4.19).*

Por causa da promessa de acesso contínuo a Deus e a certeza do seu cuidado para com Seus filhos, o crente pode levar todas as suas necessidades espirituais, sociais e físicas ao Pai Celestial, sabendo com certeza que será ouvido e atendido (Lc 11.11-13).

Devemos lembrar-nos também que Deus, como todo bom pai, não dará ao crente tudo quanto ele deseja, mas, que dará tudo quanto é necessário e bom para ele. Podemos ter a certeza de que a resposta de Deus às nossas orações sempre terão em mente tanto nossas necessidades presentes, quanto nossos interesses eternos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___7.7 - "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Rm 8.14).	A. Certeza
___7.8 - "Porque não recebestes o espírito de escravidão para viverdes outra vez atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: aba, Pai" (Rm 8.15).	B. Obediência
___7.9 - "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5.16).	C. Orientação
___7.10 - "Porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito" (Ef 2.18).	D. Disciplina
___7.11 - "Porque o Senhor corrige a quem ama e açoita todo filho a quem recebe" (Hb 12.6).	E. Acesso

TEXTO 3

O CRENTE COMO IRMÃO DE CRISTO

Ao adotar o crente como filho, Deus criou uma posição de honra e dignidade que anteriormente não existia. Este fato modificou toda a hierarquia do universo. A Bíblia relata que, os anjos foram criados superiores aos homens naturais, mas mediante a provisão feita por Deus para a salvação e adoção do crente, este foi exaltado para reinar sobre aqueles.

"Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos" (Hb 2.7).

"Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando" (Hb 2.5).

"Não são todos eles (os anjos) espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação?" (Hb 1.14).

Não Se Envergonhe de Lhes Chamar Irmãos

Uma das frases mais singulares da Bíblia acha-se em Hebreus 2.11. Ali, ao referir-Se aos crentes, Cristo diz que "não se envergonha de lhes chamar irmãos". Ser chamado "filho de Deus" é em si muito difícil entender, mas ser chamado irmão de Cristo, é quase além do nosso entendimento. É um fato extremamente maravilhoso. Para compreendê-lo melhor, observemos várias verdades espirituais que se assemelham à história que se segue.

Suponhamos que o príncipe de um império antigo fizesse uma longa viagem marítima. Enquanto viajava, ele deparou com um pobre homem que estava se afogando. O príncipe imediatamente lançou de si as suas vestes reais, e mergulhou nas águas perigosas para salvar o homem que estava afundando. O pobre homem estendeu os braços para o príncipe e foi puxado para lugar seguro.

Daquele momento em diante, o príncipe e o pobre tornaram-se os melhores amigos. O homem que fora salvo jurou que ficaria com o príncipe durante o restante da sua vida. Quando o filho real retornou a seu pai, estava acompanhado de seu novo amigo. O filho anunciou que o estranho viveria no palácio com ele. Ora, este ato nobre levantou uma questão um tanto embaraçosa, porque apenas duas classes de pessoas viviam no palácio; a realeza e os escravos. A qual classe pertenceria o estranho? O pobre, por causa do grande relacionamento com o príncipe, não poderia ser tratado como mero escravo, mas, por natureza, não fazia parte da família real.

O filho pensou numa solução razoável. - Não estou envergonhado de chamá-lo meu irmão, - disse ele. - Vamos adotá-lo em nossa família real.

O segundo capítulo de Hebreus contém várias verdades espirituais que formam um paralelo exato com esta pequena história.

1) O príncipe remove suas vestes reais e mergulha na água.	*"Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, por causa do sofrimento da morte ... provasse a morte por todo homem" (2.9).*
2) O pobre homem é salvo.	*"E livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida" (2.15).*
3) O príncipe apresenta o amigo ao seu pai.	*"Conduzindo muitos filhos à glória" (2. 10).*

4) O estranho é adotado.	*"Pois, tanto o que santifica, como os que são santificados, todos vêm de um só" (2.11).*
5) O filho não se envergonha de chamar o estranho de seu irmão.	*"Por isso é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos" (2.11).*

Irmãos em Cristo

Cristo trouxe não um só homem ao seu Pai mas, sim, *"muitos filhos" (Hb 2.10)*. Todos aqueles que foram adotados na família divina formam agora um grupo especial de pessoas, que devem ficar separados do mundo e perto uns dos outros.

> *"Porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos" (Mt 23.8).*

> *"Assim já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus" (Ef 2.19).*

Aqueles que fazem parte da "família de Deus", são unidos pelo amor de Deus, tendo comunhão uns com os outros. Na realidade, é exatamente este amor que comprova a realidade da nossa adoção como filhos de Deus.

> *"Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte" (1 Jo 3.14).*

> *"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13.35).*

Este amor entre os irmãos é demonstrado de muitas maneiras, mas notaremos apenas duas aqui. Uma delas é uma solicitude profunda e amorosa pelos demais crentes, e a outra é o desejo de uma estreita comunhão com eles. Estas duas características são claramente ensinadas na Bíblia.

> *"Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações, e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima" (Hb 10.24,25).*

> *"Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gl 6.10).*

"Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos, e íamos com a multidão à casa de Deus" (Sl 55.14).

"Companheiro sou de todos os que te temem, e dos que guardam os teus preceitos" (Sl 119.63).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

7.12 - Qual entre as seguintes declarações é a correta?

___a. os anjos são igualados a todos os homens
___b. a humanidade foi criada em posição superior à dos anjos
___c. os anjos foram criados superiores ao homem, mas estão em posição inferior aos filhos de Deus
___d. um dia todos os homens servirão aos anjos.

7.13 - A quem se refere a seguinte expressão: "Não se envergonha de lhes chamar irmãos"?

___a. Deus Pai
___b. Paulo
___c. Cristo
___d. Pedro

7.14 - Os crentes são chamados na Bíblia:

___a. "filhos"
___b. "irmãos"
___c. "família de Deus"
___d. Todas as respostas estão corretas.

TEXTO 4

O CRENTE COMO HERDEIRO DO CÉU

Mediante a adoção divina, os crentes não somente foram elevados a uma posição de participação na aristocracia do céu, como tornaram-se herdeiros do maior patrimônio do universo.

> *"Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Rm 8.17).*

> *"Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Co 2.9).*

A Futura Herança

Em contraste com as heranças terrestres que são entregues ao herdeiro quando o pai morre, o crente recebe sua plena herança quando ele morre (ou for arrebatado). A Bíblia oferece muitas descrições das riquezas que aguardam o crente além desta vida. Aqui temos uns poucos exemplos:

> *"Um reino de glória... uma pátria melhor... uma cidade ... uma coroa de glória... uma coroa de vida... uma coroa de justiça... eterno peso de glória... verão a sua face... reinarão para sempre e sempre... para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservado nos céus para vós outros, que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para salvação preparada para revelar-se no último tempo". (Várias passagens, terminando com 1 Pe 1.4,5).*

O crente foi feito herdeiro de riquezas sumamente grandes. Paradoxalmente, todas estas riquezas tornaram-se nossas porque UM quis se empobrecer por nós.

> *"Pois conheceis a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos" (2 Co 8.9).*

A Nossa Herança Atual

Certas riquezas espirituais do crente são desfrutadas aqui; outras, somente no porvir. Paulo disse que já recebera as "primícias do Espírito", enquanto esperava a plena "herança" da sua adoção (Rm 8.23).

Note que na história do Filho Pródigo, o pai disse ao filho mais velho que mesmo antes dele receber a herança completa, tinha pleno direito a tudo quanto pertencia ao seu pai. *"Então lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu" (Lc 15.31).*

Da mesma maneira, os filhos espirituais de Deus participam de uma porção da sua imensa herança espiritual agora mesmo. Por exemplo, desfrutam da abundância de bênçãos espirituais, do poder do Espírito Santo e uma co-participação da natureza divina.

> *"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo... nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo" (Ef 1.3-5).*

> *"Fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória" (Ef 1.13,14).*

> *"Pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina" (2 Pe 1.4).*

A Herança Condicional

Como "filhos de Deus", embora adotivos, os crentes podem sentir segurança quanto à permanência dessa posição. Mas até mesmo um filho, por sua própria escolha pode abandonar seu pai e seu lar e perder o que tem. O Filho Pródigo trocou a comunhão com seu pai pelos prazeres fugazes do mundo. Felizmente, arrependeu-se, e não perdeu toda a sua herança.

Esaú não foi tão feliz. Tendo desvalorizado sua herança espiritual, vendeu-a em troca de um momento de satisfação física (Hb 12.16). Muito mais tarde, reconheceu o valor da primogenitura perdida, e implorou para tê-la de volta, mas tudo em vão. A oportunidade para arrepender-se já se fora (Hb 12.17). E

assim será com todos aqueles que rejeitam sua primogenitura espiritual, para depois descobrirem que a morte selou sua decisão para toda a eternidade (Hb 9.27).

Estes exemplos nos lembram das palavras de Cristo, no Apocalipse. Ali, advertiu que a herança é somente para os que vencem o mundo até ao fim, pela sua fé.

> *"O vencedor, herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus e ele me será filho" (Ap 21.7).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.15 - A posição do crente como herdeiro das riquezas do universo é resultado da disposição de Cristo, de se tornar pobre por nós.

___7.16 - O crente não poderá usufruir nada da sua herança espiritual até que chegue ao céu.

___7.17 - A posição que cada crente goza como filho de Deus, por ser salvo, nunca mais pode ser perdida.

___7.18 - Esaú perdeu a sua herança espiritual, trocando-a por um momento de satisfação física.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.19 - Quando alguém se torna filho de Deus, pode receber uma graça especial para nunca mais pecar.

___7.20 - Deus nunca disciplinará um de seus verdadeiros filhos.

___7.21 - Os crentes são chamados irmãos de Cristo.

___7.22 - Os crentes são superiores aos anjos, na hierarquia celestial.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___7.23 - O crente como filho.

___7.24 - O crente como irmão.

___7.25 - O crente como herdeiro.

COLUNA "B"

A. "Aba, Pai" (Rm 8.15)

B. "Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza vos tornasseis ricos" (2 Co 8.9).

C. "Não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hb 2.12).

III. ASSINALE COM "X" AS ALTERANTIVAS CORRETAS

7.26 - Adoção é a doutrina que se refere

___a. à decisão legal de remover a culpa de alguém
___b. ao milagre do novo nascimento
___c. ao privilégio de ser chamado filho de Deus
___d. Todas as alternativas são corretas.

7.27 - O título "filho de Deus" na Bíblia, refere-se

___a. a todas as pessoas
___b. aos judeus
___c. aos salvos
___d. ao povo religioso em geral

7.28 - O crente

___a. desfruta agora parte da sua herança espiritual
___b. pode perder sua herança eterna se abandonar a fé
___c. se tornou rico espiritualmente porque Cristo se fez pobre
___d. Todas as alternativas são corretas.

A SANTIFICAÇÃO

A experiência da salvação abençoa a vida do novo crente de 4 maneiras distintas. Já estudamos três destas, que são: 1) justificação, 2) regeneração, e 3) adoção. O quarto efeito ou bênção, que estudaremos nesta Lição, é a separação entre o crente e o mundo, para que aquele seja conformado à imagem de Cristo. Esta é a santificação.

Talvez esta lista breve de comparações ajudará a esclarecer as distinções entre estes quatro benditos efeitos ou bênçãos da salvação.

1) A justificação é o estado do crente considerado justo diante do Senhor; a santificação é o processo de aplicar a justiça divina à vida pessoal do crente.

2) A regeneração dá ao crente o poder de resistir ao pecado e glorificar a Deus; a santificação é a aplicação deste poder nas vitórias espirituais diárias.

3) A adoção torna o crente um filho de Deus; a santificação desenvolve a semelhança da família de Deus no caráter desse crente.

Estes quatro aspectos ocorrem no crente ao mesmo tempo e nele operam a partir do momento da salvação, sendo todos mantidos ativos pela fé em Deus. Dos quatro, no entanto, somente a santificação envolve o desenvolvimento progressivo ao crente. Os outros três aspectos são constantes. O crente não pode ser mais salvo, mais nascido de novo ou mais filho de Deus do que no momento da sua regeneração, mas pode prosseguir amadurecendo espiritualmente, mediante o processo da santificação.

Não podemos subestimar quão importante é compreender como o crente pode crescer espiritualmente através da santificação. Depois do ensino sobre a salvação, a santificação é o ensino mais importante nas Escrituras. Não há outro assunto mais importante para o crente entender do que o plano determinado por Deus para ele viver uma vida santa e reta diante dEle e dos homens.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que é Santificação
Liberto da Natureza Pecaminosa
Liberto dos Maus Pensamentos
Liberto da Carnalidade
Liberto da Estagnação

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao terminar o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar o propósito da santificação na vida do crente;
- alistar os quatro passos que levam o crente a ser liberto da natureza pecaminosa;
- descrever o que Paulo quer dizer pela palavra "fortalezas", em 2 Co 10.4;
- definir o crente carnal;
- explicar o problema de estagnação da santificação.

TEXTO 1

O QUE É SANTIFICAÇÃO

Você sabia que há algo tão perto de você, que você pode tocá-lo, mas não pode vê-lo? - É seu próprio rosto! Você vê sempre a imagem dele no espelho, mas nunca pode olhar diretamente para ele!

O mesmo ocorre com respeito aos descrentes e seu conceito de Cristo. Não podem ver a Cristo, embora Ele esteja muito perto de cada um deles, mas podem saber que Ele é real e podem ser motivados a estender-Lhe a mão, à medida em que vêem Sua imagem reproduzida na vida do crente.

> *"E todos nós, com rosto descoberto, porque continuamos a refletir como espelho o esplendor do Senhor, estamos sendo transformados em semelhança dEle, de um grau de esplendor para outro, pois isto vem do Senhor que é o Espírito" (2 Co 3.18 ARC).*

A Santificação Definida

A ilustração do espelho, empregada acima, dá uma idéia clara da santificação. Em primeiro lugar, o propósito da santificação é que o crente seja progressivamente transformado numa reprodução cada vez mais exata da imagem de Cristo (comparar Rm 8.29).

A idéia de um espelho reproduzir melhor a imagem, não faz sentido na era atual. Nos tempos antigos, os espelhos eram feitos de metal batido e polido. A qualidade do espelho melhorava na proporção direta da quantidade de marteladas e polimentos dados ao metal.

Quanto ao que estamos tratando, o crente pode ser comparado a este pedaço de metal. Em primeiro lugar, o artífice escolhe e separa o metal. A esta altura, só na mente do artífice aquele metal é chamado espelho. Assim, também, a santificação começa com um ato de separação, de abandono do mundo. Deus chama todos os crentes de santos, independentemente da sua experiência na fé ou da sua maturidade espiritual. É por isso que nada menos do que quinze livros do Novo Testamento se referem a todos os crentes como sendo santos. É por isso, também, que alguns versículos se referem à santificação como sendo um fato já completado.

> *"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e justiça, e santificação" (1 Co 1.30).*
>
> *"À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus" (1 Co 1.2).*
>
> *"Mas fostes santificados, mas fostes justificados" (1 Co 6.11).*

Partindo destes versículos vê-se que a santificação não é o processo de alguém tornar-se santo mas, sim, o processo de aperfeiçoar um santo.

A santificação, além de ser um ato de separação, é também o processo divino de levar o crente a uma conformação cada vez maior com Jesus Cristo. Assim como o metal do espelho precisava ser martelado e polido pelo artífice, assim também o crente precisa submeter sua vida às operações diárias do Supremo Artífice. Somente assim chegará a refletir devidamente, sem distorsão, a imagem de Cristo. O progresso da santificação não termina nesta vida. Somente quando o crente estiver diante de Cristo, no céu, é que ele será perfeito.

> *"Aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (2 Co 7.1).*
>
> *"Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo... à perfeita varonilidade, à medida da estatura da <u>plenitude</u> de Cristo" (Ef 4.12,13).*
>
> *"Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra" (Ef 5.26).*

Compreendendo a Santificação

O alvo de viver uma vida santificada não é a perfeição, mas sim, a progressão. Se Deus quisesse que o crente, para conservar a sua salvação, tivesse de cumprir seus padrões de perfeição, teria reduzido seus padrões ao nível da possibilidade humana. Ao invés disto, Ele apresenta ao crente o alvo da santificação como sendo a perfeição do Seu próprio caráter.

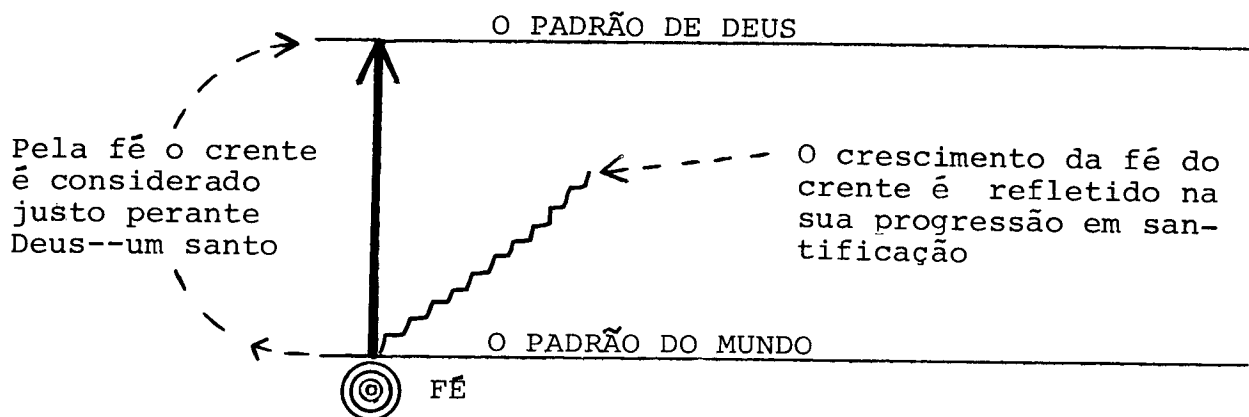
> *"Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste" (Mt 5.48).*

De muitas maneiras, Deus age qual um pai humano. Os alvos e os padrões de conduta que a maioria dos pais requerem de seus filhos são os mais altos que eles conhecem. Se o filho não conseque atingir aquele padrão, pode haver um rompimento de comunhão, talvez uma perda de recompensa, ou mais disciplina, contudo o filho não é expulso da casa, nem o pai desiste do padrão.

Deus nunca exigiu a prática da santidade absoluta como um padrão para a salvação, mas firmemente ele ordena e deseja que todos os crentes se esforcem por atingir este alvo. O filho que verdadeiramente ama seu pai, tudo faz para agradá-lo, e esforça-se para obedecer-lhe. Assim também as Escrituras dizem: *"Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e viremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14.23).*

Sabemos que um homem é salvo não por seu relacionamento com um padrão de vida, mas pelo seu relacionamento com Deus. Pela fé, um homem é declarado "legalmente" justo diante da lei. Mas é esta mesma fé que o motiva a cumprir a lei divina, em termos práticos, na sua vida diária.

Todo crente enfrenta altos e baixos no seu esforço para viver à altura do padrão de Deus. Não devemos, no entanto, deixar que os tempos de fracasso nos impeçam de progredir na santificação e na maturidade.

Note no gráfico, a linha que vai de fé até o padrão de Deus. Esta, representa a posição legal do crente: salvo e considerado santo pela sua fé. No outro lado, a linha irregular e inclinada representa a vida prática, não perfeita do crente, mas progredindo na direção do padrão perfeito de Deus.

O velho apóstolo Paulo, ao falar da necessidade de progredir na santificação, reconhecia que estava longe de ser perfeito (Fp 3.12). Mesmo assim, continuava a esforça-se, conforme o exemplo perfeito de Cristo.

"Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo..."

"Irmãos, quanto a mim não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.12-14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.1 - O propósito da santificação é que o crente seja transformado progressivamente, reproduzindo cada vez melhor a imagem de Cristo.

___8.2 - Santificação é um "ato" de separação, como também um "processo" de aperfeiçoamento dos santos.

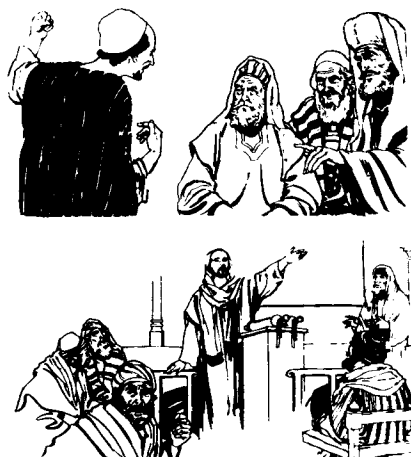
___8.3 - Santificação quer dizer que a pessoa que aqui na terra, nela permanece, já é perfeita.

___8.4 - Um homem é salvo por causa do seu relacionamento com Deus e não simplesmente porque segue um padrão de vida exemplar.

___8.5 - Paulo disse que tinha chegado ao ponto máximo da santificação, pois já era perfeito.

TEXTO 2

LIBERTO DA NATUREZA PECAMINOSA

Quando Saulo, o pecador foi transformado no Paulo, o santo, todos os seus pecados passados foram perdoados. Teve um novo começo de vida, e, além disto, recebeu uma nova natureza, e, destarte, tornou-se uma nova criatura em Cristo. Uma coisa, porém, havia no "novo" Paulo que não se alterara: a velha natureza humana de "Saulo" ainda estava ativa na sua vida, não tendo sido suprimida. A velha natureza coexistia com a nova natureza.

Em Romanos 7 e 8 Paulo testifica como a batalha diária que travava contra a velha natureza, levou-o ao desespero. Mas também escreve como conseguiu libertar-se do domínio da velha natureza. Examinemos quatro passos para galgar esta liberdade.

Reconheça a Origem do Problema e a Solução (Rm 7.7-25)

O crente não deve enganar-se, pensando que sua velha natureza pecaminosa será totalmente erradiada ou transformada, enquanto viver aqui. Ela não perderá a sua força, mas um poder superior a domina, e ela perde então a sua influência! Embora a velha natureza nunca mude, o crente muda!

É importante que o crente reconheça a existência em si desta velha natureza, que quer sempre fazer a sua própria vontade, e saiba como obter o controle sobre ela. Note como Paulo reconhece este fato.

"Mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros".

"Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.23,24).

Paulo reconheceu que em si mesmo não tinha qualquer força para dominar a velha natureza que se lhe opunha, quanto ao fazer a vontade de Deus, daí, ele voltar-se para a fonte de poder divino que o faria libertar-se. Confiadamente, agradeceu a Deus pela vitória.

"Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor... Porque a lei do Espîrito da vida em Cristo Jesus te livrou da lei do pecado e da morte" (Rm 7.25; 8.2).

Não Desanime (Rm 8.1-4)

É estranho, porém verídico, que a presença real e constante do Espírito Santo na vida do crente, às vezes o faz sentir-se mais pecador do que justo! É porque o Espírito Santo é como uma luz que brilha com fulgor nos compartimentos da vida há muito tempo abandonados ao descuido. Quando tais compartimentos são deixados no escuro, parecem até que estão limpos, mas a luz do Espírito Santo revela toda a sujeira e a imundícia que vai se acumulando ali.

Quando o Espírito Santo convence de pecados o coração, o crente pode ser tentado a desanimar. Talvez tenha sido ensinado que sua nova vida como crente seria de vitória constante. Destarte, seus fracassos e sua consciência perturbada, o podem levá-lo a duvidar da sua salvação. Ele precisa saber que ele é salvo, não pela guarda da lei, mas, sim, pelo fato de estar em Cristo, andando segundo o Espírito.

"Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espîrito" (Rm 8.1 - ARC).

"A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espîrito" (Rm 8.4).

"Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espîrito e não na caducidade da letra" (Rm 7.6).

Andar no Espírito (Rm 8.5-9)

A fonte da santificação é o poder do Espírito Santo, mas somente a escolha ou o assentimento do crente pode libertar aquele poder. Alguns crentes pensam erroneamente que "andar no Espírito" é ser um "robô espiritual"; que é ser totalmente controlado por uma força divina sobrenatural. Isto está longe da

realidade, pois a natureza pecaminosa do homem nunca será erradicada nesta vida, e o Espírito Santo nunca forçará o crente a ser justo, contra a sua vontade. Ele mesmo deve escolher em retidão, mediante o poder e a direção do Espírito Santo.

Uma vez salvo, o crente tem oportunidades para glorificar a Deus diariamente, ao escolher seguir a direção do Espírito, ao invés de submeter-se às exigências maléficas da velha natureza pecaminosa.

Por esta razão Paulo lembra o crente da sua responsabilidade. Sua mente deve estar disposta a obedecer ao Espírito. Quanto mais ele se submete ao querer do Espírito Santo, mais experiente ele se tornará, quanto ao encarar espiritualmente as situações da vida. Este estado do crente ter uma mente decidida a obedecer ao Espírito é chamado "andar no Espírito".

> *"Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito" (Rm 8.5).*

> *"Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vós" (Rm 8.9).*

Não Dar Atenção à Velha Natureza (Rm 8.10-12)

Paulo ilustra o relacionamento entre o crente e a velha natureza pecaminosa, usando a figura de um escravo moribundo. Uma vez morto o escravo, já não está obrigado a servir a seu antigo senhor. Destarte, o crente deve considerar-se morto para o pecado (seu antigo senhor), mas vivo para Deus: *"Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça" (Rm 8.10).*

Quando o antigo senhor (a natureza pecaminosa) quer constrangir o crente a prestar-lhe um "serviço", o crente pode dizer com confiança: "não posso fazer tal coisa, pois estou morto. Não sou obrigado a servi-lo!" O crente, que agora tem um novo senhor (Cristo), deve esforçar-se para servir a este novo senhor com toda fidelidade e constância. Assim fazendo, ele não terá tempo, nem interesse de voltar a servir à velha natureza (Rm 8.12).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	**COLUNA "B"**
___8.6 - Reconhecer a origem do problema espiritual e a solução.	A. O crente tem uma mente decidida a obedecer ao Espírito.
___8.7 - Não desanimar.	B. O crente ainda luta contra a velha natureza, mas pode dominá-la.
___8.8 - Andar no Espírito.	C. O crente deve considerar-se morto ao pecado.
___8.9 - Não dar atenção à velha natureza	D. O crente é salvo por estar em Cristo, não por guardar a lei.

TEXTO 3

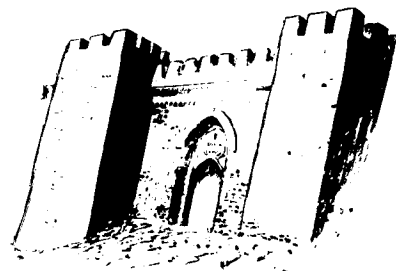
LIBERTO DOS MAUS PENSAMENTOS

Na sua segunda carta à igreja de Corinto, Paulo observou que os pensamentos deles tinham sido escravizados por idéias falsas. Empregando a metáfora de um exército antigo, libertando uma terra cativa, Paulo escreve acerca do seu plano para voltar a Corinto a fim de destruir as filosofias malignas (as fortalezas) e fazer com que aqueles crentes tivessem seus pensamentos dominados por Cristo.

> *"Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e, sim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.3-5).*

A Destruição das Fortalezas

Ao escrever acerca de fortalezas, Paulo se referia às filosofias mundanas que podem se alojar na mente do crente, ao ponto de dominarem seu modo de pensar. Um destes tipos de "fortaleza" é a "intelectual". Isto tem a ver com as filosofias humanas com base na suposição de que a sabedoria humana é superior à sabedoria bíblica. Os defensores de tais idéias acham que a Bíblia deve concordar com o saber científico e intelectual. Exemplos disso são: a teoria da evolução, a alta crítica quanto a atualidade da Bíblia, e as filosofias seculares tais como o humanismo. Paulo adverte: *"Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo" (Cl 2.8).*

Outro tipo perigoso de "fortaleza" é a da "moral", que representa as atitudes da sociedade ímpia para com o sexo, a honestidade, a justiça, direitos pessoais, vestes, etc. Quando o crente enfrenta pressões de uma sociedade que vive de acordo com falsas idéias e maus padrões de comportamento, é fácil para ele contaminar-se com estas atitudes, de maneira bem semelhante a quem pega um resfriado no meio de uma multidão. A popularidade, no entanto, não é base para julgamento quanto ao que é certo ou errado do ponto de vista bíblico. Um grupo de pessoas pode pecar em conjunto, mas cada pessoa responderá diante de Deus por seus atos individualmente. Daí, Paulo advertir solenemente: *"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Rm 12.2).*

Um terceiro tipo de "fortaleza" é a "espiritual". Trata-se das falsas filosofias religiosas que podem invadir a mente do crente, e, se forem aceitas, podem tornar-se em poderosas fortalezas contra pensamentos ou conceitos bíblicos. Estas falsas filosofias aparentam ser espirituais, e até mesmo fazem referências a Cristo e a Deus. Tais filosofias pseudo-religiosas podem ser detectadas pelo fato de torcerem e darem sentido diferente às Escrituras, e pela ausência do Espírito Santo como fonte de poder. *"Tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes" (2 Tm 3.5).*

O Esforço do Crente Para o Controle da Mente

Nenhuma guerra pode ser travada, e muito menos ganha, a não ser que os soldados estejam dispostos a lutar. A batalha pelo controle da mente do crente não pode ser ganha se o crente não

considera importante a luta. Consideremos aqui três razões por que a batalha para o crente libertar-se de pensamentos impróprios é tão importante para o seu bem-estar espiritual.

Em primeiro lugar, se o crente acalenta pensamentos ímpios, isto resultará em atitudes e ações pecaminosas. Pensamentos ímpios resultam em dúvida, preocupação, medo, amargura, orgulho, competição, ciúmes, egoísmo, espírito de crítica, depressão, e autojustiça.

Às vezes tendemos a deixar pensamentos indignos dominar nossas mentes, só porque não são pecados abertos, mas, sim, meramente pecados "mentais". Realmente não parecem pecado. Mas a Bíblia nos ensina que o homem é aquilo que ele pensa! *"Porque, como imagina em sua alma, assim ele é" (Pv 23.7)*. Destarte, os maus pensamentos são pecaminosos porque resultarão em ações ímpias. Por esta razão, Deus tanto menciona a predominância dos pensamentos retos em nosso espírito, alimentar pensamentos malignos é pecado.

> *"Porque o pendor da carne é inimizade contra Deus" (Rm 8.7).*

> *"Os desîgnios do insensato são pecado" (Pv 24.9).*

> *"Abomináveis são para o Senhor os pensamentos do mau" (Pv 15.26 - ARC).*

Em segundo lugar, o crente precisa reconhecer o fato de que, ao dar guarida a pensamentos pecaminosos, torna-se vulnerável às tentações. Por exemplo, se um crente ficar alimentando pensamentos ímpios acerca do sexo oposto, ele (ou ela) estando na presença do tal sexo, será tentado a pecar.

> *"Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" (Tt 1.15).*

> *"Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz" (Tg 1.14).*

Em terceiro lugar, é importante para o crente entender que pensamentos malignos são como sementes, plantados no jardim da mente. Se não forem completamente removidos, crescerão, e se multiplicarão, e produzirão um jardim de ervas daninhas malignas, ao invés do "fruto do Espírito".

> *"Porque do coração procedem maus desîgnios, homicîdios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias" (Mt 15.19).*

Tendo em vista o sério perigo de permitir que pensamentos ímpios dominem ou até mesmo habitem a nossa mente, a pergunta importante para o crente é: *"Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?" (Jr 4.14).*

Pensamentos Dominados - Pensamentos Obedientes

O ataque que deve ser feito contra maus pensamentos deve ser tríplice: 1) mortificar tais pensamentos, eliminando sua fonte supridora; 2) vencer os pensamentos indignos com pensamentos da parte de Deus; 3) repelir pensamentos malignos, admitindo em seu lugar pensamentos segundo a mente de Cristo.

Um pensamento aumentará em proporção direta ao estímulo que recebe. Da mesma forma, ele enfraquecerá e acabará se sua fonte de alimentação for eliminada. O pensamento pecaminoso pode ser dominado, controlando-se o meio de alimentação que o traz à mente, através da vista e do ouvido. Evitando maus amigos e lugares ou situações inconvenientes, o crente pode controlar cuidadosamente aquilo que vê, que lê e que ouve.

Tal guerra "defensiva" não basta. O cristão precisa adotar uma posição firme ofensiva contra os maus pensamentos, pensando santamente. Ao tomar sobre si os pensamentos de Deus, que são as Escrituras, e ao meditar nelas, o crente voltará a ter pensamentos bons, em lugar de maus.

> *"Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti" (Is 26.3 - ARC).*
>
> *"Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti" (Sl 119.11).*
>
> *"Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido" (Js 1.8).*

Finalmente, não somente temos necessidade de controlar nossos pensamentos, como também precisamos servir a Cristo ativamente através da nossa vida mental. *"Levanta cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).* Como, porém, o crente pode servir a Cristo através dos seus pensamentos?

Em primeiro lugar, o crente precisa fortalecer seus pensamentos puros mais e mais, por meio da comunhão cristã, dos cultos na igreja, da literatura apropriada, dos estudos bíblicos, etc. Em segundo lugar, o crente deve lembrar-se que a chave para progredir numa comunhão maior com Deus é meditando na Sua Palavra e perseverando em oração. A mente sempre voltada para Deus, com certeza está protegida dos pensamentos malignos. E,

naturalmente, uma mente inundada de pensamentos santos, resultará não somente em pensamentos de louvor e glória a Deus, como também em ações que glorifiquem a Deus!

> *"E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus" (Fp 4.7).*

> *"Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento" (Fp 4.8).*

> *"Pensai nas cousas lá do alto, não nas que são aqui da terra" (Cl 3.2).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.10 - Quando Paulo falou sobre "fortalezas" em 2 Co 10.4, estava se referindo à/às

___a. guarnições militares romanas na província da Ásia
___b. igrejas que resistem a Satanás
___c. filosofias mundanas agindo na mente, dominando o modo de pensar
___d. guarnições dos judeus na terra de Israel.

8.11 - É um erro grave acatar pensamentos ímpios na mente, porque

___a. são pecados diante de Deus
___b. tornam o crente vulnerável à tentações
___c. multiplicam-se e produzem outros pecados
___d. Todas as respostas estão corretas.

8.12 - O modo de dominar pensamentos indignos, é

___a. punindo a si próprio com jejuns e privações quanto ao corpo
___b. retirando-se para um lugar afastado de todos, para orar e meditar
___c. afastar-se da igreja até que você controle sua mente e aprenda a dominar tais pensamentos
___d. eliminando as fontes de estímulo de maus pensamentos; enfrentando-os com pensamentos de Deus, e trocando-os por pensamentos que agradem a Cristo.

TEXTO 4

LIBERTO DA CARNALIDADE

Há uma fábula antiga que fala acerca de um macaco que colocou a pata no fundo de um vaso de barro, no qual se achava um objeto brilhante. Agarrou o objeto e procurou tirar a pata, quando então percebeu que o gargalho do vaso era muito estreito para dar passagem a sua pata fechada, contendo o objeto.

O macaco ficou sentado, preso pelo vaso, e recusando-se a soltar o cobiçado objeto que acabara de achar. Finalmente, resolveu sair do local, arrastando consigo o vaso pesado. Foi descendo a estrada com grande esforço, e ficou cada vez mais exausto após cada passo. Mesmo assim, não queria soltar o tesouro. Finalmente, de exausto, ele caiu de sono, e nunca mais acordou. Porque enquanto dormia um sono profundo, foi descoberto por um leão faminto!

O Peso Perigoso

A Bíblia descreve o Diabo como um leão faminto, procurando crentes que estão dominados e vencidos por seus pecados secretos.

> *"Sede sóbrios e vigilantes. O Diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar" (1 Pe 5.8).*

A Bíblia também faz uma advertência clara contra a recusa do crente em submeter cada área da sua vida ao Senhor. Qualquer área da sua vida que o crente procura manter controle, pode tornar-se o peso que estorvará o seu progresso espiritual nas demais áreas.

> *"Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus" (Hb 12.1,2).*

O versículo acima declara que crentes verdadeiros que estão seguindo a Cristo, mas que conservam um pecado "secreto" na sua vida, precisam deixar de lado esse pecado, porque isso somente impedirá seu progresso no andar da fé.

Pode-se perguntar: - Mas um crente pode pecar deliberadamente e continuar salvo? O macaco ainda estava com vida no momento em que se recusou a soltar o objeto furtado? Sim, mas a cobiça na qual persistiu, finalmente levou-o à morte.

É bom lembrar que a salvação é, em primeiro lugar, uma questão do coração. A condição do coração é vista nos pensamentos, nas atitudes e nas ações. À medida em que a dedicação a Cristo da parte do crente, começa a decair, os pecados começarão a aparecer na sua vida. Destarte, o ressentimento de uma dona de casa, as mentiras que um pai conta ao seu chefe, o pregador que usa sua posição para aumentar sua arrogância, ou um jovem que se rebela contra a autoridade, podem, todos eles, ser indicações do enfraquecimento da dedicação a Cristo.

Às vezes a falta de boas obras (Tg 2.17) ou os muitos pecados, tornam-se óbvios até mesmo para o olho "humano" mais imperfeito. Fica tristemente claro que aquela pessoa está deixando morrer lentamente sua fé e sua "nova vida". Na maioria dos casos, somente Deus sabe quando o coração está se encaminhando na direção de um abandono final de Cristo. *"O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração" (1 Sm 16.7)*.

Empregue Com Sabedoria a Sua Liberdade

Quando Paulo pregava que o homem não era salvo pela lei, mas, sim, pela sua comunhão com Cristo, não estava tolerando o pecado, nem favorecendo uma atitude branda para com ele. Ele ficava profundamente entristecido por causa do crente mal orientado, que pensasse: "Muito bem, se o Pai Celestial nos corrige com uma vara, ao invés de uma espada, vou tomar minhas liberdades." Semelhante atitude representa uma aplicação totalmente falsa da verdadeira liberdade da lei. Paulo diz:

> *"Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade: porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne" (Gl 5.13)*.

> *"Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum. Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?" (Rm 6.1,2)*.

A liberdade em Cristo não é liberdade <u>para pecar</u>, mas, sim, liberdade <u>para vivermos acima do pecado</u>! Liberto da escravidão do medo, o crente está livre para servir a Deus com dedicação total, por causa do seu <u>amor</u>, para com Deus. O propósito de vivermos uma vida piedosa deve ser o de glorificar a Deus.

O crente que abusa desta graça, é apropriadamente chamado um "crente carnal" (1 Co 3.1). Ao empregar este termo, Paulo estava fazendo distinções entre "crentes espirituais" e "crentes carnais", estando estes últimos inclinados a seguir os ditames da sua velha natureza, ao invés de pautar-se pela nova natureza espiritual. Paulo distingue entre estes crentes e os incrédulos ou o "homem natural", o qual só possue a natureza pecaminosa.

O gráfico abaixo retrata o estado da santificação do crente carnal. Note o "tamanho" da sua fé, que começa a diminuir desde o momento em que ele permite que o pecado habite a sua vida.

Os efeitos negativos de uma vida cristã carnal, são inúmeros, e muitas vezes irreparáveis. A falta de total dedicação a Cristo impede a comunhão com Deus (Is 59.2), impede a comunhão com outros crentes (Gl 5.13,15), conduz à apostasia (1 Co 4.1-5), motiva os descrentes a rejeitar a Deus e a ridicularizá-Lo (Rm 2.24), e pode até mesmo fazer um irmão fraco cair (1 Co 8.11,12) e causar a perda de galardão (1 Co 3.15).

A solução para ser liberto da carnalidade é retornar a uma plena dedicação ao Senhor, separando-se totalmente do pecado. A restauração da comunhão com o Senhor requer uma confissão de arrependimento (1 Jo 1.9), e uma nova e total entrega da vida da pessoa a Deus, como um sacrifício vivo (Rm 12.1).

O crente carnal necessita concertar-se com Deus, e ao mesmo tempo romper de vez com o pecado! À medida que aproxima-se de Deus, o crente será motivado a abster-se do pecado (Tg 4.7,8) e, ao separar-se de situações ou pessoas pecaminosas, neutralizará a tentação para pecar. Paulo admoesta o crente a não abrigar pecado na sua vida.

"Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências" (Rm 13.14).

"Nem deis lugar ao diabo" (Ef 4.27).

"Foge, outrossim, das paixões da mocidade" (2 Tm 2.22).

"Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos" (2 Co 6.17).

"O que encobre as suas transgressões, jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Pv 28.13).

Mesmo se um crente cair num certo pecado, ele não é obrigado a continuar a ser dominado por ele, a não ser que esse crente queira permanecer assim. Nesse caso, o pecado sendo algo tão mau, pode tornar-se natural, o que é ainda mais perigoso. Cristo concede poder divino para ajudar o crente a vencer à tentação.

"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (1 Co 10.13).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.13 - O crente que deixa de submeter a Deus uma certa área da sua vida, prejudica o seu progresso espiritual nas demais áreas.

___8.14 - Ao cometer um pecado deliberado o crente sempre deixa de ser salvo.

___8.15 - A condição do coração é vista nos pensamentos, atitudes e ações do crente. Quando ele vive pecando, isto indica que a sua dedicação ao Senhor continua diminuindo.

___8.16 - A liberdade que temos em Cristo não é liberdade para pecar, mas, para viver acima do pecado.

___8.17 - O crente carnal é aquele que abusa da graça de Deus, achando desculpa para sua atitude tolerante para com o pecado.

___8.18 - Há certos pecados tão naturais para o crente, que ele sempre será vítima deles.

TEXTO 5

LIBERTO DA ESTAGNAÇÃO

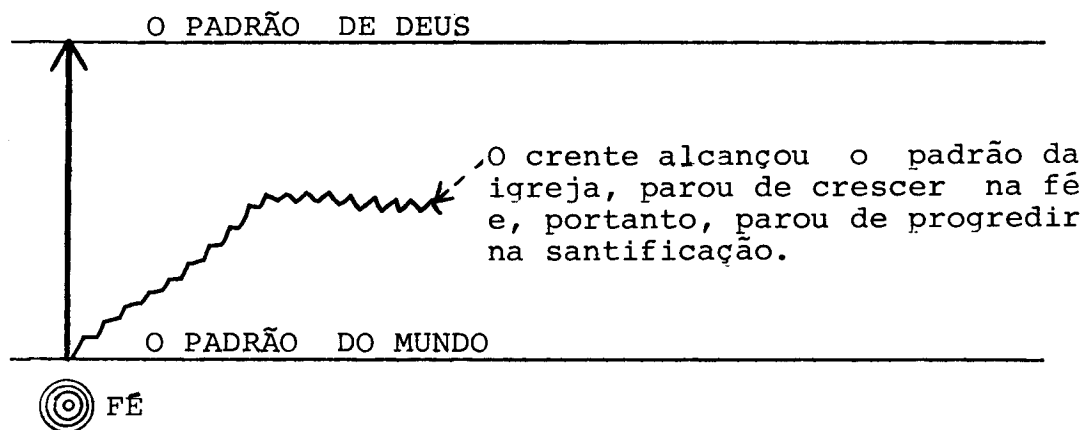
A santificação é caracterizada, não por galgarmos um alto nível de atividade cristã, mas, sim, por um contínuo crescimento na graça de Deus até ao fim da vida física do crente. A santidade bíblica não tem lugar na vida do crente, se este não reconhece a sua falta de conformidade com o padrão perfeito de Cristo, ou se desculpa dizendo que não pode atingi-lo.

O Erro Comum

É um erro comum equiparar a santificação bíblica com os padrões da igreja local. Toda igreja precisa estabelecer um alvo padrão de exigências para a sua membrezia manter comunhão com ela, mas tal padrão, mesmo elevado sempre representa apenas uma fração do padrão que Deus tem para os crentes. Ele é, portanto, de natureza limitada. É evidente que a igreja não pode fazer exigências baseadas apenas em pensamentos e atitudes. O obreiro da igreja não tem o direito seguir o crente até seu lar ou seu serviço a fim de se informar sobre seu relacionamento com sua família ou com o seu empregador. E mesmo se isto fosse possível, somente Deus pode verdadeiramente ver e conhecer e pesar os pensamentos e as intenções do coração. Destarte, o padrão da igreja é geralmente limitado a alguns pecados piores ou a outros modos visíveis de comportamento, que representam o testemunho da igreja diante do mundo.

Por contraste, o padrão de Deus é o próprio Cristo. *"Pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos" (1 Pe 2.21)*. Nenhum livro de regras poderia descrever todas as situações e respostas necessárias para se seguir o padrão de Cristo de modo perfeito. Por esta razão, a Bíblia ressalta que o crente deve "ser" muito mais do que aquilo que deve "fazer". Pois aquilo que o homem é será demonstrado naquilo que ele faz.

O crente que somente viver segundo os padrões aprovados pelos homens, terá estagnado o seu crescimento cristão. Ele deixará de seguir os princípios ensinados na Bíblia, que são apropriados para qualquer situação possível na vida.

O gráfico abaixo ilustra o crente que vive segundo falsos conceitos de santificação. Note que sua fé e sua santificação crescem até ao ponto em que ele acha que é perfeito, ou que é bastante bom para agradar a Deus. Daí começa a estagnar-se.

No mundo vegetal, nota-se que tudo não é verde, ou não está crescendo, está maduro ou apodrecendo. Esta verdade pode ser aplicada ao mundo espiritual. O crente que pensa que chegou a um ponto de "maturidade espiritual" e que não há possibilidade de crescer mais, logo começará a entrar em decadência espiritual. Embora mantenha um padrão alto diante dos homens, descobrirá que está deixando o primeiro amor, que sentia pelo Senhor, no começo da fé.

Crescimento em Todas as Áreas da Vida Cristã

Um caso interessante quanto a santificação vemos no ritual da purificação dos leprosos, segundo Levítico 14.12-18. O leproso purificado oferecia um sacrifício, e um pouco do sangue do dito sacrifício era aplicado à ponta da sua orelha direita, ao polegar direito e ao dedo maior do pé direito.

Além disto, era aplicado azeite nesses mesmos três lugares. Finalmente, era derramado azeite sobre o homem, cobrindo seu corpo. Enquanto o sangue simbolizava a purificação inicial, o azeite simbolizava a cura contínua e uma nova vida em santidade.

Assim acontece com a santificação. O crente teve o sangue de Cristo aplicado à sua alma, figuradamente da cabeça até aos pés, portanto, está legalmente lavado de todos os pecados. Além disto, porém, precisa do poder do Espírito Santo aplicado em todas as áreas da sua vida, para que possa obter vitória sobre o pecado na sua vida diária. Esta vitória pelo Espírito Santo é simbolizada pelo azeite que é derramado sobre a pessoa, e que toca todas as áreas da sua vida.

Paulo referiu-se a esta obra completa e santificadora do Espírito, quando disse: *"O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23).*

Note que a ordem é espírito, alma e corpo. Se a ordem fosse invertida, representaria a reforma humana; não a santificação espiritual. A reforma humana resulta apenas na obediência superficial. Note a ilustração da santificação espiritual no gráfico abaixo. O círculo mais interno representa o espírito, o seguinte representa a alma, e o círculo externo, o corpo.

A exortação de Paulo em Filipenses 2, é um versículo-chave para o crente que está paralizado na sua vida espiritual.

> *"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor" (Fp 2.12).*

A Santificação e o Batismo no Espírito Santo

O Espírito Santo habita em todos os verdadeiros crentes. Contudo, como alguém já declarou, o Espírito Santo nem sempre governa o crente na sua totalidade. A santificação é o processo em que o crente, mais e mais, entrega o controle da sua vida ao Espírito Santo.

Uma das evidências da submissão do crente ao controle do Espírito Santo é o batismo do Espírito Santo com a evidência física do falar noutras línguas. Vejamos alguns esclarecimentos sobre este assunto.

Em primeiro lugar, o batismo do Espírito Santo não é uma promoção para o crente ingressar numa elite espiritual; pelo contrário, é um dom gratuito concedido a <u>todos</u> os que sinceramente o buscarem.

Em segundo lugar, esse batismo concede poder adicional na vida do crente, para que este viva uma vida mais santa e piedosa. Mas esta experiência não substitui a necessidade diária do crente de disciplinar sua própria vontade e servir ativamente a Cristo. Nem esta experiência imuniza o crente contra as tentações comuns. Até mesmo o apóstolo Pedro, uma das colunas da Igreja primitiva, tendo sido cheio do Espírito Santo, cometeu pecado de hipocrisia. Por motivos políticos, comprometeu sua posição doutrinária sobre a salvação, e, por fim, deu motivo para que outros errassem doutrinariamente, inclusive Barnabé.

O pecado dele é ocultado nalgumas traduções, mediante a frase *"os demais judeus dissimularam com ele" (Gl 3.13)*. Na língua original, porém, "dissimular" significa "agir hipocritamente". O versículo realmente diz: *"Os demais judeus agiram hipocritamente com ele"*. Não é de se admirar que a última linha escrita por Pedro, admoesta: *"Antes, crescei na graça" (2 Pe 3.18)*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.19 - A santificação de um crente estagna quando ele

___a. se mantém limitado a padrões locais
___b. alcançou um padrão de santificação que julga aceitável para sua vida, e fica satisfeito com isso
___c. ignora o padrão perfeito de Cristo, ou se desculpa dizendo que não pode atingi-lo
___d. Todas as respostas estão corretas.

8.20 - O padrão de vida cristã que a igreja local requer do crente para ser membro da congregação

___a. é sempre o padrão perfeito da Bíblia
___b. é de natureza limitada, mesmo sendo muito elevado
___c. obriga o crente a atingir o máximo de santificação
___d. deve consistir somente de regras cada vez mais numerosas

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.21 - A Bíblia enfatiza ao máximo o que o crente deve (ser, fazer), mais do que ele (é; faz).

8.22 - No Texto que acabamos de estudar, temos uma ilustração da santificação na (edificação do templo; purificação de um leproso).

8.23 - O batismo no Espírito Santo pode ser melhor descrito como (uma promoção para o crente; um dom celeste).

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

8.24 - O propósito da santificação na vida do crente:

___a. fazê-lo crer que ele é mais salvo que os demais
___b. torná-lo obreiro da igreja
___c. transformá-lo progressivamente segundo o caráter de Cristo
___d. levá-lo a isolar-se de todos para não se contaminar.

8.25 - Qual das seguintes frases explica melhor o trecho "Se porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado" (Rm 8.10)

___a. Isto se refere ao fato de que o crente ainda possui a velha natureza pecaminosa
___b. Isto ensina que o crente deve ignorar sua velha natureza pecaminosa, uma vez que ela não existe mais
___c. isto ensina que o crente nunca mais será tentado a pecar
___d. Todas as respostas estão corretas.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.26 - A referência de Paulo a "fortalezas", em 2 Co 10,4, tem a ver com as vãs filosofias deste mundo que podem se alojar na mente do crente.

___8.27 - A Bíblia não ensina que o homem pode pecar por pensamento.

___8.28 - O crente carnal é aquele que serve-se da graça de Deus, como desculpa para viver tolerando o pecado.

___8.29 - A santificação do crente paraliza, quando ele acha que atingiu um padrão ideal de vida cristã, e por isso não precisa mais crescer em santificação.

___8.30 - A exigência de Deus quanto a santificação consiste no crente estar em comunhão com a sua igreja local.

___8.31 - O batismo do Espírito Santo é uma forma de promoção espiritual para os crentes da elite espiritual.

ADVERTÊNCIAS E PR0MESSAS

"Não vos enganeis; de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne, da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espîrito, do Espîrito colherá vida eterna" (Gl 6.7,8).

Esta advertência direta segue-se a uma passagem que admoesta um crente que caiu em pecado (Gl 6.1-5). Paulo aqui compara o pecado à "sementes" que, ao serem plantadas no coração, produzem espinhos e ervas más. Se logo não forem retiradas, crescerão com força e se multiplicarão, até finalmente destruirem a vida espiritual da pessoa. Cristo fez uma comparação semelhante quando disse que há um tipo de pessoa que recebe a "semente" do evangelho na sua vida. Esta semente brota e cresce ali; no entanto, aquela pessoa se recusa a remover da sua vida algumas ervas más do mundanismo e da impiedade. Essas ervas más crescerão lado a lado com a nova planta (o evangelho), até que por fim sufocam-na totalmente.

> *"O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutîfera" (Mt 13.22).*

A Bíblia faz inúmeras advertências ao crente, admoestando-o a tomar cuidado para não perder a sua salvação. Mas também, contém muitas promessas divinas, tais como a promessa de que um desviado, sinceramente arrependido, pode voltar para Deus.

> *"Se voltares... volta para mim: se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando... Lavrai para vós outro campo novo, e não semeeis entre espinhos" (Jr 4.1-3).*

A Bíblia também registra muitas promessas assegurando ao crente que Deus pode guardá-lo do desvio espiritual.

> *"Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória" (Jd v 24).*

Nesta Lição estudaremos algumas advertências aos crentes carnais, as promessas de perdão para os desviados arrependidos, e, de poder para os crentes fiéis.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Crente Pode Perder a Salvação?
Como Ocorre a Apostasia
Um Desviado Pode Voltar a Deus?
O Papel da Igreja na Restauração do Desviado
A Segurança da Salvação do Crente

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- citar, pelo menos uma prova bíblica mostrando que o crente pode perder a sua salvação;
- citar quatro ilustrações bíblicas sobre a apostasia ou o desvio da fé em Deus;
- explicar como alguém pode saber se cometeu ou não o pecado imperdoável;
- definir os dois tipos de disciplina eclesiástica;
- explicar como a Bíblia nos adverte a tomar cuidado concernente à nossa salvação, mostrando que o verdadeiro crente pode ter certeza da sua salvação presente, e também futura (se permanecer em Cristo).

TEXTO 1

O CRENTE PODE PERDER A SALVAÇÃO?

No V século d.C. Agostinho foi o primeiro erudito a ensinar que o crente nunca poderia perder a sua salvação. Uma vez salvo, permanecia salvo pelo restante da sua vida, independentemente das suas ações ou atitudes. Esta declaração deu início a um debate teológico que continua até ao dia de hoje.

Nesta Lição, apresentaremos o conceito claro e bíblico, demonstrando que o crente pode perder a sua salvação. Ao estudar as evidências bíblicas que apoiam este fato, o aluno compreenderá por que quatro séculos se passaram, depois da morte de Cristo, para então sugir um ponto de vista oposto sobre o assunto em pauta.

As Frases Condicionais

Um dos maiores argumentos mostrando que se pode perder a salvação é a frequente menção do condicional "se", com respeito a salvação. Estas declarações revelam o fato de que a salvação na experiência humana depende da situação do crente, manifesta em expressões bíblicas, como "permanecer em Cristo", "continuar na fé", "andar na luz", e "não retroceder", etc. Segue-se aqui uma lista dalgumas destas frases.

*"**Se** alguém não permanecer em mim, será lançado fora" (Jo 15.6).*

*"**Se** é que permaneceis na fé" (Cl 1.23).*

*"**Se** retiverdes a palavra tal como vo-la preguei" (1 Co 15.2).*

*"**Se** negligenciarmos tão grande salvação" (Hb 2.3).*

*"**Se** de fato guardamos firme até ao fim a confiança" (Hb 3.14).*

*"**Se** retroceder" (Hb 10.38).*

*"**Se**, porém, andarmos na luz" (1 Jo 1.7).*

As Advertências Diretas

A Bíblia contém muita advertência acerca do perigo do crente "cair da graça". Paulo advertiu os santos que achavam que vivendo da maneira que quisessem estariam sempre salvos: *"Aquele pois, que pensa estar em pé, veja que não caia" (1 Co 10.12).*

O escritor aos Hebreus advertiu que é possível deixar o coração encher-se de descrença, ao ponto de perder a salvação. *"Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo" (Hb 3.12).*

A epístola de Judas leva-nos a meditar nos santos do Antigo Testamento, dos dias de Moisés, quando diz: *"Quero, pois, lembrar-vos que o Senhor, tendo libertado um povo tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram" (Jd v.5).*

Há uma exortação severa de João, que não deixa dúvida alguma quanto à possibilidade de alguém perder a sua salvação. *"O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (Ap 2.11). "Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa" (Ap 3.11).*

Exemplos de Perda da Salvação

A Bíblia não somente ensina que é possível perder a salvação, como também registra casos de várias pessoas que viraram as costas para Deus, perdendo por completo a comunhão com Ele.

No Antigo Testamento, lemos acerca de Saul que *"Deus lhe mudou o coração"* e que *"o Espírito de Deus se apossou de Saul" (1 Sm 10.9,10)*. Mais tarde, porém, tornou-se possuído de um espírito maligno, e terminou sua vida suicidando-se.

Está dito de Salomão, que na sua juventude, ele *"amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai" (1 Rs 3.3)*. Mais tarde, porém, ele rejeitou a Deus e começou a adorar os falsos deuses (1 Rs 11.1-8).

No Novo Testamento, o exemplo mais destacado de um apóstata é o de Judas Iscariotes. Judas, no princípio era um verdadeiro crente em Deus, pois jamais Cristo confiaria a um pecador a missão de evangelizar, curar enfermos, expulsar demônios (Mt 10.7,8). Porém, já na ocasião da "última ceia", Judas tinha abandonado a sua fé. Cristo sabia que Judas já não fazia parte do grupo dos crentes. O próprio Judas confirmou isto, quando traiu a Cristo e suicidou-se.

Himeneu e Alexandre, dois dos cooperadores de Paulo, deles está dito: *"mantendo fé e boa consciência"*. Mais tarde, no entanto, vieram a naufragar na fé, e Paulo os entregou a Satanás (1 Tm 1.19,20).

Demas, outro dos associados de Paulo, é declarado um ajudante fiel; estava presente quando Paulo estava escrevendo colossenses e Filemom (Cl 4.14; Fm 24). Paulo até mesmo o chamou de *"cooperador"*. É difícil imaginar que ele não era um crente verdadeiro, no entanto, mais tarde abandonou a fé, isto é, a salvação, por causa do seu *"amor ao presente século" (2 Tm 4.10)*.

O Aspecto Durativo da Rejeição de Cristo

Alguns teólogos crêem que a apostasia é apenas um distanciamento temporário de Cristo, e não uma perda permanente da salvação. Isto, no entanto, contradiz as advertências bíblicas no sentido de que um crente pode perder, não somente sua comunhão com Cristo agora, mas também a vida eterna. Por exemplo:

> *"O SENHOR esquadrinha todos os corações, e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti, se o deixares, ele te rejeitará para sempre" (1 Cr 28.9).*

Pedro apresenta um exemplo comum de apostasia. Descreve certos falsos mestres que antes andaram no caminho certo, mas que o abandonaram (2 Pe 2.15). Tinham escapado às poluições do mundo mediante o conhecimento de Jesus Cristo, mas mais tarde se deixaram enredar de novo pelos seus antigos pecados (2 Pe 2.20).

Evidentemente a condição desses mestres não é a mesma do crente que está fora da comunhão com Deus. Note que Pedro diz, melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo, virem a rejeitá-lo. Obviamente, Pedro está aludindo ao julgamento que estes mestres terão, que será da maior severidade por causa do seu conhecimento inicial de Cristo e do seu relacionamento com Ele.

> *"Pois, melhor lhes fora nunca tivesse conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo, voltarem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado".*
>
> *"Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: a porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal" (2 Pe 2.21,22).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.1 - (Agostinho; Calvino) foi o primeiro erudito a ensinar que a pessoa uma vez salva, jamais poderá perder a sua salvação.

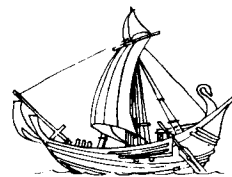
9.2 - A palavra "se", referente à salvação, na Bíblia, mostra-nos que a salvação é (condicional; incondicional).

9.3 - "Aquele, pois, que pensa estar em pé, (permaneça firme na fé; veja que não caia"), (1 Co 10.12).

9.4 - Dois colaboradores de Paulo que naufragaram na fé foram Himineu e (Onésimo; Alexandre).

TEXTO 2

COMO OCORRE A APOSTASIA

Há pelo menos quatro ilustrações bíblicas que nos ajudam a entender como ocorre a apostasia. Estas são: um navio à deriva, um cordeiro desgarrado, um servo desobediente, e uma planta sufocada.

Um Navio à Deriva

O escritor de Hebreus adverte: *"Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos" (Hb 2.1)*. A palavra traduzida "desviar-se" é um termo náutico que se refere a um navio à deriva e sem controle.

A lição dessa advertência é que a apostasia pode ocorrer como resultado de negligência espiritual, ou pela prática de pecado. Este mesmo escritor mais tarde advertiu: *"Como*

escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?" (Hb 2.3).

Dois homens que exemplificam esta ilustração são Himineu e Alexandre. Paulo descreve-os como homens que não *"guardaram a fé"*, mas que passaram a viver em conflito com suas consciências. Por fim, chegaram a naufragar espiritualmente, e se degeneraram ao ponto de blasfemarem do evangelho. Estes homens faz-nos lembrar de que o primeiro passo na apostasia sempre é o "descuido ou negligência espiritual!"

> *"Mantendo fé e boa consciência, portanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência vieram a naugragar na fé. E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entregueí a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem" (1 Tm 19,20).*

Um Cordeiro Desgarrado

Uma das ilustrações mais conhecidas quanto à pessoa do apóstata é a do cordeiro desgarrado que se perde (Ez 34.6; Lc 15.4). Esta ilustração nos ensina que o crente deve ficar bem perto do pastor, se não quiser se perder. Distanciar-se um pouco de Cristo, não parece ter efeito negativo imediato sobre a vida espiritual da pessoa, e deste modo é fácil o crente afastar-se mais e mais do Pastor e do Seu rebanho. Nalgum momento, nas suas peregrinações, no entanto, o cordeiro levantará sua cabeça, procurando estudar a voz do Pastor, para então perceber que o rebanho está distante, e que ele está perdido (Hb 10.38).

Por contraste, a Bíblia promete que as ovelhas que permanecem sensíveis à voz do pastor, seguindo-o de perto, receberão a vida eterna, e não perecerão jamais.

> *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém arrebatará da minha mão" (Jo 10.27,28).*

O Servo Desobediente

Um símbolo comum usado no Novo Testamento para descrever o crente, é o de um servo. Em decorrência disso, o servo desobediente é o símbolo do apóstata.

> *"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro" (Lc 16.13).*

Este versículo ensina uma verdade importante. O crente não pode servir ao pecado e a Deus ao mesmo tempo. À medida que começa a servir ao pecado, seu amor a Deus se esfriará (Ap 2.4; 3.16) e finalmente acabará ficando totalmente frio (Mt 24.12). Por esta razão, Paulo adverte: *"Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse modo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Rm 6.16).*

É um erro comum pensar que a salvação baseada na fé, cancela a necessidade da obediência. É verdade que o homem é salvo pela fé somente, mas a fé salvadora é caracterizada pela obediência. Uma vez, Paulo descreveu a fé salvadora como sendo *"a obediência por fé" (Rm 16.26).*

Outro erro comum é pensar que somente certos tipos de pecados conduzirão à apostasia. Cristo diz categoricamente: *"Todo o que comete pecado (habitualmente) é escravo do pecado" (Jo 8.34).* Paulo cita uma longa lista de pecados, e termina com esta afirmação: *"Não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam (habitualmente)" (Gl 6.20,21).* É surpreendente que sua lista inclua tais pecados socialmente "aceitáveis", como inimizades, porfias, ciúmes e invejas. Semelhantemente, Cristo diz que até mesmo a mentira pode tornar-se o pecado que leva à destruição da fé da pessoa (Ap 22.15).

A Planta Sufocada

É crença deste escritor que a apostasia é um <u>processo</u> de degeneração gradual. Destarte, a apostasia não é assim como o homem que acidentalmente cai num precipício. É qual uma planta que é gradualmente sufocada pelas ervas daninhas, até morrer.

> *"Ou outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a fascinação de riquezas e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera" (Mc 4.18,19).*

A mera presença de uma erva daninha não significa a morte da planta. Se, porém, a erva daninha for deixada ali, crescerá e se multiplicará, e finalmente sufocará a planta e a matará por enfraquecimento.

> *"Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado, e o pecado <u>uma vez consumado, gera a morte</u>" (Tg 1.14,15).*

Às vezes, uma pessoa, num dia parece muito forte espiritualmente; no outro dia cai repentinamente em pecado grosseiro. Porém, na realidade, o caso é outro bem diferente. Um

processo de negligência já vinha ocorrendo dentro daquela vida ocultamente. Invisível ao olho humano, uma desobediência íntima em pensamentos e atitudes vinha sendo acalentada naquela vida, culminando no ato visível do pecado e da rebelião, que por fim veio à tona.

Vejamos mais um pouco sobre o abandono da fé. Cometer um pecado não é apostasia, embora talvez leve à apostasia. A apostasia é a perda da vida espiritual. Quando a força espiritual do homem interior fica tão fraca pelo pecado e negligência, que chega a morrer, considera-se que essa pessoa é um apóstata.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___9.5 - O perigo de não seguir a Cristo bem de perto.

___9.6 - O perigo de servir a dois senhores.

___9.7 - O perigo da negligência espiritual.

___9.8 - O perigo de permitir que pecados permaneçam e cresçam na vida.

COLUNA "B"

A. Um navio à deriva

B. Um cordeiro desgarrado

C. Um servo desobediente

D. Uma planta sufocada

TEXTO 3

UM DESVIADO PODE VOLTAR A DEUS?

Conforme já estudamos, a Bíblia adverte que a pessoa pode perder a sua salvação. Mas, poderíamos perguntar, é possível essa pessoa, voltar para o Senhor outra vez? Muitos apóstatas nunca voltarão a Deus; porém, sempre há um convite para o pecador, sinceramente arrependido dos seus pecados, voltar para Deus, não importando esses pecados e erros do seu passado.

O Convite aos Desviados da Fé

O fato de que Deus, em todo tempo, convida os desviados a voltarem a Ele, mostra que Ele está disposto a recebê-los de volta. Veremos a seguir, exemplos deste convite. Embora alguns deles sejam dirigidos a grupos, Deus insiste com cada indivíduo dentro do grupo, pois a salvação é sempre uma questão pessoal, individual. A Bíblia contém muitos convites diretos ao desviado.

> *"Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando" (Jr 4.1).*

> *"Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas,qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para as vossas almas" (Jr 6.16).*

> *"Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles" (Os 14.4).*

> *"Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos" (Ml 3.7).*

A Oração do Desviado

Mais uma prova de que o desviado pode voltar a Deus, temos na oração de Davi: um homem que cometeu adultério, enganou o seu próximo e depois o assassinou. No Salmo 51, Davi descreve a si mesmo como quem perdeu a salvação, declarando que já não tinha mais a alegria da salvação (v.12) e que estava

precisando de um coração novo (v.10). Davi, além disto, implorou a Deus que não o expulsasse para sempre da sua presença, nem tirasse dele o Espírito Santo (v.11).

Pela fé, Davi fez uma oração de arrependimento, empregando três belas figuras do perdão. Pediu que o seu pecado fosse apagado, que Deus o lavasse como um homem lava uma veste imunda, e que Deus o purificasse da enfermidade do pecado que o controlava.

> *"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado" (Sl 51.1,2).*

Como Voltar-se Para Deus

Não somente Deus convida os desviados a voltar para Ele, como também lhes mostra como voltar, e promete-lhes a Sua ajuda para permanecerem firmes na fé depois de voltarem. Leia estes versículos com cuidado, notando a maneira do desviado voltar para Deus.

> *"Volta, ó Israel, para o SENHOR teu Deus; porque pelos teus pecados estás caído. Tende convosco palavras de arrependimento, e convertei-vos ao SENHOR; dizei-lhe: Perdoa toda iniqüidade, aceite o que é bom, e em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios" (Os 14.1,2).*

Note que o desviado precisa de reconhecer, em primeiro lugar, seu estado caído, ele deve desejar livrar-se do seu pecado (Porque pelos teus pecados estás caído). Em segundo lugar, o desviado precisa "ter palavras de arrependimento" e voltar ao Pai, noutras palavras, precisa de arrepender-se dos seus pecados e expressar sua fé em Cristo. O terceiro passo é a transformação espiritual, de desviado arrependido, num crente verdadeiro que adora a Deus com louvor. Esse louvor é descrito por Oséias como *"sacrifícios dos nossos lábios"*.

O Desviado e o Pecado Imperdoável

Muitos desviados são atormentados com a dúvida atormentadora quanto à possibilidade de terem cometido o pecado imperdoável. Não temos espaço aqui para definir o pecado imperdoável, mas deixamos claro aqui,que qualquer homem, sinceramente convicto dos seus pecados, e que quer voltar para Cristo, está provando que não cometeu este pecado, e assim Deus o aceitará de volta ao "aprisco", se ele voltar.

Sabemos que este fato é verdadeiro, porque o homem natural não tem desejo em si mesmo de voltar a Deus, se não for com a ajuda da graça de Deus. O homem somente sente convicção dos seus pecados por causa da operação do Espírito Santo na sua vida. Se esse homem sinceramente deseja ser salvo, é prova de que Deus está procurando atraí-lo a Si mesmo através da ação insistente do Espírito Santo.

É, portanto, lamentável quando certos pregadores imprudentes criam dúvidas e temores desnecessários no desviado, com suas histórias de pessoas desviadas que já choraram com toda a sinceridade, mas em vão, diante da "porta trancada" do céu! Isto dá a entender que a salvação é somente para aqueles que são "suficientemente bons" para recebê-la. Isto não é verdade, pois Cristo disse: *"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).* Qualquer desviado verdadeiramente humilhado e arrependido dos seus pecados, pode voltar para Deus se estiver disposto a submeter todas as áreas da sua vida a Cristo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.9 - A Bíblia não contém um convite direto ao desviado para voltar a Deus.

___9.10 - A prova de que um desviado pode voltar a Deus, se vê na oração de arrependimento do rei Davi.

___9.11 - A expressão "sacrifícios dos nossos lábios", de Os 14.2, se refere a sacrifícios de adoração e louvor a Deus.

___9.12 - Enquanto um desviado sentir uma real convicção pelos seus pecados e desejar sinceramente se arrepender, ele pode estar certo que não cometeu o pecado imperdoável.

___9.13 - O homem natural pode sentir desejo de chegar-se a Deus, independente de chamamento do Espírito Santo.

TEXTO 4

O PAPEL DA IGREJA NA RESTAURAÇÂO DO DESVIADO

Nossas igrejas devem aplicar a disciplina bíblica, com amor aos membros que dela precisarem. Na disciplina justa e cristã da igreja, está uma das ferramentas mais eficazes para restaurar o desviado a Cristo e despertar um crente carnal a buscar vitória de que necessita.

Nalgumas igrejas, no entanto, a disciplina é má vista e tem má fama pelo fato de ser aplicada de modo errado; de maneira antibíblica. Neste Texto estudaremos a respeito da disciplina na igreja.

Tipos de Disciplina

A Bíblia fala de dois tipos de disciplina eclesiástica. Um é a exclusão da pessoa por pecados graves, e o outro é o caso de membros, de conduta cristã habitualmente irregular, conhecida, que apesar de conselhos e admoestações, persistem na desobediência à doutrina bíblica.

Um exemplo do primeiro tipo de disciplina é registrado em 1 Coríntios, que relata a história de um homem que abandonara a Deus e que estava vivendo no pecado. Mesmo assim, a igreja local mantinha-o em comunhão, dando-lhe, assim, um falso sentimento de segurança, apesar de viver em pecado. Paulo ordenou que a igreja o excluísse da comunhão, de modo que ele viesse a reconhecer e sentir o seu pecado, e assim, ser levado ao arrependimento (1 Co 5.5). Ele estava em comunhão com a igreja local, mas não em comunhão com Deus.

O segundo tipo de disciplina tem a ver com membros que abandonam de vez a igreja, e outros que não querem abandonar seus pecados, vivendo uma vida escandalosa, dando mau exemplo aos de dentro, e servindo de tropeço para os de fora. Por exemplo, Paulo falou de certos crentes trapaceiros, desordenados, desocupados, perturbadores e, ensinou que os tais fossem isolados dos bons crentes.

> *"Notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado. Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão" (2 Ts 3.14-15)*. Ver também o v.11.

Em Tito temos um caso semelhante, onde Paulo trata do homem faccioso, que não aceita correção; pelo que deve ser evitado (Tt 3.10).

Os Propósitos da Disciplina

A disciplina da igreja jamais deve ser aplicada como meio de punição, vingança, demonstração e abuso de autoridade. Ela deve, sim, ser aplicada com amor, como meio de restaurar o faltoso à comunhão. Crentes fracos, desviados, excluídos podem ser restaurados à comunhão, mediante o arrependimento e perdão. Ela deve ser um meio de levar o crente carnal a abandonar seus pecados e viver para Deus. Deus reserva para Si mesmo o direito de julgar os pecados (Rm 14.4). Mas a igreja deve agir com humildade, compaixão e amor, ao disciplinar os crentes. Vemos, que no caso de 1 Co 5.5, a Bíblia diz:

> *"Seja entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus" (1 Co 5.5).*

Apesar do inominável pecado daquele homem, ainda se fala de salvação para ele, uma vez corrigido.

Outro propósito da disciplina é conservar a igreja livre de influências pecaminosas. Note que o versículo supra é seguido das seguintes palavras: *"Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?" (1 Cr 5.6)*. Um só caso de pecado, se for permitido a continuar livremente na igreja, pode espalhar o erro e a dissenção na totalidade da igreja.

Quem Deve Ser Disciplinado?

Um membro da igreja que continua rebelde, com sua teimosia, pecando arrogantemente, e rejeitando a exortação, precisa ser disciplinado. Por outro lado, o crente por ser fraco e falho, mas que sabe se arrepender, e vive na igreja, esta deve ajudá-lo e fortalecê-lo, com amor. Quando nossos filhos estão fracos, não os evitamos, nem os tratamos duramente, mas os alimentamos melhor e tomamos cuidado especial com eles.

A Bíblia menciona o membro da igreja de Corinto que não queria arrepender-se (1 Co 5.5); o crente de Tessalônica que ignorava a correção (2 Ts 3.10), e o "crente" hereje, torcedor da doutrina, que não queria mudar, mesmo depois de várias advertências (Tt 3.10). Nenhum destes indivíduos estava arrependido do seu pecado, e, portanto, necessitavam de ser disciplinados.

Havendo sincero arrependimento do faltoso, o perdão da igreja deve vir tão rápido e natural como foi a disciplina. É interessante que, na sua segunda carta aos coríntios, Paulo dirigiu-se aquela igreja rogando-a no sentido de restaurar à comunhão o arrependido a quem Paulo anteriormente ordenara que excluísse.

"Basta-lhe a punição pela maioria. De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor" (2 Co 2.6-8)

A advertência de Paulo, *"para que não seja o mesmo consumido"*, deve nos lembrar solenemente que, enquanto a igreja evita a pessoa arrependida, o Diabo não a evita, mas, sim, ocupa-se em plantar as sementes da dúvida e da amargura na mente, procurando desviá-la de vez. Devemos tomar cuidado para não ajudar Satanás, nos casos de disciplina.

Paulo advertiu contra o perigo da disciplina, dizendo: *"Para que Satanás não alcance vantagens sobre nós, pois não lhe ignoramos os desîgnios" (2 Co 2.11)*. O dirigente da igreja não deve tolerar, nem ignorar pecado, mas a disciplina, seja ela qual for, deve ser aplicada segundo a Palavra de Deus e a mente de Cristo - o Bom Pastor. Que ninguém seja como o irmão mais velho do Pródigo, que achou difícil demais perdoar seu irmão errado. Há crentes zelosos demais, como se eles fossem infalíveis. O dirigente também tem que saber isso: que ele aplica a disciplina porque está dirigindo o rebanho em lugar do Senhor Jesus, e um dia ele mesmo dará conta do seu trabalho realizado.

Como Disciplinar

É muito apropriado examinarmos aqui os seguintes textos que sugerem como aplicar a disciplina à vida daqueles que se rebelam:

"Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente;

disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade" (2 Tm 2.24,25).

"Não difamem a ninguém... mas sejam cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens" (Tt 3.2).

"Seja constante o amor fraternal" (Hb 13.1).

"Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espîrito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado" (Gl 6.1).

"Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo" (E 4.15).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.14 - Há dois tipos de disciplinas eclesiásticas mencionadas na Bíblia: a exclusão de pessoas por pecados graves, e a do crente carnal, desobediente, de má conduta cristã, que após várias admoestações, recusa correção.

___9.15 - Estar em comunhão com a igreja local, sempre significa estar em comunhão com Deus.

II. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.16 - O objetivo bíblico da disciplina é

___a. simplesmente punir membros indisciplinados
___b. ser um meio da igreja restaurar pessoas fracas, desviadas, excluídas, a fim de voltarem a Deus, para uma vida justa
___c. dar aos líderes da igreja, autoridade absoluta e cega sobre os seus membros
___d. Todas as respostas estão corretas.

9.17 - A Bíblia salienta que a disciplina na igreja deve ser exercida com

___a. humildade
___b. compaixão
___c. amor
___d. Todas as respostas estão corretas.

9.18 - A disciplina na igreja é destinada para

___a. qualquer membro da igreja que deixou de vir a um culto
___b. somente para pessoas escandalosas e facciosas
___c. somente para crentes novos-convertidos
___d. somente para membros que estão dispostos a se arrependerem dos seus pecados.

TEXTO 5

A SEGURANÇA DA SALVAÇÃO DO CRENTE

Embora um crente possa perder a salvação por negligência e pecado, o crente fiel não precisa ter dúvida, querendo saber se está verdadeiramente salvo, ou temeroso de perder a salvação. No que diz respeito à salvação, a atitude do crente fiel deve ser a de certeza presente e a de esperança futura.

> *"Se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho..." (Cl 1.23).*

> *"Desejamos, porém, que continue cada um de vós mostrando até ao fim a mesma diligência para a plena certeza da esperança" (Hb 6.11).*

> *"Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé..." (Hb 10.22).*

> *"Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 1.13).*

O Testemunho do Espírito

Uma das principais evidências da certeza da salvação do crente é o testemunho do Espírito Santo junto ao nosso espírito. Paulo o descreveu, dizendo: *"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16)*. Por estranho que pareça, este versículo tem levado muitos crentes a duvidar da sua salvação, em lugar de terem certeza, porque raciocinam que se não sentem sempre qualquer coisa, então não estão salvos. É verdade que em certas ocasiões as emoções e os sentimentos do crente são altamente motivados pelo poder de Deus, mas isto não ocorre continuamente. Experiência emocional do crente, não é o "testemunho do Espírito", ao qual Paulo se referiu.

Note que o testemunho do Espírito Santo é dado em nosso espírito. Se fosse em nosso corpo, seria como um sexto sentido. Se fosse em nossa alma, seria apenas uma emoção e nada mais. Mas visto que é um testemunho em nosso espírito, temos neste testemunho uma convicção sobrenatural, convencendo-nos de que somos filhos de Deus (Rm 8.17). Este testemunho não substitui a fé, mas a confirma.

A presença do Espírito Santo na vida do crente é prova adicional da salvação (1 jo 3.24). A Bíblia descreve o Espírito Santo como sendo o "penhor" da nossa plena redenção vindoura (Ef 1.14).

A Fidelidade de Deus

Um crente pode abandonar a Deus, mas Deus nunca abandonará o crente. O crente pode ser induzido a afastar-se para longe de Deus, mas nunca pode ser arrastado à força, contra sua vontade, para fora da comunhão com Deus.

> *"De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei" (Hb 13.45).*
>
> *"E ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10.28).*
>
> *"Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?... Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir... poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Rm 8.31-39).*

O crente pode ter a certeza de que Deus não muda repentinamente de propósito, quanto à Sua comunhão com ele. Deus não muda quanto ao relacionamento com o crente perseverante. Quem muda no relacionamento é o próprio homem. *"Se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar a si mesmo" (2 Tm 2.13).*

A Intercessão de Cristo a Nosso Favor

O escritor aos Hebreus estimula o crente a lembrar-se da fonte de conforto e certeza que dispõe, pelo fato de ter Cristo no céu, intercedendo por ele.

> *"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão... Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça..." (Hb 4.14-16).*

A expressão "sumo sacerdote" fala de uma posição semelhante à de um advogado. Alguém que pleiteia a causa doutra pessoa que fez algo errado ou que foi acusada de um delito. Ao interceder por nós, Cristo rejeita as falsas acusações do Diabo contra nós e, se estivermos culpados do pecado, Ele não esconde essa culpa, nem vê qualquer justificativa para ela, mas, Ele apresenta a Sua própria morte como base da intercessão, visto que ela cancelou a

penalidade por aquele pecado. *"Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados..." (1 Jo 2.1,2).*

O Crente e a Vida Santa

A despeito de todas as evidências da salvação mencionadas nesta lição, dúvidas insistentes permanecerão na vida de qualquer crente que não remover a fonte primária das suas dúvidas - uma vida comprometida com o pecado e o mundo. O pecado e a confiança espiritual não podem co-existir. Um homem pecaminoso pode alegar que tem confiança quanto à sua salvação, mas na realidade, ele é acusado de dúvidas e insegurança interior, somente uma vida de obediência e retidão motivará confiança.

> *"Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardarmos os seus mandamentos" (1 Jo 2.3).*

> *"Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele" (1 Jo 2.5).*

Real Comunhão Com Cristo

A real certeza da nossa salvação não está baseada numa confissão de fé, feita num certo ano, num dado momento, e num lugar específico, mas, sim, numa comunhão sempre presente e crescente em amor, confiança e submissão a Cristo. O crente fiel e dedicado ao Senhor tem essa certeza; isso é bíblico. É por isso que Judas admoestou seus leitores a se edificarem na fé com oração no Espírito, e a conservar-se no amor de Deus. À medida em que o crente mantêm uma real comunhão com Cristo, Deus, por Sua vez, o guardará de cair.

> *"Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espîrito Santo" (v.20).*

> *"Guardai-vos no amor de Deus" (v.21).*

> *"Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços" (v.24).*

Uma bela ilustração de como um relacionamento estreito com Deus resulta em nova força acha-se em Isaías 40.31:

"Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam".

O "esperar" descrito aqui, requer um relacionamento de fé ativa. À medida em que este relacionamento é mantido, o crente recebe forças espirituais. O crente, portanto, é comparado à águia que ao crescer, fica cada vez mais forte e que voa cada vez mais alto. Embora a águia tenha que superar a força natural da gravidade, ela voa alto, porque tem dentro de si a natureza de águia e o poder de voar. Assim como é difícil imaginar uma águia cair durante o seu vôo, assim também é difícil imaginar um crente que "espera" no Senhor, cair da graça enquanto "espera" nEle.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.19 - Com respeito à salvação, o crente deve ter certeza no presente, e, esperança no futuro.

___9.20 - O testemunho do Espírito Santo ocorre na alma, por isso o crente tem que ser muito emotivo, como prova de que está salvo.

___9.21 - O crente pode abandonar a Deus, mas Deus nunca abandonará o crente primeiramente.

___9.22 - Cristo ao interceder pelos seus, perante o trono de Deus, Ele apresenta a sua morte expiatória como base da intercessão.

___9.23 - É um ensino antibíblico afirmar que o crente pode ter certeza de salvação.

___9.24 - Pecado e confiança espiritual não podem co-existir.

REVISÃO GERAL

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

9.25 - Dois colaboradores de Paulo que naufragaram na fé, foram:

___a. Natã e Elias
___b. Simão e André
___c. Himineu e Alexandre
___d. Tomé e Timóteo

9.26 - Uma prova que a pessoa não cometeu o pecado imperdoável é

___a. sua freqüência aos cultos da sua igreja
___b. seu bom procedimento cada dia
___c. o seu desejo de voltar a Deus e se arrepender dos seus pecados
___d. a sua disposição de agradar a sua igreja e os seus membros.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"

___9.27 - O perigo de ter dois senhores.

___9.28 - O perigo de negligência espiritual.

___9.29 - O perigo de não seguir a Cristo de perto.

___9.30 - O perigo de permitir pecados permanecerem e crescerem na vida.

COLUNA "B"

A. Um navio à deriva

B. Um cordeiro desgarrado

C. Um servo desobediente

D. Uma planta sufocada

III. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

9.31 - Os dois tipos de disciplina eclesiástica são: excluir os membros por pecados graves, e fazer o mesmo com aqueles que (persistem em pecar após muitas advertências; são fracos, mas perseverantes e contritos).

9.32 - O objetivo bíblico da disciplina na igreja é usá-la como (arma para punir membros rebeldes; meio para restaurar pessoas à Cristo).

9.33 - A Bíblia ensina que o crente fiel e dedicado ao Senhor tem (plena certeza de salvação; dúvidas constantes sobre a sua salvação).

IV. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.34 - Calvino foi o primeiro erudito a ensinar que a pessoa uma vez salva, jamais poderá perder a sua salvação.

___9.35 - De acordo com 2 Pe 2.21, aquele que abandona sua fé em Cristo, fica em pior estado do que aquele que nunca O aceitou.

___9.36 - A Bíblia não registra um convite direto ao desviado para voltar a Deus.

___9.37 - O homem natural não pode sentir desejo de chegar-se a Deus, independente de chamamento do Espírito Santo.

___9.38 - A Bíblia salienta que a disciplina na Igreja deve ser exercida com humildade, compaixão e amor.

A GLORIFICAÇÃO

"A tua fé te salvou; vai-te em paz" (Lc 7.50).

"Porque a nossa salvação está agora mais perto do que quando no princîpio cremos" (Rm 1.11).

Estes dois versículos ilustram o fato de que a salvação envolve tanto uma certeza presente, quanto uma promessa futura. Nossa salvação, em certo sentido, é completa; noutro sentido é incompleta. Tendo em vista o fato de que o homem não pode salvar-se a si mesmo através de um processo de boas obras, ele a recebe como uma "obra plenamente consumada". Sob esse aspecto, a nossa salvação está completa. Quando, no entanto, consideramos os planos de Deus ainda não relizados, visando abençoar o crente e compartilhar com ele a Sua glória, pode-se dizer que a salvação está incompleta; uma promessa que aguarda o cumprimento.

Até esta altura, abordamos somente os aspectos da salvação que concernem a esta vida presente; a transformação do homem condenado, num crente perdoado (a justificação); o renascimento do homem espiritualmente morto (a regeneração); a transformação de inimigo de Deus em filho de Deus (a adoção); e o processo mediante o qual o pecador torna-se um santo (a santificação).

Cada um destes quatro aspectos da salvação, envolve ainda uma promessa futura. Ao crente perdoado é prometida uma entrada triunfante na presença de Deus, onde O verá face a face, porém sem se envergonhar, pois a perfeita justiça de Cristo será sempre sua.

O crente nascido de novo receberá um corpo glorificado; será uma criatura gloriosa por toda a eternidade.

O filho de Deus receberá sua herança e será elevado à sua devida posição, a saber, reinar juntamente com Cristo.

Os santos finalmente serão libertos da sua natureza pecaminosa e receberão galardões por todas as vitórias que tiverem sobre o pecado, e pelas obras feitas durante sua vida na terra.

Todas estas bençãos são aspectos futuros da salvação e estão contidos numa só palavra - Glorificação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Promessa da Confiança
A Promessa de um Corpo Imortal
A Promessa de Ser Co-herdeiro com Cristo
A Promessa dos Galardões

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta lição, você deverá ser capaz de:

- definir a glorificação do crente;
- alistar as três ressurreições ligadas à experiência cristã;
- dar três aspectos da herança futura do crente, que Cristo compartilhará com ele;
- explicar como o julgamento dos crentes será diferente do julgamento dos incrédulos.

TEXTO 1

A PROMESSA DA CONFIANÇA

Neste Texto, começaremos com a definição básica de <u>glorificação do crente</u>, e descreveremos o que ela é e quando ocorre. Depois, abordaremos o aspecto da glorificação concernente à justificação, ou seja: a promessa de que, um dia, o crente estará face a face com Deus, confiante e sem se envergonhar.

> *"Para que no dia do juízo mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo" (1 Jo 4.17).*

O Que é a Glorificação do Crente

A glorificação é o ato culminante da obra redentora de Deus no homem. Quando o crente for glorificado, ele estará moralmente perfeito. Terá recebido um corpo glorificado, terá herdado sua herança eterna e terá recebido como recompensa o louvor da parte de Deus e uma posição no céu de acordo com sua fidelidade na terra.

Além disso, a glorificação do crente está inseparavelmente vinculada à vinda de Cristo e a revelação da plenitude da sua glória. Muitos aspectos da glorificação, tais como o recebimento de um corpo glorificado (1 Co 15.24), da herança (Rm 8.34), e dos galardões (2 Co 5.10) - todos estes aguardam a vinda de Cristo.

De fato, não é correto dizer que o crente que morreu já foi glorificado, ou que já recebeu seu galardão. O crente que morre, realmente vai direto à "glória" e já desfruta parte da sua glorificação futura, como seja uma comunhão plena com Deus (2 Co 5.8) e uma natureza livre do pecado (Hb 12.23); e mesmo assim, ele, juntamente com todos os crentes que ainda vivem, esperarão até ao "dia de Cristo" para sua glorificação ser completada.

> *"Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é" (1 Jo 3.2).*

Confiança na Sua Promessa

Quando Deus, apareceu aos israelitas, no fogo e no fumo, eles fugiram da Sua presença em temor e tremor, porque sabiam que

eram um povo pecaminoso. Até mesmo o piedoso Isaías sentia-se condenado e ficou tremendo na presença do Deus santo, conhecendo muito bem seu próprio coração imperfeito (Is 6.5).

Qualquer presença do pecado no coração induz ao medo diante da perspectiva da aproximação de Deus. Contrastando isso, o crente, uma vez perdoado é instruído no sentido de achegar-se confiantemente junto ao trono de Deus.

"Pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele" (Ef 3.12).

"Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hb 4.16).

"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10.19).

Estes versículos nos lembram que, por causa da justificação que Cristo nos proveu, o crente recebe perdão de todos os seus pecados, e é declarado justo. Destarte, pode entrar na presença de Deus, até mesmo agora, mediante a oração. Durante toda a nossa vida podemos aproximar-nos cada vez mais de Deus. Finalmente, através da morte ou da nossa trasladação para o Céu, estaremos, sim, na real presença de Deus, seguros e sem medo. Estaremos confiantes no Lugar Santíssimo do céu - diante do próprio trono de Deus.

A Base da Nossa Confiança

No presente momento, o crente é "legalmente" justo, mas, na prática, imperfeito. No momento da glorificação ele se tornará moralmente perfeito, de modo real e permanente.

"Vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis" (Cl 1.22).

"Para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Co 1.8).

"Os espíritos dos justos aperfeiçoados" (Hb 12.23).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.1 - Glorificação é o ato culminante da obra redentora de Deus no crente, quando este

___a. estará moralmente perfeito
___b. receberá um corpo glorificado
___c. herdará sua herança espiritual
___d. Todas as respostsa estão corretas.

10.2 - A glorificação do crente

___a. tem lugar sob todos os seus aspectos, no momento da sua morte
___b. não estará completa para o crente que morre até que Cristo volte em glória
___c. terá lugar no julgamento final
___d. será apenas para os crentes que estiverem vivos no momento do arrebatamento.

II. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.3 - No momento da sua glorificação, o crente é aperfeiçoado moralmente, de modo real e permanente.

___10.4 - Ao chegar perante o trono de Deus, o crente aguardará amedrontado, a resolução divina, declarando se sua vida na terra, merece a salvação eterna no céu ou não.

TEXTO 2

A PROMESSA DE UM CORPO IMORTAL

Quando Deus criou o homem, declarou a sua obra como sendo boa. Desde então, a humanidade em geral jamais cessou de maravilhar-se desta indescritível criação. Nós, muito mal exploramos a superfície em nossa tentativa de sondar todos os maravilhosos e minuciosos fatos e elementos que constituem a criatura que é o homem.

Deus prometeu ao crente que ele será criado de novo, e declara que o novo corpo será glorioso (1 Co 15.43). Se nós, que somos meros mortais, ficamos pasmados ante as maravilhas deste corpo humano, que Deus chama de "bom", imagine-se a maravilha do nosso corpo celestial que Deus classificou como "glorioso".

As Três Ressurreições

A experiência cristã envolve três ressurreições. Primeiramente, a ressurreição de Cristo dentre os mortos, que é a garantia da nossa ressurreição. Este evento é tão indispensável à nossa fé, que Paulo diz: *"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé" (1 Co 15.14)*. Por causa desta ressurreição, o crente é salvo (Rm 5.10), recebeu a vida espiritual (1 Pe 1.3), e receberá a vida eterna (Rm 6.9).

Em segundo lugar a "ressurreição espiritual" do crente, a saber, da morte no pecado, para a nova vida em Cristo. *"E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões... vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos" (Cl 2.13)*.

Em terceiro lugar a ressurreição que depende das duas primeiras ressurreições. Noutras palavras, porque Cristo ressuscitou dentre os mortos, e porque o crente está espiritualmente vivo, esse crente, também será ressuscitado dentre os mortos (ou transformado, estando vivo no arrebatamento), para receber um corpo imortal. Estudemos esta ressurreição final, com mais detalhes.

A Ocasião da Ressurreição do Crente

A Bíblia não deixa dúvida alguma quanto ao tempo desta ressurreição final. Ocorrerá no final da era da Igreja, no "último dia".

"Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir

Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia" (Jo 11.23,24); ver também Jo 6.39,40).

Para ser mais claro, ela ocorrerá na ocasião da vinda de Cristo para arrebatar a sua Igreja.

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro" (1 Ts 4.16).

"Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,

num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Co 15.51,52).

Note no primeiro versículo acima, que o "novo corpo" não é somente para os que estão "dormindo" em Cristo, mas, sim, para os que estão vivos em Cristo, também. *"Nós seremos transformados todos"*.

O Novo Corpo

1 Coríntios 15 nos dá uma descrição detalhada do novo corpo que o crente terá. Em primeiro lugar, será como o corpo ressurreto de Cristo. *"Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem" (v.20)* Mais adiante está escrito: *"Devemos trazer também a imagem do celestial" (v.49).*

Isto significa que nossos amigos e entes queridos poderão reconhecer-nos assim como Cristo foi reconhecido pelos Seus discípulos depois da Sua ressurreição. Teremos um corpo com traços semelhante ao atual, mas diferente quanto ao fato de não estar preso aos limites naturais do velho corpo. Será uma ressurreição real, não uma troca de corpos. Somente no futuro, no momento da ressurreição o nosso corpo será transformado num corpo glorioso.

Segue-se uma lista, mostrando em que o novo corpo do crente será diferente deste presente corpo terrestre.

1) O presente corpo é humilde, ao passo que o corpo futuro será glorioso (v.42).

2) O presente corpo é natural; o corpo futuro será espiritual (v.44).

3) O presente corpo é fraco e eivado de enfermidades; o corpo futuro será poderoso e não será suscetível às enfermidades e fraquezas (v.43).

4) O presente corpo é mortal e decretado a morrer; o corpo glorificado será imortal, destinado a permanecer por toda a eternidade (v.53). Ler Gn 3.19; Ec 12.7. Por essa razão, Paulo regozijou-se: *"Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (v.55).*

A Ressurreição Aplicada à Vida Presente

Tendo em vista este evento escatológico do porvir, Paulo ensina que o crente deve cuidar de duas coisas: Primeiramente, deve manter-se atento contra qualquer pecado que venha surgir na sua vida a fim de não pôr em perigo sua comunhão com Cristo, pois se isto acontecer, ele por fim perderá o direito a esta ressurreição.

> *"Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.*
>
> *"Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa" (vv.33,34).*

Em segundo lugar, tendo em vista a ressurreição vindoura, o crente deve tudo fazer para permanecer firme na sua fé, dedicando seus melhores esforços nas suas lutas em prol do reino de Deus. *"Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão" (v.58).*

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.5 - O crente já ressuscitou espiritualmente mediante a regeneração, mas um dia, ressuscitará de novo em glória.

___10.6 - O crente que morre, recebe imediatamente um corpo glorificado.

___10.7 - O corpo ressurreto do crente será semelhante ao corpo ressurreto de Cristo.

___10.8 - Os crentes se reconhecerão no céu.

___10.9 - Tendo em vista a ressurreição vindoura o crente deve se esforçar mais no trabalho do Senhor.

TEXTO 3

A PROMESSA DE SER CO-HERDEIRO COM CRISTO

A essência da salvação, desde seu começo até sua culminância, é a comunhão do crente com Cristo (1 Co 6.17). Este relacionamento começa quando o crente une-se a Cristo na Sua morte para receber o perdão dos pecados (Rm 6.6,7). O crente também está unido com Cristo na Sua vida, e como resultado, torna-se co-participante da Sua natureza divina (2 Tm 2.11; 2 Pe 1.4). Esta união chegará ao seu ápice quando o crente for unido a Cristo na Sua exaltação, tornando-se, assim, co-herdeiro do reino, do poder e da glória de Cristo.

> *"Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e <u>co-herdeiros</u> com Cristo; se com ele sofremos, para também <u>com ele sejamos glorificados</u>" (Rm 8.17).*

Co-Herdeiro do Reino de Deus

O crente não será apenas um hóspede do céu; ali será seu lar! Ele o terá herdado, juntamente com Cristo, e, portanto, receberá as boas-vindas ali como "proprietário" não como "inquilino".

"Herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam" (Tg 2.5).

"Pois, desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 1.11).

Na realidade, Deus criou o céu especificamente para o propósito de prover um lar eterno para Seu Filho e seus seguidores.

Cristo declara que ia preparar moradas no céu para finalmente receber a todos os crentes (Jo 14.2). Sabemos nós, em parte, das maravilhas que Deus criou em 7 dias, nem sequer podemos começar a imaginar quão maravilhoso será o céu depois de preparativos tão extraordinários.

Infelizmente, o alto privilégio do crente herdar este lar eterno tem diminuído nas mentes de alguns deles, devido a deturpações exageradas. Por exemplo, alguns crentes pensam que o céu será um lugar de eterna ociosidade. É um lugar de descanso à distância do pecado, da dor, da tristeza e do Diabo, e também um lugar de atividade constante. João diz que os santos continuarão a servir a Deus ali. *"Os seus servos o servirão" (Ap 22.3).*

Além disto, alguns crentes erroneamente consideram o céu como sendo um lugar monótono. A Bíblia, no entanto, retrata-o como um lugar de sublime e abundante alegria (Sl 16.11) e de satisfação (Sl 17.15). O céu jamais poderia ser um lugar monótono, parado, quando sabemos que Cristo será nosso companheiro constante (1 Ts 4.17). Leia também João 5.17.

Co-Herdeiros do Seu Poder

A herança do crente juntamente com Cristo, não está limitada ao recebimento de um lar eterno; inclui, também, a participação da autoridade e do poder de Cristo. Quando Cristo sentar-se em seu trono e reinar sobre todo o orbe, todos os crentes, serão igualmente exaltados para governar e reinar juntamente com Ele.

"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3.21).

"Se perseverarmos, também com ele reinaremos" (2 Tm 2.12).

O crente reinará com Cristo sobre os homens durante o Milênio, e sobre os anjos na eternidade.

"Serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos" (Ap 20.6).

"Porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos" (Ap 22.5).

"Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo. Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos?" (1 Co 6.2,3).

Co-Herdeiros da Sua Glória

Sabemos que o reino do céu e todo o poder divino realmente pertencem a Cristo que Se dignou a compartilhá-los com o crente. Da mesma maneira, assim como Cristo está glorificado, assim também todos os crentes compartilharão da sua glória. Paulo disse que o crente será glorificado com Cristo (Rm 8.17).

Este pensamento estava tão impregnado na mente de Paulo que este escreveu mais oito versículos sobre o assunto, e observou que os sofrimentos do crente no tempo presente não são dignos de comparação com a glória que nele será revelada (Rm 8.18). Além disto, diz que não somente os crentes, como também a totalidade da criação, aguarda *"a revelação dos filhos de Deus"*, quando refletirão a glória de Cristo (Rm 8.19). Acrescenta que a revelação da "glória" dos filhos de Deus, na ressurreição, resultará numa "reação em cadeia" que passará pela totalidade da natureza. Deus libertará completamente a totalidade da criação, da maldição do pecado (Rm 8.21). Paulo encerra seus escritos sobre este assunto, citando como o crente deve ansiar por este ato culminante da Adoção quando, então, receberá a plena herança da sua filiação (Rm 8.23).

Pode surgir à mente a seguinte pergunta: "mas por que o Pai está tão ansioso por trazer glória aos crentes ?" Deus deseja trazer glória ao Seu Filho. Esta verdade pode ser melhor entendida ao imaginar uma bela fonte de águas, cercada por espelhos de todos os lados. Os espelhos compartilham da glória da fonte à medida em que refletem sua beleza, mas, ao mesmo tempo multiplicam a glória da fonte. Semelhantemente, todos os crentes multiplicarão a glória de Cristo à medida em que sua glória for refletida neles.

"Quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (portanto foi crido entre vós o nosso testemunho)" (2 Ts 1.10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

I. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.10 - Co-herdeiros do reino de Deus.	A. O crente reinará para sempre com Cristo.
___10.11 - Co-herdeiros da sua glória.	B. A revelação dos filhos de Deus.
___10.12 - Co-herdeiros do seu poder.	C. O crente não será um "inquilino" no céu e sim um "proprietário".

II. SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.13 - O amâgo da salvação, do seu começo ao seu fim é (comunhão com Cristo; conformidade ao padrão da Bíblia).

10.14 - Um dos resultados secundários da glorificação do crente é que (o Diabo estará então preso; toda a criação será libertada).

TEXTO 4

A PROMESSA DOS GALARDÕES

A vida tem sido comparada a uma "escola preparatória" em que os crentes estão sendo preparados para suas tarefas e funções eternas. A Bíblia nos diz que aqueles que aproveitarem este período de tempo de treinamento para crescer em santificação, serão promovidos e grandemente honrados no dia glorioso do julgamento dos crentes. Outros crentes, embora entrem no céu, perderão seus galardões por causa do seu modo negligente de viver.

Tendo em vista que o julgamento virá, o crente precisa encarar cada escolha feita em sua vida como sendo de efeito eterno, tendo como resultado galardões eternos ou perdas eternas.

O Julgamento do Crente

Paulo ensina claramente: *"Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus... Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus" (Rm 14.10-12)*. Também escreveu aos coríntios:

> *"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito, por meio do corpo" (2 Co 5.10).*

Este julgamento dos crentes não é, de modo algum, como o julgamento dos pecadores. O julgamento dos pecadores será para condenação, tristeza, choro e ranger de dentes.

O julgamento do crente será cercado de regozijo, assim como o dia da formatura de um estudante aplicado. Naquele dia Deus se dirigirá a cada crente, elogiando e reconhecendo publicamente o trabalho que ele fez em prol do seu reino. De acordo com suas obras aqui na terra, serão confiadas aos crentes tarefas e posições, quando Deus os introduzirá numa nova vida de gozo. *"Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor" (Mt 25.21).*

Galardão ou Perda Dele

O julgamento dos crentes nada tem a ver com salvação. Todo crente receberá algum louvor da parte de Deus: *"E então cada um receberá o seu louvor da parte de Deus" (1 Co 4.5).*

Isto significa que Deus julgará todos os crentes, não importa quão fiel ele seja. Será mesmo um "julgamento". Os crentes fiéis receberão muitos louvores, e os que forem negligentes no seu viver cristão, receberão bem poucos louvores. Os que querem viver carnalmente, fazendo sua própria vontade, perderão os galardões que podiam ser seus. *"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo" (1 Co 3.15).* O julgamento, pois, consistirá de recebimento ou perda de recompensa.

Os galardões outorgados no céu serão eternos, não temporais. Estes galardões são comparados às "coroas dos vencedores" conferidas nos jogos olímpicos antigos. Aquelas coroas, por serem feitas de folhas, duravam bem pouco tempo. Num único dia de glória eram entregues como galardão, após longo período de intenso treinamento seguido de vitória. Contrastando isso, as coroas de Deus serão

eternas, portanto uma glória que nunca fenecerá. *"Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível" (1 Co 9.25).*

Não é somente louvor e recompensa que o crente receberá no céu. Também a alguns ser-lhe-ão confiados responsabilidades e cargos na hierarquia do céu, baseadas na sua fidelidade na terra. Notamos expressões tais como "primeiros e últimos", no reino (Mt 19.30), ou menores ou maiores (Mt 5.19). Cristo ensina que haverá uma diferença específica na soma de autoridade confiada aos seus servos no reino do céu - tudo dependendo da fidelidade.

> *"Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom, porque foste fiel no pouco terás autoridade sobre dez cidades.*
>
> *A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades" (Lc 19.17,19).*

A Fonte do Galardão

A Bíblia nos diz que Deus concederá galardões por muitas coisas. Um dos galardões mencionado refere-se à conquista de almas. A pessoa que ganha uma alma para o Senhor, brilhará diante de Deus como uma estrela, e essa alma lhe será uma coroa de regozijo.

> *"Os que forem sábios, pois, resplandecerão, como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, com as estrelas sempre e eternamente" (Dn 12.3).*
>
> *"Pois, quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!" (1 Ts 2.19,20).*

Os crentes também receberão seu galardão por terem resistido à tentação (Tg 1.12), por terem sofrido com paciência (Mt 5.11,12). Qualquer ato de bondade receberá seu galardão (Gl 6.10), mesmo que seja uma coisa mínima, como dar um copo de água (Mt 10.42). Semelhantemente, a hospitalidade (Mt 10.40,41), e o cuidado dos enfermos, dos necesitados, e dos perseguidos, que também resultará em galardões (Mt 25.34-40).

O emprego sábio de oportunidades é uma fonte importante de galardões, e a ociosidade resultará na perda de galardão *(Mt* 24.45,46 e Lc 19.26). Da mesma maneira, os que exercem o ministério têm a oportunidade de ganhar galardões, se forem fiéis e justos no seu desempenho. Devemos lembrar-nos, no entanto, que à quem muito é confiado, dele muito será exigido.

"Antes tornando-vos modelos do rebanho. Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa de glória" (1 Pe 5.3,4).

"Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo" (Tg 3.1).

Até mesmo o emprego sábio de possessões materiais pode resultar em galardões. Paulo diz que o dinheiro que os filipenses contribuíram para o ministério dele era, na realidade, um depósito feito na conta deles no céu (Fp 4.17). Mais tarde, admoesta os crentes efésios a compartilharem com os pobres, a fim de acumularem para si sólido fundamento no céu, para o futuro (1 Tm 6.17-19).

É importante lembrar-nos de que Deus olha a intenção do coração antes de olhar o ato. Fazer uma destas boas coisas, ou até mesmo todas elas, não resultará, nem mesmo no mínimo galardão, se o motivo do trabalho ou do ato não tiver sido bom, justo, correto e executado no temor a Cristo. Deus não precisa de ajuda, nem do dinheiro de pessoa alguma; Ele está apenas procurando manifestações de amor cristão, por meio do crente.

O verdadeiro motivo para fazer boas obras deve ser a "fidelidade a Cristo" (1 Co 4.2). A Bíblia considera o que se faz para Cristo por amor, como sendo material tipo ouro, prata, e pedra preciosa, colocadas na fundação de um edifício. As coisas feitas visando proveito pessoal, ou simples agrado humano, ou exaltação pessoal, são comparadas a madeira, feno e palha. Um dia, os materiais de construção de cada homem serão testados "pelo fogo". Aquilo que foi feito para Cristo permanecerá, e aquilo que foi feito para louvor do homem será consumido.

"Manifesta se tornará a obra de cada um; pois o dia o declarará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

Se manifestar a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão" (1 Co 3.13,14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.15 - O julgamento do pecador é caracterizado pela sua condenação, enquanto o julgamento do crente será caracterizado pelo regozijo.

___10.16 - Se o crente for fiel a Deus em toda a sua vida, ele não será jamais julgado no futuro.

___10.17 - O julgamento do crente consistirá de recebimento ou perda de recompensa.

___10.18 - No julgamento dos crentes, cada um receberá de Deus, louvor idêntico, bem como as mesmas recompensas.

___10.19 - No céu todo o crente receberá de Deus a mesma soma de autoridade e os mesmos encargos.

___10.20 - Nenhum bom ato do crente feito em sua vida terá recompensa, a não ser que o motivo desse ato tenha sido amor a Cristo.

REVISÃO GERAL

I. ESCREVA "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.21 - A completa glorificação do crente terá lugar no momento da sua morte.

___10.22 - A glorificação é ato culminante da nossa redenção.

___10.23 - O crente já ressuscitou espiritualmente mediante a regeneração, mas um dia, ressuscitará de novo em glória.

___10.24 - O corpo glorificado do crente não será semelhante ao de Cristo, apesar de ser um corpo glorioso.

II. ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

COLUNA "A"	COLUNA "B"
___10.25 - Co-herdeiros do Seu reino	A. A manifestação dos filhos de Deus.
___10.26 - Co-herdeiros da Sua glória	B. O crente, no céu, será como um "proprietário".
___10.27 - Co-herdeiros do Seu poder	C. O crente reinará, para sempre, com Cristo.

III. ASSINALE COM "X" AS ALTERNATIVAS CORRETAS

10.28 - O futuro julgamento do crente, resultará em

___a. alguns serem condenados ao inferno
___b. alguns deles irem para o purgatório
___c. louvor da parte de Deus, e gozo da parte dos salvos
___d. a rejeição de alguns crentes.

10.29 - Quando os crentes forem julgados

___a. alguns receberão recompensas, e alguns as perderão
___b. todos serão louvados por Deus
___c. somente aquilo que foi feito motivado no amor a Cristo, será recompensado
___d. Todas as respostas estão corretas.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1

1.25 - c
1.26 - d
1.27 - C
1.28 - A
1.29 - B
1.30 - D
1.31 - pelo mundo inteiro
1.32 - decisão do homem

LIÇÃO 2

2.30 - E
2.31 - C
2.32 - E
2.33 - C
2.34 - a
2.35 - b
2.36 - vida
2.37 - privação da comunhão com o seu Pai

LIÇÃO 3

3.30 - b
3.31 - d
3.32 - C
3.33 - E
3.34 - E
3.35 - E
3.36 - universal; resistível
3.37 - Espírito Santo
3.38 - livre-arbítrio
3.39 - Determinismo
3.40 - Determinismo
3.41 - livre-arbítrio

LIÇÃO 4

4.24 - C
4.25 - E
4.26 - C
4.27 - E
4.28 - B
4.29 - A
4.30 - C

4.31 - Fé
4.32 - com mais severidade
4.33 - tinha
4.34 - o poder

LIÇÃO 5

5.24 - B
5.25 - D
5.26 - C
5.27 - A
5.28 - b
5.29 - b
5.30 - d
5.31 - ninguém
5.32 - perdoar, pagando a ofensa
5.33 - fé

LIÇÃO 6

6.29 - C
6.30 - E
6.31 - C
6.32 - C
6.33 - d
6.34 - a

LIÇÃO 7

7.19 - E
7.20 - E
7.21 - C
7.22 - C
7.23 - A
7.24 - C
7.25 - B
7.26 - c
7.27 - c
7.28 - d

LIÇÃO 8

8.24 - c
8.25 - a
8.26 - C
8.27 - E
8.28 - C
8.29 - C
8.30 - E
8.31 - E

LIÇÃO 9

9.25 - c
9.26 - c
9.27 - B
9.28 - C
9.29 - A
9.30 - D
9.31 - persistem em pecar após muitas advertências
9.32 - meio para restaurar pessoas à Cristo
9.33 - plena certeza de salvação
9.34 - E
9.35 - C
9.36 - E
9.37 - C
9.38 - C

LIÇÃO 10

10.21 - E
10.22 - C
10.23 - C
10.24 - E
10.25 - B
10.26 - A
10.27 - C
10.28 - c
10.29 - d

BIBLIOGRAFIA

BEST W.E. God Forgives Sinner. Grand Rapids: Baker Book House, 1978.

BILLHEIMER, Paul. Destined for the Throne. Fort Washington, Pennsylvania, 1975.

CHAFER, Lewis Sperry. Salvation. Grand Rapids: Zondervan Pub. House, 1981.

DUNCAN, David D. Alive In Christ. Bruxelas: Instituto Por Correspondência Internacional, 1981.

FRELIGH, Harold M. Os Oito Pilares da Salvação. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1968.

GOMES, Wadislau Martins. Estudos Bíblicos Sobre a Salvação. Jari, São Paulo: Refúgio, Gráfica e Editora Ltda., 1979.

***HILLS*, A.M.** Fundamental Christian Theology. Vol.I. Pasadena, California: C.J.Kinne, 1931.

HORNE, Charles M. Salvation. Chicago: Moody Press, 1971.

IRONSIDE, H.A. Grandes Vocábulos do Evangelho. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1964.

MATTHEWS, Victor M. Growth in Grace. Grand Rapids: Bible Correspondence Institute, 1970.

MOODY, Dale. The Word of Truth. Grand Rapids: William B. Eerdman's Pub. Co., 1981.

MURRAY, John. Redemption: Accomplished and Applied. Aylesbury, England: The Banner of Truth Trust, 1979.

PEARLMAN, Myer. Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. Miami: Editora Vida, 1981.

SHANK, Robert. Elect in the Son. Springfield, Missouri: Westcott Publishers, 1970.

PECOTA, Daniel. Soteriology. Bruxelas: Instituto por Correspondência Internacional, 1976.

STAGG, Frank. New Testament Theology. Nashville: Broadman Press, 1962.

SCOTT, J.R.W. Cristianismo Básico. são Paulo: Edições Vida Nova, 1973.

THEISSEN, Henry Clarence. Systematic Theology. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Pub. Co., 1969.

THOMPSON, Franl Charles. The New Chain Reference Bible. Indianapolis, Indiana: B.B. Kirkbrid Bible Co., Inc. 1961.

CURRÍCULO DA EETAD